

REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVII

MAIO

1946

N.º 5



BALADEIRA — Uma
campeã da raça
Guernsey.



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !

O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiroide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos	10 "	220,00
" " 10 "	5 "	70,00
" " 5 "	2 "	40,00
" " 2 "	1 quillo	18,00
" " 1 quillo		10,00

- generoso nos resultados !

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

- Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
 Vice-Presidente - Dr. Marlo Masagão.
 1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
 2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
 1.º Tesour. - José C. Moraes.
 2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

- Elisen Teixeira de Camargo.
 Cel. José Rezende Meirelles.
 Antonio Bento Ferraz.
 Joaquim de Barros Alcantara.
 João de Moraes Barros.
 Servulo Pacheco e Silva.
 Osny da Silva Pinto.
 Orlando de Barros Pereira.
 João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

- Dr. Naur Martins.
 José Procopio de O. Azevedo.
 Dr. Pio de Almeida Prado.
 Francisco Pereira Lima.
 Francisco Galvão Bueno.
 Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles.
 Dr. Luiz Berardinelli.
 Dr. Brasillano Candido Alves.

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO**
 Dr. Fidells Alves Netto.
CARNE E DERIVADOS
 Dr. Pascoal Mucciolo.
AGROSTOLOGIA
 Dr. Breno de M. Andrade.
ENGENHARIA RURAL
 Dr. Laercio Osse.
AVICULTURA
 Dr. Henrique Raimo.
GERENTE COMERCIAL
 Otto Plessmann.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

O controle leiteiro não tem outra finalidade, que não seja determinar com precisão a produção de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo-nos assim a fixação de linhagens economicamente vantajosas para o nosso ambiente zootécnico.

O nosso Serviço de Controle Leiteiro, a cargo do abalisado técnico Dr. Fidelis Alves Netto, teve o seu início no ano de 1945, embora sua organização de estudos date de meados de 1944. Desde o seu início este serviço encontrou decidido apoio de uma pleiade de criadores progressistas, nossos associados, o que nos permitiu terminar o primeiro ano de atividades com 1.548 controles individuais, realizados em 12 propriedades pastoris.

Embora os resultados de serviços desta natureza surjam somente no fim de alguns anos de trabalho, no primeiro ano tivemos a grata satisfação de trazer a público resultados interessantíssimos que vieram evidenciar a existência de excelentes planteis.

Até dezembro de 1945 já haviam sido inscritas 368 vacas de vários graus de sangue e em predominância da raça Holandesa.

Já terminaram suas lactações de 300 dias, 19 vacas.

A seguir damos a relação dos criadores inscritos:

- Antonio Caio da Silva Ramos, Bertha Moraes Weisflog (Dna.), Caio Pinto Guimarães, Carlos Alberto Auerbach, Colegio Adventista Brasileiro, João de Moraes Barros, Joaquim de Barros Alcantara, José Theophilo Fleury Filho, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Orlando Barros Pereira, Sociedade Civil Fazenda Maria Amelia e Zelly Dias Figueiredo.



Revista dos Criadores

Redação: RUA SENADOR FEIJO, 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

MAIO-1946

N.º 5

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna.
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne e Derivados, Pascoal Mucclolo * Lactícnios, Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro * Avicultura, Henrique Raimo * Alimentação, Brenno M. de Andrade.

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
6 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00
por ano.

Registro DNI n.º 11.328

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.C.B.

*

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro

EIS AQUI sua revista, leitor amigo. Nos números anteriores, apelamos muito para você, no sentido de comunicar-nos com franqueza sua impressão sobre as modificações que começávamos, então, a realizar nela. Já recebemos muito, desse concurso. Você não falhou à nossa confiança. O que está neste, e o que você irá encontrar nos números vindouros, tem muito de sugestões suas.

Mas, se recebemos muito, não recebemos tudo — há bastante ainda que melhorar, até que você tenha em mãos, cada mês, a revista perfeitamente capaz de fazer-lhe companhia nas horas de folga e de o informar de quanto lhe interessa, dentro dos seus assuntos.

Por isso, continuaremos a apelar, em seu próprio benefício, para seu auxílio. Diga-nos, com lealdade, a que distância a "Revista dos Criadores" já está do seu ideal, em publicações no gênero.

Observe se a nossa revista lhe deixa no espírito, depois de a ter lido, uma lembrança agradável, uma noção útil e um desejo claro de a receber outra vez, no mês seguinte.

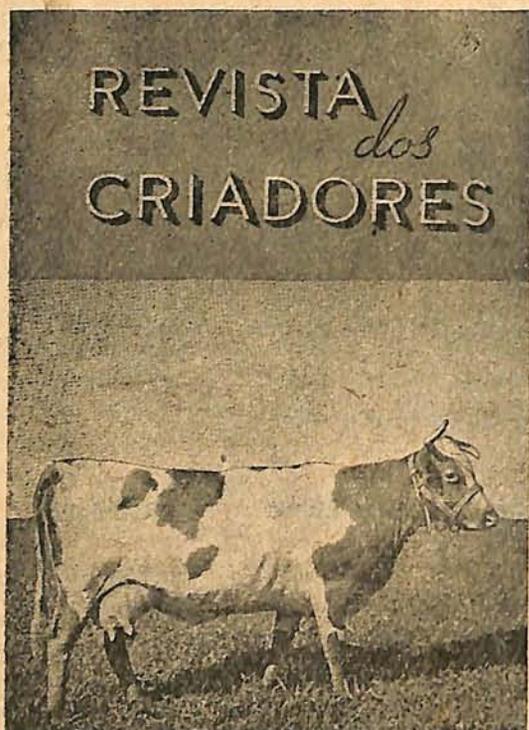
Se não deixa, ainda, seja franco e amigo — diga-nos por que.

E nos ajude, como possa, a melhorá-la ainda mais — pois a fazemos para VOCE.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — A. P. C. B. — Serviço de Registro Genealógico.
- PAGINA 4 — Nossa Capa — Comentário sobre a ilustração da capa.
- PAGINA 4 — Campereando — O que se passa no mundo agro-pecuário.
- PAGINA 20 — Assim se cultiva o milho — uma revolução nesta cultura — Kurt Steel.
- PAGINA 25 — Kudzu — alimento para gado e para segurar o sólo.
- PAGINA 29 — Ovos para pinto — a boa alimentação traz bons pintos — Dr. Henrique Raimo.
- PAGINA 32 — O coöperativismo — a força econômica dinamarqueza — o que vale a união dos bem intencionados.
- PAGINA 35 — A terra também vive — do bom estado da terra depende a sua cultura.
- PAGINA 37 — 1.ª Exposição Regional de Animais de Baurú — Resultados Gerais.
- PAGINA 44 — Café e pecuária — na Fazenda S. Sebastião do Brejo.
- PAGINA 46 — A Fazenda Cafezal — ... e o seu rebanho Guzerath.
- PAGINA 49 — "Maxixe Mandaguai" — o reprodutor que se distingue pelo padrão da sua descendência.
- PAGINA 55 — Sua carta chegou — respondendo a novas consultas.
- PAGINA 65 — Podendo leia — o livro "O Meio Rural".
- PAGINA 68 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — Acompanhe, aqui, o valor destas vacas.
- PAGINA 75 — A Senhora faça assim... — enquanto os hospedes esperam.
- PAGINA 79 — Deixe vadiar o espírito por estes 10 minutos — "Quinca Micuá", continua.

NOSSA CAPA



Em nossa capa apresentamos "BAILADEIRA", 1.º premio da raça Guernsey, na categoria de fêmeas com 4 dentes, na La Exposição Regional de Animais de Baurú. Pertence ao plantel do Dr. Alvaro Amaral, que ao lado de outras primeiras classificações, apresentou, ainda, o melhor lote da raça.

Ao entusiasta criador da raça Guernsey, consignamos aqui as nossas congratulações pelo sucesso alcançado em Baurú, e esperamos que o mesmo se repita em Setembro, em nossa Capital, quando se realizará a Exposição Nacional.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Desejamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TOPICOS. SE ENTRE ELLES NAO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Exportação de Carne

As estatísticas de março revelaram que o Brasil exportou um total de 64.052 quintais de carne para o Reino Unido, em comparação com os 18.598 quintais do mês correspondente do ano passado. A média de pré-guerra era de 60.336 quintais.

O total para o primeiro trimestre deste ano se elevou a 102.000 quintais, o que representa uma melhoria de vinte e cinco por cento sobre o ano passado.

Quanto ao Uruguai, suas exportações caíram, no mesmo mês, para 9.916 quintais, em comparação com a média mensal de 93.000 quintais, em 1938.

O maior comércio da Grã-Bretanha na América do Sul foi com a Argentina, embora o Brasil, tivesse suprido aquele país com maiores quantidades de café do que qualquer outro exportador sul-americano. Assim é que num total de setenta e nove mil quintais de café, quarenta mil foram comprados ao Brasil. Nos três primeiros meses deste ano, o Brasil exportou oitenta e oito mil quintais de café para a Grã-Bretanha.

(“Vanguarda”)



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Incêndio

Transportes • Animais

Responsabilidade Civil

Fidelidade e Fiança

Aeronáutico

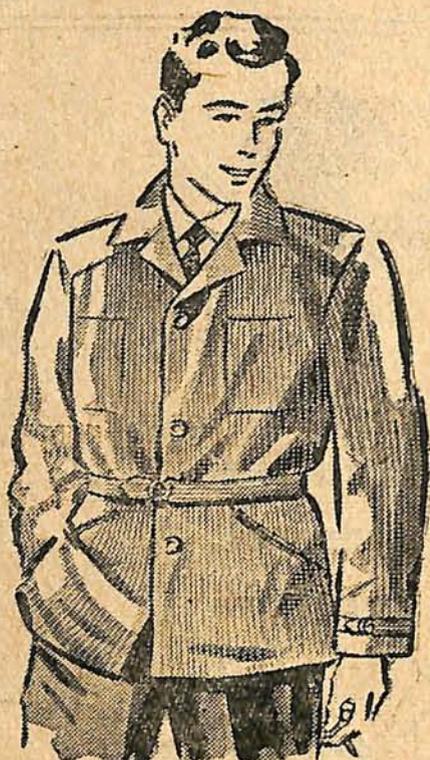
Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campereando

No Vale do Paraíba

O Instituto de Biologia Animal do Ministério de Agricultura, sediado na Av. Maracanã, 222, Rio de Janeiro, D. F., avisa aos criadores da região do Vale do Paraíba, que desejarem o rápido melhoramento de seus rebanhos, adotando a prática da inseminação artificial, que receberá com o maior interesse todas as informações sobre as condições de seus rebanhos. Com essa base de conhecimento, pretende o aludido Instituto instalar um posto de inseminação naquela região, para que possa atingir seu objetivo de assistência direta aos criadores dessa região. Para isso, já está tomando as necessárias providências, podendo, entretanto, os interessados, desde já, se dirigirem ao Instituto de Biologia, afim de obter informações mais minuciosas sobre o assunto.

(“Correio da Noite”)

Decreto-lei n.º 9.075

DE 18 DE MARÇO DE 1946 — Autoriza a entrada livre de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, por seis meses, do gado vacum importado para consumo interno.

O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica isento de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive a de previdência social, pelo prazo de seis (6) meses, o gado vacum importado dos países limítrofes e destinados ao consumo das populações locais.

Art. 2.º — Os favores aduaneiros de que trata o artigo anterior dependerá de autorização prévia do Conselho Federal do Comércio Exterior, mediante requerimento do qual deverá constar o nome e a residência do importador, a quantidade de animais importados, a procedência e o preço aproximado de aquisição.

Art. 3.º — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Aos criadores do Brasil



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDUSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)

Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5018

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

(Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

Campereando

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1946,
125.º da Independência e 58.º da República.

EURICO DUTRA
Gastão Vidigal.

Para o Distrito Federal

O Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, realizou no Rio Grande do Sul intenso trabalho de inseminação artificial em ovinos, atingindo um total de 30 mil ovelhas, aproximadamente. Visando, agora, um rápido melhoramento do rebanho leiteiro do Distrito Federal, está o referido órgão promovendo o recenseamento de todos os pequenos produtores desta capital, pretendendo com isso o D. N. P. A. empregar a inseminação artificial, utilizando reprodutores de raças leiteiras mistas dos plantéis da Divisão do Fomento da Produção Animal. Os interessados poderão desta forma obter maiores informações a respeito na Secretaria de Biologia Animal, em Deodoro.

Esse trabalho se estenderá, brevemente, aos equinos, visando também a melhoria dos animais dos pequenos sítiantes do Distrito e a produção de muares para o serviço de tração. Para esse fim, a Secção de Biologia Animal, já dispõe dos reprodutores indispensáveis.

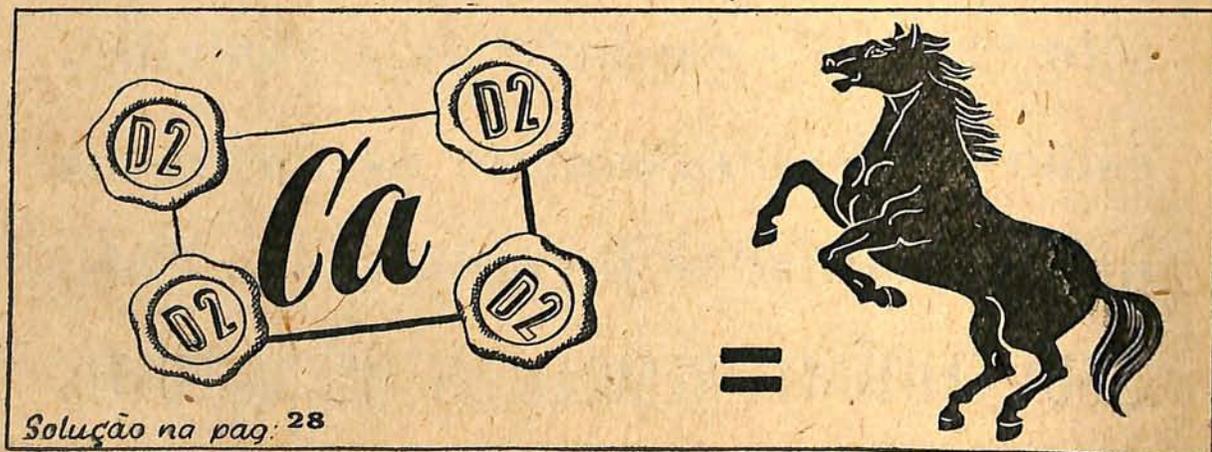
Exportação do O Ministério da Agricultura da Argentina estabeleceu as seguintes quotas para exportação do gado Holando-Argentino para o ano de 1946:

Bolivia	150
Brasil	850
Chile	900
Colombia	300
Equador	150
Paraguai	175
Perú	2.600
Uruguai	750
Outros países sul-americanos ..	125

A fixação das quotas baseou-se nas exportações anteriores e o Perú foi o melhor afluído com uma quota de 2.600 exemplares, o que corresponde a mais do triplo das quotas do Brasil, Chile e Uruguai. O Perú sempre foi o melhor mercado para colocação do gado Holando-Argentino e ha 25 anos que vem fazendo importações.

Boi Gordo

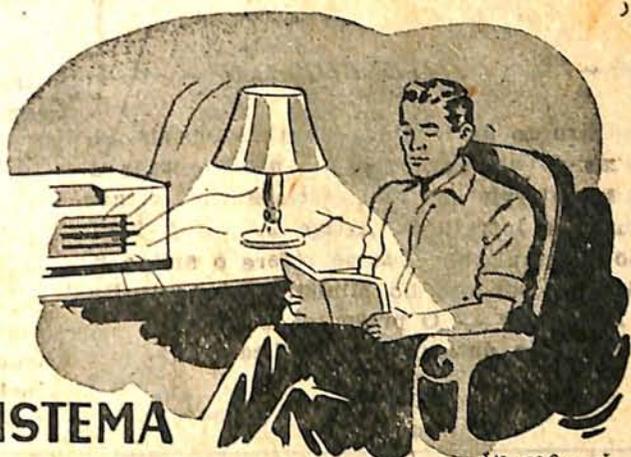
Autorizando a fixação do preço do boi gordo, destinado ao consumo, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei: "Artigo 1.º — Fica o Ministério da Agricultura autorizado a fixar o preço do boi gordo destinado ao consumo, baixando para isso os atos que forem necessários, de acôrdo com a exposição de motivos C. M. 49, de 25 de março de 1946, do mesmo Ministério. Artigo 2.º — A infração dos atos que fixaram o preço a que se refere o artigo anterior sujeitará o infrator a multas até o máximo de Cr\$ 300,00 por boi adquirido, podendo o governo, em caso de reincidência ou



Solução na pag. 28

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



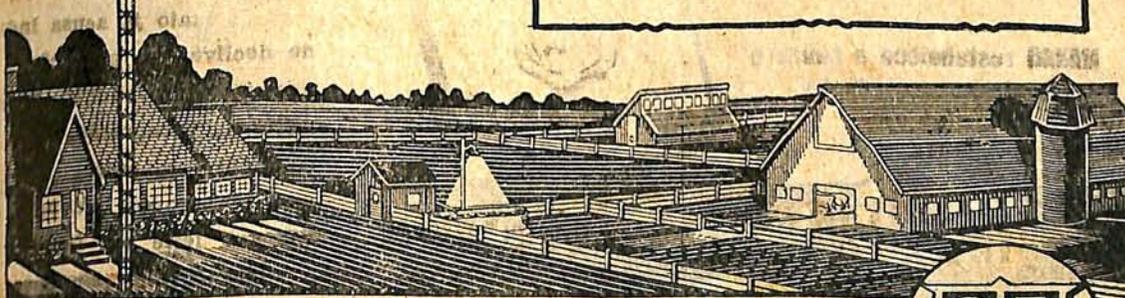
Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quizer. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agôra mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"

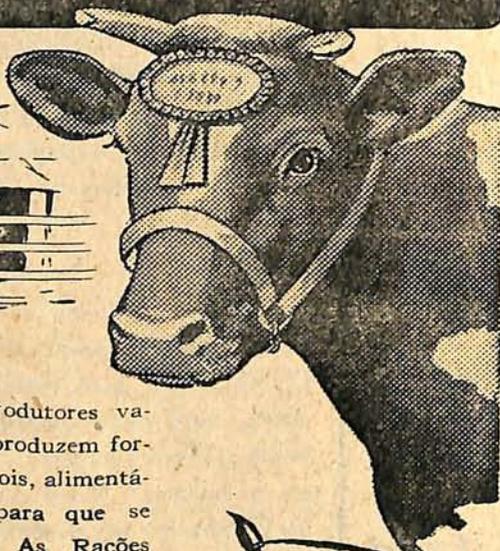
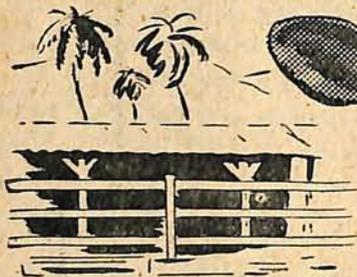


Campereando

de obstrução às medidas governamentais destinadas a assegurar os abastecimentos de carnes, intervir na administração dos estabelecimentos infratores. Artigo 3.º — A imposição das multas a que se refere o artigo 2.º será feita por ato do Ministro da Agricultura. Artigo 4.º — O presente decreto-lei entra em vigor na data da sua publicação”.

(“A Gazeta”)

Alimento de CAMPEÕES



OS CAMPEÕES reprodutores valem fortunas e produzem fortunas. É preciso, pois, alimentá-los racionalmente para que se desenvolvam bem. As Rações Manah cientificamente preparadas para campeões são garantia inestimável de sua saúde.

★

MANAH restabelece a saúde e aumenta a produção



(MANAH)

F. CARDOSO & CIA. LTDA.
R. LIBERO BADARÓ, 306 - 3.º AND. - TEL. 3-2293

Panam

Abastecimento de Leite

Agitam-se os meios pecuaristas com as perspectivas do abastecimento de leite na próxima seca. Há poucos meses, havia fartura de leite e os industriais realizaram manobra em grande escala afim de baixar o preço pago ao produtor. Houve protestos e realizou-se reunião de uma comissão mista, que chegou a um acôrdo provisório sobre preços. Tal acôrdo dependia de aprovação da Secretaria da Agricultura. A aprovação, até agora, quando estamos na iminência de se esgotar a fase das aguas, não se deu. Enquanto isso, os preços acordados pela comissão mista não foram obedecidos pelas usinas, conforme denuncia feita pelas entidades ruralistas. E a 31 de maio expira o prazo desse acôrdo, que não foi cumprido.

Surge, assim, o problema do preço do leite para a seca. Quando se observou abundância e o pecuarista se viu obrigado a entregar o leite ao industrial de qualquer fôrma, não foi ele efetivamente amparado. Se o povo de São Paulo e outras cidades não bebia leite como manda a ciência da alimentação, nem em quantidade nem em qualidade, pelo menos o parco consumo estabelecido era satisfeito e as usinas alegavam até “superprodução”. As sobras aparentes tornavam-se reais, por falta de aparelhagem das fábricas e dos transportes. E, como consequência, os preços foram impostos pelos intermediários.

Agora, a situação é diversa. Em junho começa a safra da seca, para o leite. O mês de maio já acusa índices de declive na produção. Diminuindo a produção, os produtores procurarão uma recompensa de preço. Não foram amparados quando lhes sobrava leite nas fazendas e é humano que agora se valham da carência para ativar

A solução do seu problema pode estar num destes livros...



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume - Cr\$
Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Melrelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Melrelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Melrelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bóia Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
LEITE E LATICÍNIOS	
Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.a Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume - Cr\$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas .	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrecos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
 Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

OSTEOMALÁCIA

"CARA INCHADA"

A "Osteomalácia" vulgarmente conhecida por "Cara Inchada" é uma doença dos animais adultos, caracterizada por uma desmineralização óssea.

Muito comum no Brasil, a "Cara Inchada" ataca todas as espécies animais, e em particular os equinos, muares, suínos e bovinos.

Etiopatogenicamente é atribuída a um defeito no metabolismo do fósforo e do cálcio por deficiência de Vitamina D. É desencadeada muitas vezes por uma infecção grave ou demorada. Seus principais fatores predisponentes são: gravidez, período de lactação, pobreza do solo em sais de cálcio (zona de beira-mar, zona Noroeste do Estado de S. Paulo, por exemplo), retenção demorada nos estábulos, coxeiras, boxes, chiqueiros, etc.

Na "Osteomalácia" o tecido ósseo é substituído por um tecido osteóide; os ossos perdem a sua resistência, curvam-se em vários sentidos, podendo sofrer fraturas espontâneas. Os maxilares se espessam e os ossos da face aumentam de volume. A respiração e mastigação tornam-se difíceis; podem sobrevir contrações nervosas e paralisias. A perda de fósforo pela urina é duas ou três vezes maior do que a quantidade expelida por um animal sã. Finalmente, o animal fraco e magro, morre num impressionante estado de caquexia.

TRATAMENTO PREVENTIVO — Consiste no isolamento dos brejos, esgotamento das águas estagnadas, controle das aguadas. As rações devem ser balanceadas e conter alimentos ricos em cálcio, ácido fosfórico e Vitamina D.

TRATAMENTO CURATIVO — Prescrição medicamentosa de Vitamina D em doses altas, de sais de cálcio e de fosfatos.

Alimentação pobre em ácidos descalcificantes e rica em cálcio, ácido fosfórico e Vitamina D. Combate às verminoses. Administração de fortificantes à base de sais de ferro e arsênico.

DEPOSITON VETERINÁRIO — É a Vitamina D₂, (Calciferol) Humánitas, para administração oral, empregado no tratamento preventivo e curativo da osteomalácia. Cada ampola de 10 cc. de Depositon Veterinário contém 2 milhões de Unidades Internacionais de Vitamina D₂ e seu conteúdo deve ser administrado de uma só vez.



suas reivindicações, que na época da fatura não foram ouvidas.

O problema da produção na seca se prende particularmente ao forrageamento, dada a penúria de pasto. Nos anos anteriores, tínhamos o farelo e o farelinho de trigo e a torta de caroço de algodão, em quantidades razoáveis e a preços tabelados, mais ou menos ao alcance dos produtores. Na seca em que entramos o panorama a respeito desses concentrados é sombrio. Não há trigo e, portanto, nossos moinhos não poderão produzir farelo e farelinho. Tenta-se a importação direta do subprodutor, mas estamos informados de que os preços médios da mercadoria posta em Santos são de 45 cruzeiros, por saca de 30 quilos, quando, no ano passado, pelo tabelamento, era de 12 cruzeiros no moinho: um encarecimento de perto de 400 por cento, portanto! Quanto à torta de algodão, há o problema do preço do caroço e a tendência é para a alta. Estávamos exportando, há pouco, o produto a cerca de mil cruzeiros por tonelada. Proibida a exportação, cotonicultores, maquinistas e produtores de óleo estão demonstrando que não lhes será possível um abastecimento para a agro-pecuária por menos de 400 ou 500 cruzeiros a tonelada. No ano passado, o preço era de 200 a 220 cruzeiros a tonelada. Um encarecimento em perspectiva, portanto, de mais de 100 por cento. E isto se houver tabelamento, pois os preços ora vigentes no mercado livre são de cerca de 800 cruzeiros por tonelada.

Além do problema do preço do farelo e do farelinho e da torta, há o da quantidade. Os dois primeiros serão muito escassos, dado o próprio índice de preços a que atingirão. Não será possível o seu aproveitamento para a exploração leiteira na maioria de nossas fazendas. Quanto à torta, a produção também será pequena este ano, cerca de 170 mil toneladas. Dessa produção, para se poder vender o produto por 400 a 500 cruzeiros aos pecuaristas, segundo alegam os fabricantes, só será possível reservar à quota agro-pecuária de 70 a 80 mil toneladas, quantidade insuficiente, se levarmos em conta o consumo dos anos ante-

ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO
OS LÍDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL

PREMIADOS EM 10 EXPOSIÇÕES
GRANDE PARQUE DE FRUTAS
E
DEPOSITO PERMANENTE DE PLANTAS



SEDE E ADMINISTRAÇÃO
AV. CELSO GARCIA, 4816
ANTIGO 1841
FONE 9-0151 - S. PAULO

CESAR MARENGO

São Paulo, 22 de Março de 1946

CREADORES DO
FECEGO MARENGO
O EXPOENTE MÁXIMO DA FRUTICULTURA NACIONAL
O VITICULTURA
O POMICULTURA
O OLIVICULTURA
O CITRICULTURA
O COQUEIROS ANOS E COQUEIROS BAIXO
O ESPECIALIZADOS VIVERISTAS
O PEGAM O NOSSO ULTIMO CATALOGO ILUSTRADO E DESCRITIVO
O MAIOR DESCOBERTA DA CIENCIA BOTANICA DE NOSSO SEculo
O PECAM CPUSCULOS

À
Industria Agro Quimica do Brasil
Rua S.Bento, 290 - 62 - Sala 8
CAPITAL

Prezados senhores.-

Temos a satisfação de informar a Vv.Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECÊ", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios, tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais dificil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e até hoje não deram sinal de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilizar da maneira que bem entenderem.

Sendo o que se nos oferece e coligando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens, firmamo-nos, apresentando-lhes

Cordiais saudações

CM/J.-
9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46-48 - S. PAULO

Reconheço a firma
S. Paulo, 22 de Março de 1946
Em teste

Dr. AFFONSO A. RUBIÃO
TABELLÃO-SUCESOR
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. Paulo



Aparelho produtor do gaz-pesado efebecê, inofensivo para o homem e mortal para as formigas.

Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escrit.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 — Telef.: 3-30-52 — S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

VACINAS

CONTRA A FEBRE AFTOSA

CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A BRUCELOSE



PRODUTOS GEYER

IODO SALICILATO B1

contra manqueira de origem
reumática.

VACINA CONTRA A PESTE DA
MANQUEIRA.

VACINA ANTIPIOGÊNICA

para mamites, abcessos.

Prod. Vet. ZOOFARMA
Ltda.

Rua Cristovão Colombo, 68 — 1.º and.

Sala 5 — Fones: 2-6634 e 4-4298

SÃO PAULO

Endereço Telefónico: "ZOOFARMA"

Campereando

riores, quando, ao contrário de agora, também existia um largo fornecimento de farelo e farelho de trigo.

Como se vê, o problema do abastecimento do leite apresenta extrema dificuldade e o seu estudo e solução não deve ser relegado para o momento em que a crise nos atingir de cheio. Temos ainda um mês para agir, antes que os males facilmente previstos nos assolem.

Os Frigoríficos

Já é bastante conhecida a história da luta entre o ministro da Agricultura e os frigoríficos, empenhado o Sr. Neto Campelo em defender os interesses do consumidor e dos pecuaristas, contra a intransigência especulativa dos compradores do gado em pé e fornecedores de carne às populações das cidades. O "entrevero" teve uma pausa, depois que os frigoríficos — alegando ser elevado o preço da tabela Neto Campelo — ofereceram seus livros ao exame de uma comissão, já nomeada. Entretanto, os frigoríficos continuam a não respeitar o compromisso inicial, isto é, o de observar a tabela (Cr\$ 62,00, a arroba) e não suspender o fornecimento de carne, até que verifiquem os técnicos do Governo seja ou não praticável a medida de defesa ideada pelo titular da Agricultura.

Daf, a providência que tomou o ministro interino, Sr. Carlos de Sousa Duarte: telegrafou a respeito às associações rurais de São Paulo e Minas, aos próprios frigoríficos e também ao Interventor Macedo Soares, que se fez intermediário entre estes últimos e o Governo.

AS ASSOCIAÇÕES RURAIS

"As associações rurais de São Paulo e Minas, tendo recebido diversas comunicações de entidades representativas de que os frigoríficos não estão cumprindo os preços estabelecidos na portaria n. 226, para vosso governo e dos demais interessados, comunico estar em pleno vigor o referido ato que fixa o preço

*Esta soma MULTIPLICARÁ
seus Lucros!*

CÁLCIO	11,9%
PROTEÍNAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%

= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"



— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.



Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).



Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar
FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar
FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863

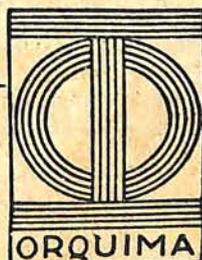
DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVINOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

BANCO DO BRASIL S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares

(limite de Cr\$ 50.000,00) - 4% a.a.:

Limitados

(limite de Cr\$ 100.000,00) - 3% a.a.:

SEM LIMITE 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:

6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:

60 dias 4% a.a.:

30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:

12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guaçu - Araguari - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista
- Buriú Alegre - Cáceres - Cafelandia
- Campinas - Campos Grande - Catanduva
- Chavantes - Cornélio Procópio - Corum-
bá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca
- Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape
- Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiata-
ba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes
- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Perdeneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajuf - Pirassununga - Ponta
Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente -
Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto -
Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Par-
do - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B.
Vista - S. José dos Campos - S. José do R.
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozi-
nho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Ube-
raba - Uberlandia - Valparaíso - Varginha.

Campeão

da arroba em Cr\$ 62,00, no posto do estabele-
cimento abatedor.

Saudações cordiais. — a) Carlos de Sousa
Duarte".

AOS FRIGORÍFICOS

"Comunico-vos estar em pleno vigor a por-
taria n. 226, que fixa o preço da arroba do
boi gordo em 62 cruzeiros, posto no estabele-
cimento abatedor. Nestas condições e toman-
do conhecimento dos vários apelos das classes
pecuaristas, denunciando os frigoríficos por
estarem desrespeitando determinações do refe-
rido ato, espero que seja cumprido fielmente o
estabelecido no referida portaria, sob pena de
serem tomadas enérgicas providências pelo
Governio.

Saudações — a) Carlos de Sousa Duarte en-
carregado do expediente da Agricultura".

AO INTERVENTOR EM S. PAULO

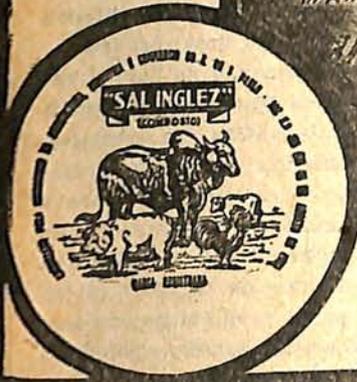
"Interventor Macedo Soares — Palacio dos
Campos Eliseos — Tomando conhecimento de
vários apelos das classes pecuaristas, denun-
ciando frigoríficos, de não estarem cumprindo
a portaria número 226, que fixa os preços da
arroba, posta no estabelecimento abatedor, so-
licito interferência de V. Excia. junto à dire-
ção dos frigoríficos desse Estado, no sentido
do pleno acatamento da citada portaria, que
representa ato de legítima proteção da classe
pecuarista.

Atenciosas saudações. — a) Carlos de Sousa
Duarte".

Compradores de Gado

A "Folha da Manhã", de 5
do corrente, divulgou oportu-
namente trabalho sobre a po-
sição das empresas frigorí-
ficas no mercado de gado brasileiro, que cons-
tituiu uma valiosa contribuição para o esclare-
cimento do problema da carne no país. Citan-
do o Boletim do Conselho Federal de Comércio
Exterior, o articulista divulga dados sobre
as matanças totais de gado no Brasil, de 1940
a 1943, concluindo que 1/5 desse gado é aba-
tido pelos frigoríficos.

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 30
SÃO PAULO
UNICOS
FABRICANTES
DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.



DISTRIBUIDORES :

- Minas Gerais - Belo Horizonte: - Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil: - Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
- São Paulo: - Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
- João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
- Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
- Elekeiroz S/A — Rua São Bento, 63.

Campereando

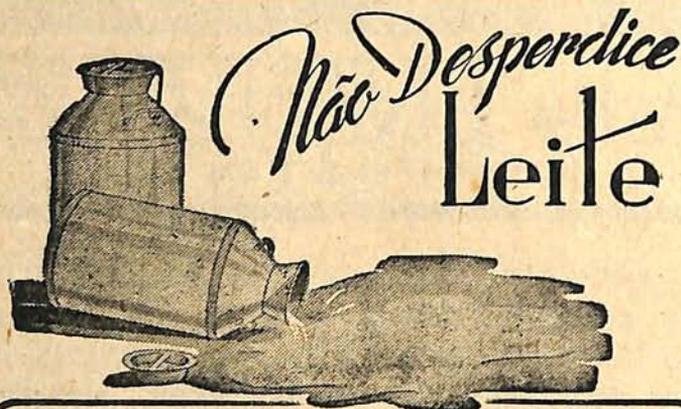
À primeira vista poderá parecer estranho que os frigoríficos, abatendo uma parte pequena do gado de corte consumido no país, exerçam tanta influência sobre o mercado. Mas, além do argumento da sua potência financeira e de suas possibilidades comerciais no mercado pelo articulista, devemos considerar que os dados contidos no Boletim do Conselho se referem a toda espécie de gado: bovinos, suínos, ovinos e caprinos. Devemos considerar ainda que se trata das matanças gerais do país, inclusive de zonas de pecuária em pequena escala, de mero consumo local.

Parece-nos interessante que o papel dos frigoríficos deva ser situado especificamente no terreno onde exercem maior predomínio: o dos bovinos, cuja carne é a de maior procura. E nas zonas onde a pecuária de corte atingiu maior desenvolvimento, com a responsabilidade pela sustentação de grandes mercados internos e externos de consumo. Assim, para termos uma idéia mais precisa dos passos gigantescos que elas têm dado para o controle da pecuária, devemos nos ater às duas principais zonas pastoris: o Rio Grande do Sul e o Brasil Central. A verificação da situação nessas zonas, onde particularmente se propagam as reclamações contra as empresas industriais, sobretudo de capital estrangeiro, é que poderá dar uma idéia objetiva da função por estas últimas desempenhadas.

A situação no Rio Grande do Sul é um pouco melhor do que em São Paulo, em virtude da organização mais antiga dos criadores, articulados em numerosas cooperativas, inclusive para a produção de xarque, e defendidos pelo Instituto Sul-Rio-grandense de Carnes, dirigido pelos próprios pecuaristas. Em nosso Estado, porém, a situação é mais pronunciada, e quando dizemos S. Paulo, queremos nos referir a todo o Brasil Central, pois os Estados criadores de Minas (Triângulo), Goiás e Mato Grosso mandam a maior e melhor parte de seu gado bovino para as invernadas paulistas, onde, depois de gordas, as reses são abatidas.

Nos últimos três anos, apesar de ter havido exigua matança para exportação, seu campo exclusivo, é preponderante a posição dos frigoríficos nas compras de gado bovino. Vejamos:

Anos	Frigoríficos
1943	775.600
1944	518.002
1945	649.257
Total	1.942.859



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Campereando

Anos	Xarqueadas
1943	37.084
1944	18.545
1945	18.545

Total 74.174

Anos	Matadouros	
	Municipais	
1943	396.530	
1944	362.450	
1945	381.051	(aprox.)

Total 1.140.031

O total de bovinos abatidos no Estado, em todos esses estabelecimentos, atingiu no período supra a 3.157.064 reses. Desse total, mais de 60% foram sacrificados pelos frigoríficos. Trata-se de dados colhidos em fontes oficiais e a aproximação para os matadouros municipais em 1945 é baseada na matança efetiva realizada em Carapicuíba somada ao mesmo número de gado consumido no ano anterior pelos matadouros da hinterlandia paulista.

Sem entrar em outras considerações, como sobre o fato de que vários grandes abatedores nos matadouros municipais têm interesses analogos aos frigoríficos na questão das compras e seguem a sua política de preços, apenas o volume de bovinos efetivamente drenado por essas empresas, no hoje maior centro de industrialização de gado vacuum do país, ressalta por si só a influência enorme que elas exercem no destino de nossa pecuária regional. ("Folha da Manhã").

Vacina

Afim de tornar mais eficientes os trabalhos relativos à defesa sanitária dos rebanhos afetos à Inspetoria

Anti-Rábica

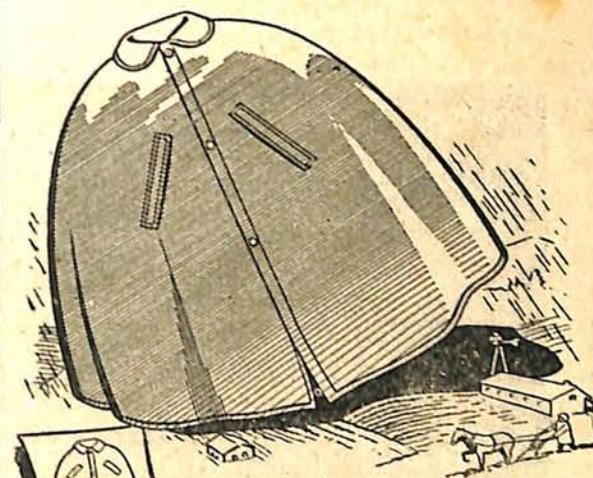
Animal do D.N.P.A., o Ministério da Agricultura está providenciando para montagem de um laboratório em Aquidauana, para fabricação de vacina anti-rábica, em grande escala.

Com o intuito de apressar o andamento desse serviço cuja conclusão representa uma parte do plano de ação a ser desenvolvido naquele setor, o Sr. Ministro da Agricultura determinou providências no sentido de ser enviado àquele local o material necessário para tornar realidade essa iniciativa.

("Jornal do Comércio").

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	100,00
De 1 metro 30 cms. cada	110,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	100,00
De 1 metro 20 cms. cada	110,00
De 1 metro 30 cms. cada	120,00

CAPUZ — Cada . . . Cr\$ 15,00

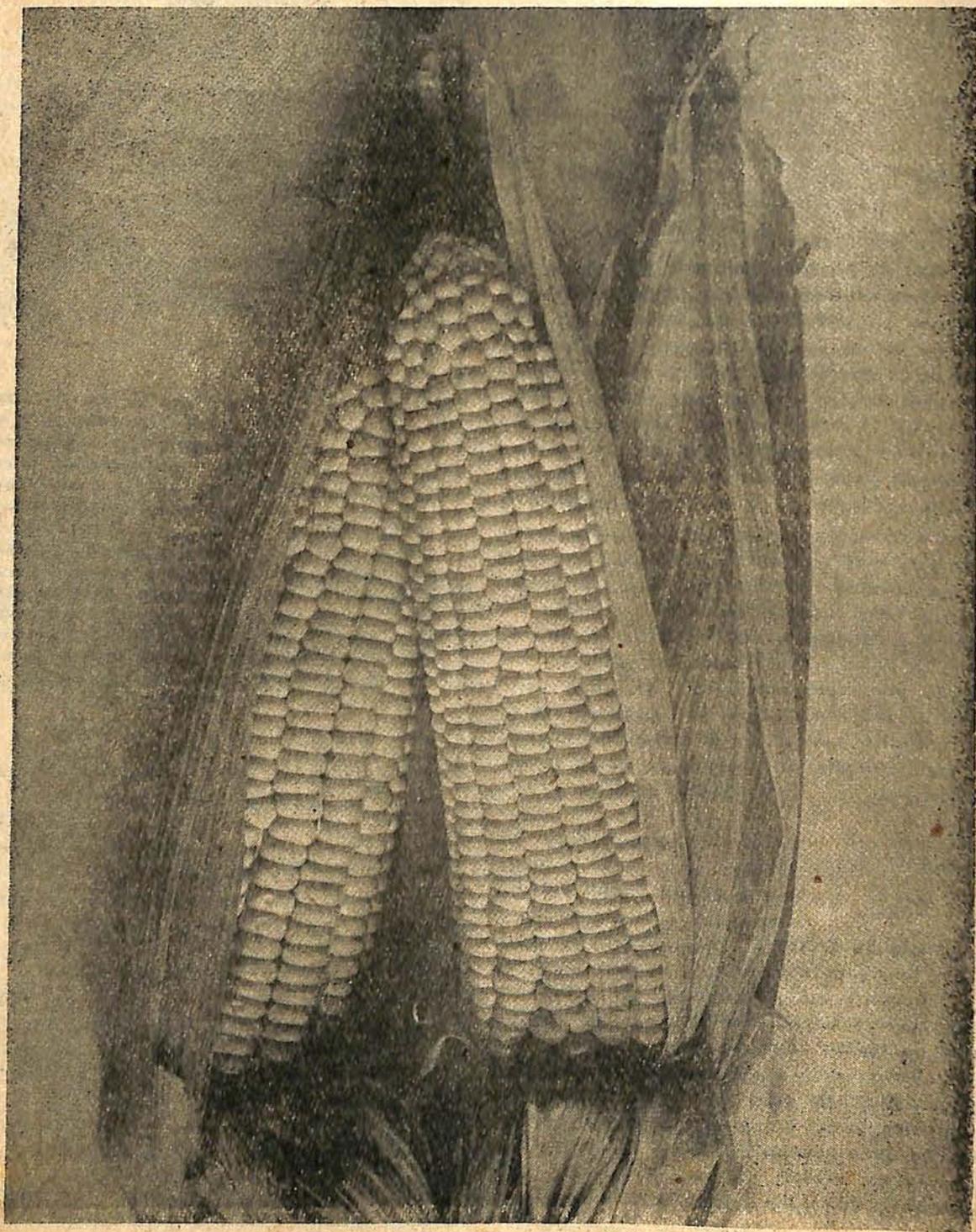
Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 :: J. Paulo

PORMENORES POUCO SABIDOS SOBRE
UMA IMPORTANTE CULTURA.

Assim se cultiva o milho

KURT STEEL



Quatro e meio milhões de pequenos fazendeiros norte-americanos plantaram, no corrente ano, uma quantidade imensa de sementes de milho. Se todas tivessem sido plantadas num mesmo terreno, este cobriria uma superfície igual à da Califórnia, ou seja um dos maiores Estados da Federação americana. A colheita correspondente deverá ultrapassar uma quantidade suficiente para encher um trem de carga cujos vagões dariam meia volta ao mundo. O milho é a maior colheita dos Estados Unidos sob todos os aspectos; área cultivada, quantidade e valor. Via de regra o seu valor é tão grande como o de toda a produção americana de algodão, trigo e aveia combinada.

A história do milho é ainda mais interessante do que a linguagem expressiva das estatísticas. Basta dizer que se trata de uma história que ainda continua envolta em mistério. Ninguém sabe ao certo a origem do milho. Trata-se de um orfão na família dos cereais, cujos pais são inteiramente desconhecidos. E', como se fosse para compensar essa falta, o milho tem vivido na dependência do homem há séculos, e sem o auxílio deste não teria sobrevivido. Nunca se conseguiu encontrar milho em estado silvestre. Porque?... Observando-se uma espiga de milho, nota-se que os seus grãos se encontram extremamente apertados uns aos outros, presos ao sabugo e envoltos em várias camadas da "casca de milho". Quando a espiga, depois de madura, cai ao sólo, a casca impede que os grãos entrem em contáto com a terra e germinem. E se isso sucede, o número de grãos que germinam é tão grande e o espaço tão pequeno que os jovens brotos morrem de inanição.

Sabe-se que o milho é originário de um ponto qualquer da América do Norte ou da América Central, provavelmente México ou Guatemala, e que o mesmo vem sendo cultivado no continente americano há talvez mais de vinte mil anos. Transportado para a Europa no século XVI, o cereal rapidamente se adaptou às condições mesológicas do Velho Mundo. Atualmente cultiva-se o milho no mundo inteiro, pois pôde germinar em qualquer terreno.

Destarte, qualquer inovação que viesse melhorar a produção desse cereal seria de valor incalculável na solução dos problemas de alimentação e restauração dos países devastados pela guerra. Pois essa oportuna inovação, que veio revolucionar a cultura do milho, acaba de se verificar. Trata-se da aplicação

do princípio do hibridismo.

Façamos uma análise comparativa entre dois campos semeados de milho, sendo o primeiro pelo velho processo e o segundo consoante a nova técnica. No primitivo, o observador nota o mesmo aspecto irregular e desordenado que os milharais vêm apresentando há milênios. No segundo, a 200 metros mais além, o milho cresce uniforme, com os seus pendões apontando para o céu, elegantes e certinhos, parecendo cabelos aparados por um bom cabeleireiro...

No primeiro campo, alguns pés de milho se levantam altos, majestosos, enquanto outros se apresentam baixos e taludos; as espigas surgem irregularmente em várias alturas — altas, baixas e médias; centenas de pés apresentam-se quebrados ou arrancados pelo vento e pelas saraivas. Ao passo que no segundo campo as plantas se apresentam tão regulares e iguais como soldadinhos de chumbo. Não há pés de milho quebrados, e todas as espigas pendem uniformemente a meia altura.

Na época das colheitas, como as máquinas agrícolas não podem fazer a apanha das espigas muito altas e depois abaixar-se para colher as muito baixas, os agricultores do primeiro campo ver-se-ão forçados a fazer a apanha do milho à mão. Além disso é sabido que sómente homens muito fortes e ageis são capazes de descascar quando muito 35 hectolitros por dia. Pois bem, no segundo campo, bastam dois rapazolas que sejam capazes de dirigir um trator, rebocando uma máquina especial para colher e descascar 350 hectolitros de espigas de milho por dia. Em 1925, eram precisas 14 horas-homem de intenso trabalho para cultivar-se menos de meio hectare de milho. A mecanização das melhores fazendas reduziu esse tempo a apenas 6 horas-homem.

No outono de 1944, os fazendeiros rotineiros continuaram a não querer gastar dinheiro



com a compra de sementes, preferindo usar os grãos extraídos das espigas de melhor aparência colhidas em sua própria fazenda. Enquanto isso, os agricultores progressistas compravam sementes híbridas, e sua colheita será bem maior do que a de seus vizinhos rotineiros.

Há inúmeras outras vantagens oferecidas pelas sementes híbridas, vantagens essas, aliás, menos espetaculares, mas talvez ainda mais importantes sob outros aspectos. Por exemplo, a Universidade de Ilinoís produziu sementes selecionadas contendo duas vezes mais óleo do que o milho ordinário. Outras sementes selecionadas, especialmente ricas em certos elementos, contribuíram em grande escala para a produção em massa da penicilina, da qual o licor de milho — um subproduto amiláceo — é um ingrediente essencial.

O que é espantoso não é propriamente o fato dessa inovação revolucionária se ter feito em menos de 10 anos na cultura de um cereal mais velho que os aztecas. O que surpreende é que tenham sido necessários esses milhares de anos para que isso sucedesse, visto que para a descoberta do milho híbrido não foram precisos nem maquinismos modernos, nem mesmo profundo conhecimento científico. Foi necessário apenas paciência e interminável trabalho manual.

O milho híbrido é um dos mais puros produtos do engenho humano, auxiliado pela própria anatomia especial da planta do milho. Essa preciosa gramínea, ao contrário do que sucede com outros cereais, não traz apenas uma flor, mas duas diferentes flores no mesmo caule. A flor do sexo masculino é o pendão que se levanta erecto no tope da haste do milho e que derrama o seu polen ao redor. A flor feminina é o broto que surge em baixo no caule do arbusto, adornada com os sedosos cabelos de milho. O polen emitido pelo pendão cai sobre esses viscosos cabelos e fertiliza a flor feminina, a qual, desenvolve-se, se transforma em espiga. Cada grão de milho é produzido por um germe microscópico do citado polen. Cada pendão produz 20 mil vezes mais polen do que é necessário para fertilizar o broto de seu próprio caule. Essa enorme superabundância de polen é espalhada pelo vento através do milharal. Isso significa que, consoante os velhos processos, as espigas de milho costumam germinar com polens recebidos de pendões de centenas de plantas diferentes. Desde que cada uma dessas plantas tem suas próprias características — podem

ser curtas ou longas, ter caules altos ou baixos, grande ou pequena quantidade de amido, etc., — o resultado terá que ser uma tremenda mixórdia.

No milho híbrido, a germinação controlada elimina essa confusão. A técnica empregada é a mais simples possível, combinada com impressionante trabalho de paciência. O primeiro passo consiste em conseguir sementes selecionadas por meio de cuidadosa fertilização, isto é, a fertilização tem que ser feita com polen extraído do pendão da mesma planta e não de outra. Para isso mete-se o pendão dentro de um saco afim de se extrair todo o polen; isso feito, despeja-se o conteúdo do saco sobre o broto que pende do caule da mesma planta. É claro que todos os pendões do milharal terão que ser ensacados para evitar-se a disseminação do polen. Depois de sete longos anos desse trabalho penoso, insano, surgirá uma linhagem de milho com características invariáveis e constantes em todas as colheitas, desde que seja plantada pelo menos a 200 metros de distância do mais próximo milharal.

Em qualquer dessas sementes selecionadas encontram-se qualidades altamente desejáveis e desenvolvidas, em detrimento de outras. Por exemplo, certa linhagem de milho poderá produzir grãos com alta dosagem de amido, porém com caules baixos. Outra, não tão rica em amido, poderá ostentar um longo caule, fortemente enraizado no sólo. Em casos como esse faz-se o cruzamento entre os dois indivíduos, afim de obter-se uma alta quantidade de amido, num caule alto e forte.

O cruzamento de dois tipos puros significa mais três anos de intenso labor. Novamente o polen precisa ser colhido, mas desta vez tem que ser transferido do pendão de uma planta para o broto de outra. Finalmente, dois cruzamentos como esse são combinados afim de obter-se um duplo cruzamento, reunindo assim as características de quatro avós da mais alta linhagem. Daí então saem as sementes que são vendidas. Para produzi-las, terão que ser cultivados 40 hectares de terras durante 10 anos, sem que produzam lucro de dinheiro, enquanto as despesas com mão de obra sobem a totais impressionantes. Note-se que de cada mil dessas experiências somente uma poderá ter valor comercial.

Uma vez que um duplo cruzamento híbrido perfeito tenha sido conseguido, o mesmo poderá ser reproduzido anos após anos, como a produção numa simples linha de montagem.

As duas variedades do "casal" são plantadas juntas, no mesmo milharal. Uma delas — não importa qual — é arbitrariamente chamada de "macho" e outra de "fêmea". Planta-se uma fila da primeira para cada três da segunda. Logo que os pendões principiam a aparecer, no verão, grupos de lavradores, encarapitados em altas plataformas com rodas, movimentam-se pelo milharal e arrancam todos os pendões das filas "fêmeas". Esse processo de eliminação dos pendões terá que ser repetido pelo menos um dia sim um dia não, durante cerca de três semanas. Desde que sómente os "machos" ficam com os pendões, só eles podem disseminar pólen no roçado, resultando daí que eles poderão fertilizar as "fêmeas", e por cruzamento, como verificamos.

As espigas formadas pelas plantas "fêmeas" combinarão as características de ambas as linhagens. Depois de terem sido colhidas, são passadas por usinas de beneficiamento, onde todos os grãos imperfeitos são removidos. Isto feito, as espigas são depositadas em tulhas ou paióis, através dos quais se injeta ar quente e seco até que a umidade contida nos grãos caia de 30 a 12 por cento. Em seguida, debulha-se o milho, o qual então é classificado por máquinas especiais que separam os grãos por comprimento, largura e espessura. Finalmente o milho híbrido é armazenado afim de ser vendido na primavera seguinte como sementes, que garantirão a produção de colheitas, absolutamente uniformes.

Que tremenda diferença dos velhos tempos em que o agricultor separava uma pilha de espigas de milho de seu próprio paiol e as escolhia como sementes!... Com efeito, desde que qualquer agricultor tenha experimentado pela primeira vez o processo do milho híbrido, nunca mais poderá plantar milho selecionando sementes tiradas de seu próprio paiol, mesmo que as mesmas tenham sido o produto do novo processo. A razão disso é que o milho híbrido não se reproduzirá a si próprio exceto de maneira irregular e incerta. Ele se subdividirá entre os vários tipos de seus antepassados, da mesma maneira que uma criança pôde parecer com qualquer de seus quatro avós ou mesmo antepassados mais remotos. Destarte, as sementes híbridas precisam ser colhidas de novo todos os anos, pelo cruzamento das linhagens ancestrais.

A variedade infinita das aplicações do milho se estende muito além do seu uso primordial como alimento e forragem. Presentemente, mais de 30 indústrias diferentes, desde artigos de algodão até o aço e explosivos, dependem do milho e seus subprodutos. No ano passado, mais de 50 milhões de quilos de "dextrina adesiva", uma espécie de amido torrado, foram usados nos mais variados fins adesivos e cigarros, até como coladores das matrizes na fundição de alumínio.

O milho além disso, está sendo muito usado pela medicina, deste a fabricação da penicilina, da sulfanilamida e vitamina "C" sintética, até a riboflavina para o enriquecimento nutritivo do pão e alimentos para diabéticos. O ácido láctico produzido pelo milho está sendo usado como preventivo nos choques traumáticos produzidos por queimaduras.

A haste do milho é usada na fabricação de papel e de papelão grosso para paredes. Os sabugos são aplicados em diversos fins, desde a produção de gasolina e purificadores de água até a fabricação de matéria plástica. As folhas do milho produzem nitro-celulose; o álcool extraído do milho desempenha parte vital na fabricação de material de guerra da importância da borracha sintética, vidros a prova de estilhaços, vernizes e explosivos. A bem dizer, o milho na atualidade vem sendo utilizado em centenas de fins industriais gerais e alimentares, e os pesquisadores, em seus laboratórios, estão constantemente encontrando novas aplicações.

Os aztecas costumavam dizer que o milho era um presente direto dos deuses à humanidade. Indubitavelmente, parece que não estavam muito distanciados da verdade...

"Seleções do Reader's Digest"



... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.



Diretor técnico-Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

“Vacina contra o Carbunculo Sintomático”
(BIOLÓGICO) — Peste da Manqueira.

“Vacina contra o Carbunculo Verdadeiro”
(BIOLÓGICO) — Carbunculo hemático.

“Vacina contra a Diarréia dos Bezerros”
(BIOLÓGICO) — (Pneumo-enterite dos bezerros).

“Vacina contra a Brucelose Bovina”
(BIOLÓGICO) — Abôrto epizootico, doença de Bang.

“Vacina contra o Garrotilho Equino”
(BIOLÓGICO) — Adenite estreptococica.

“Vacina Anti-rábica Veterinária” (BIOLÓGICO).

“Vacina contra a Peste Suina” (BIOLÓGICO) — Cristal Violeta (Hog-cho-lera — Batedeira).

“Tripanocida Veterinário” (BIOLÓGICO)
(Sal sódico do ácido N. Fenil-Glicina-mida — P — Arsênico) — Para combater o “Mal de Cadeiras” dos Equideos.

“Antidiarréico Veterinário” (BIOLÓGICO) — No tratamento das Diarréias dos animais domésticos,

“Canistônico”.

“Sarnicanis” (BIOLÓGICO).

“Otocanis” (BIOLÓGICO).
Vermífugo Veterinário

“Vacina contra a Variola Aviária” (BIOLÓGICO).

“Anavacina contra a Espiroquetose Aviária” (BIOLÓGICO) — Borrellose, espirilose, “Nordeste das Galinhas”, etc.

“Anavacina contra a Pasteurelose Aviária” (BIOLÓGICO) — Cólera, “Peste”, Septicemia Hemorrágica, “Ar”, “Crista Roxa”, etc.

“Zooafrodil”.

“Oleo Canforado a 10%” (BIOLÓGICO).

“Gluconato de Cálcio a 5%” (BIOLÓGICO).

“Antígeno para rápido diagnóstico da Pulrose” (BIOLÓGICO).

“Creossólida” (BIOLÓGICO) — Contra berne.

“Zosulfonamida”.

DISTRIBUIDORES para os Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Rio Gr. do Sul:
N. CIUCCIO & CIA. LTDA.

RUA LIB. BADARO, 641 — 1.º AND. - S/3 a 7
SÃO PAULO :::: FONE: 6-5279

Procura-se revendedores nas cidades do interior dos Estados.

À venda na:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

RUA SEN. FEIJÓ, 30

EIS UMA LEGUMINOSA QUE
NÃO DEVE FALTAR EM
NOSSAS FAZENDAS.



"Kudzu" — leguminosa quasi que desconhecida para nós é, no entanto, já ha muito tempo, uma das mais uteis companheiras do agricultor americano na luta para o fornecimento de proteínas ao gado. Ao lado das suas extraordinárias qualidades alimentícias possui ainda outras, como a de fixar o nitrogenio e de reter o humus ao sólo.

KUDZU - alimento para gado

O Kudzu é um cipó ou planta trepadeira que cresce rapidamente e dura vários anos. Sua origem é asiática e cultiva-se na America do Norte desde o século passado. Suas raízes são grossas e extensas; seu talhe grande seca-se no inverno, rebentando na primavera. No início de seu crescimento seus ramos são moles e flexíveis, por serem de consistência fibrosa. Tem folhas grande e abundantes. Suas flores, grandes, são abundantes dan-

do depois cachos de bainhas com duas polegadas de comprimento, cobertas de penugem e com escassas sementes. Quando o talo do kudzu está em contáto com a terra humida, brotam as raízes de seus nós e produzem abundante material para novas sementeiras.

Sementes — São produzidas em pequeno número e às vezes secas e endurecidas, motivo pelo qual quando o kudzu é semeado por sementes é necessário dar-lhe um

tratamento especial, para romper mecanicamente a semente.

O plantio por semente é pouco usado nos Estados Unidos, primeiro, porque a germinação é, em números gerais, a metade da que se semeia.

Adaptação e florecimento

— A fonte deste artigo é o Boletim n.º 1923 do Departamento Americano de Agricultura, país em que o inverno é rigoroso, com grandes nevasdas.



O Kudzu é muito empregado nos Estados Unidos para evitar a erosão. Este assunto é amplamente tratado no Boletim de Agricultura, n.º 1840, do Departamento de Agricultura, entitulado: "O Kudzu como elemento de controle da erosão no Suleste".

Nas regiões muito frias, como no norte o kudzu, com cultura adequada se colhe com êxito, porém é no sul, zona quente, onde melhor se adata.

O kudzu é uma planta de clima quente. Nestas regiões do sul, seu crescimento começa em abril, continuando seu desenvolvimento até que é contido pela temperatura fria do inverno. Semeia-se no período das águas, dependendo da humidade que tenha o terreno pelas chuvas de inverno e as águas da primavera.

Terra — Como todas as plantas, cresce em uma extensa escala de tipos de terras e variadas condições porém se devem preferir as terras húmidas ou lamacentas que estejam drenadas, isto é, sem água estagnada e

que sejam de aceitável fertilidade.

É precário ou quasi nulo o crescimento do kudzu em terrenos de condições rochosas, de areia ligeira ou seca ou sobre terrenos barrentos (argila) que não estejam drenados; ou em geral de pobre fertilidade. Quando o terreno não reúne boas condições naturais, será preciso usar adubos, que serão de esterco ou químicos como superfosfatos.

Semeadura — a) Seleção de sementes, talos ou mergulhão; b) métodos de semeadura. Distâncias de uma planta a outra; c) Precauções ou cuidados na semeadura; d) Culturas dentro da semeadura. a) Já falamos da dificuldade, por sua falta de germinação e pela pouca semente que dá, de semear o kudzu por sementes; porém

de todos os modos, se podem fazer canteiros ou sementeiras. Só 20% de semente germinável passa a converter-se em elementos para novas plantas na sementeira. Geralmente para a semeadura do kudzu se usa o que se chama mergulhão que são uns talos com pequenas raízes que nascem nos nós das plantas. Não se devem usar mergulhões de muitos tamanhos, porque seu volume e manipulação dão excesso de trabalho na semeadura; igualmente, devem-se regelar as coroas pequenas. O melhor mergulhão é o que se obtém de plantas de 2 anos de tamanho corrente.

Tanto os galhos tenros como os já feitos, podem dar raízes em condições favoráveis; porém tais métodos de plantação não são práticos. Muitos plantadores já experimentados fazem para aumentar o stock de material de semeadura quando contam com poucos mergulhões ou sementes. É mais recomendável procurar-se elementos para semeadura no mesmo campo da semeadura do kudzu. Uma pá de terra sobre os nós da ramagem dará formação a novas plantas e em condições favoráveis. Tanto os mergulhões, os galhos obtidos nas sementeiras ou os nascidos no campo, não se devem arrancar até o momento da semeadura, afim de assegurar a semeadura. Quando se obtenham elementos de sementes para venda ou plantações distantes, deverão ser conservados em lugar fresco e ventilado, conservando-os em terra húmida ou em musgo dos pantanos ou lagoas; b) Si fossemos dar uma classificação ao método de semeadura do kudzu, lhe dariamos a de

"semeadura a olho" pois depois de estar o terreno preparado é preciso semear o mergulhão abrindo um olho com um estilete, de modo que fique a terra remexida ao redor do talo semeado e agrupar a terra ao redor. Os olhos devem ser suficientemente fundos para permitir a expansão das raízes e que a nova planta encontre meio fácil para sua vida.

Os talos nascidos dos mergulhões devem ficar ao nível com a superfície da terra e ligeiramente cobertos com ela. A largura dos sulcos ou seja a distância que deve haver entre uma planta e outra varia muito e depende de várias circunstâncias. Ha dois casos em que é util reduzir a distância entre as plantas: primeiro, quando a semeadura se faz só para forragem; segundo, quando se deseja usar a propriedade que tem o kudzu de evitar a erosão pelas aguas das chuvas ou das enchentes de rios. Porém, quando a cultura do kudzu vai ser alternada com sementeiras de milho ou outras, então a distância precisa ser maior. Aumentando a distância entre os sulcos e reduzindo o espaço entre uma planta e outra, as faixas interplan-



O Kudzu tem um poder de propagação tal, que em um ano pôde estender-se através de 10 alqueires de milho.

tadas da colheita serão mais largas e proporcionarão menos interferência do kudzu e será facilitado o manejo das duas sementeiras no fim das colheitas.

O kudzu é uma trepadeira de tal poder de expansão que em um ano pôde estender-se através de quarenta pés de milho.

O quadro seguinte dá o número de plantas que se podem semear em um sulco, de acôrdo com a sua largura e a distância das côvas:

Plantas que cabem em um sulco

Largura do sulco em varas	Distância de uma côva a outra em quadras					
	6	7	8	9 ½	12	14
3 1/4	689	551	460	400	345	276
5	460	367	306	262	230	183
6 1/2	345	276	230	200	172	138
8 1/2	280	220	183	160	138	93
10	230	183	153	130	115	91

Estas medidas são aproximadamente como as que se usam no campo.

e) Para se obter bom crescimento e bom desenvolvimento dos nós é preciso, nos primeiros anos de vida, capinar as erva daninhas. Cobrindo as ramagens com terra até os nós, consegue-se um maior número de brotos e portanto, aumentar o número de plantas; e também ir cobrindo os claros que tenham ficado no momento da semeadura e obter uma folhagem mais espessa, com mais rendimento. Não se deve cortar no primeiro ano de semeado e, no segundo, cortar-se-á ligeiramente a não ser que seja de crescimento excessivo. Em geral deve cuidar-se e manter-se a vegetação que é seu fruto como forragem e não com excessos; d) Quando se cultiva o kudzu, pôde-se cultivar milho ou outra cultura chamada da estação das aguas; ajudando deste modo a diminuir o custo da cultura do

kudzu. Deve ter-se presente que é uma forragem e que suas ramas cobrem, ao estender-se, os sulcos das plantas semeadas. A decisão de fazer uma cultura acompanhada de kudzu deve tomar-se antes da sementeira para dar a suficiente largura aos sulcos e a distância conveniente de uma planta a outra, de forma a poder obter ambas colheitas com plenitude, maiores rendimentos, melhorando as condições da terra.

Côrte do kudzu — Já dissemos que não se deve cortar o kudzu no primeiro ano, a menos que ofereça desenvolvimento extraordinário de sua folhagem; e isto só deve ser feito com prudência. Só depois de dois anos deve cortar-se. Então podem ser efetuados dois côrtes; um no mês de junho (aqui entre nós em Setembro) e outro antes do começo do inverno ou período da seca. As ramagens cortadas são deixadas em faixas, formando fileiras, facilitando a carga. Bem cedo, na manhã seguinte, formar-se-ão pilhas e à tarde serão carregadas para os lugares de depósito.

Usos — forragem e pasto — O kudzu é um alimento para o gado. Quando se corta

e guarda se usa como forragem dando os melhores resultados quando em mistura com capim numa média de 60% de humidade. Quando se corta o kudzu, contem cerca de 78% de humidade. Quando se usa como pasto em poteiros, o kudzu deve ter uns 3 anos de sementeira, permitindo então o côrte razo para o gado. Uma forma prática seria dividir em quartos o poteiro para poder usá-lo a uma medida adequada.

Ação físico-química no terreno — O kudzu se usa nos Estados Unidos para evitar a erosão dos terrenos e esta propriedade física é muito importante. A ação química é como fertilizante, pois como leguminosa tem a propriedade peculiar a todas estas plantas de, por meio de seus nós, obter nitrogênio diretamente da atmosfera, fixando-o logo na terra. Ademais, como cultura de rotação é eficiente e se obtiveram boas colheitas por vários anos em terrenos onde foi sementeira.

Inimigos ou pragas — Todas as culturas têm seus inimigos ou pragas. Ao kudzu, até o presente, nos Estados UU. não se registraram infeções sérias; e ainda que em

certas ocasiões foi atacado por insetos não ocorreram perdas consideráveis por essa causa.

Valor alimentício — O folheto fonte destas linhas não dá números ou análises, nem relações no aspecto nutritivo e confessam os autores que têm poucos dados sobre a matéria cientificamente falando; porém, falam da experiência obtida naquele país e que é excelente. Tem de 50 a 60% de folhas o que torna o kudzu frondoso. Si a esse fato se junta seu bom tecido, ve-se a razão porque é agradavelmente ingerido por qualquer classe de gado.

No povoado de Tifton, Georgia, em um período de oito anos, as experiências individuais em determinado número de novinhos deram como resultado aumento de peso de 725 a 810 gramas por dia; e de 37 a 173 quilos por estação, dando uma média geral em melhoria na estação de 118 quilos de peso. Não se relataram dificuldades no gado alimentado com kudzu.

(Traduzido de Agricultura, n.º 3, julho, agosto e setembro de 1945).

(Solução da pag. 28)

Vitamina D2 (Calcioferol) é o elemento ativo — fixador do cálcio no organismo — do

DEPOSITON - VETERINÁRIO

produto vitamínico, quimicamente puro, de grande eficácia no tratamento preventivo e curativo do Raquitismo, Osteoporose, Osteomalacia (Cara Inchada) dos animais de grande e pequeno porte, Artrite das Aves, etc.

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS, DIRIGIR-SE AO

INSTITUTO TERAPEUTICO "HUMANITAS" S/A

Secção Veterinária, caixa postal 1381

São Paulo

BONS OVOS PARA INCUBAR, EIS
A CHAVE DO PROBLEMA PARA A
PRODUÇÃO DE PINTOS, EM BASE
COMPENSADORA.



OVOS PARA PINTO

DR. HENRIQUE F. RAIMO

É de todos sabido, que o pinto se forma a custa do ovo, no decurso do desenvolvimento embrionário, durante o período de incubação e que seu primeiro alimento, depois de saído da casca, continua a ser a gema, contida no saco vitelino, que passa para a cavidade abdominal, pouco antes do nascimento do pinto.

O saco vitelino se liga ao intestino do pinto por um pequeno conduto que transporta a gema nutritiva.

Diante disso podemos concluir que, pintos vigorosos e sadios, somente poderão ser produzidos por galinhas reprodutoras submetidas

a um regime alimentar equilibrado, preenchidos os requisitos em proteínas, sais minerais e principalmente em vitaminas A, D e riboflavina (G).

O teor dessas vitaminas na gema do ovo para incubar, determina a vitalidade do pinto e portanto a capacidade à eclosão do ovo, bem como da reserva dessas vitaminas nos tecidos do corpo do pinto, reserva essa que estabelece um estado de resistência excepcional, durante os primeiros 15 dias de vida do pinto.

— A alimentação das aves reprodutoras, portanto, é básica quando se deseja produzir pintos em escala industrial, visto determinar

no grão mais elevado, a qualidade dos pintos vendidos.

PROTEINAS NA RAÇÃO DE REPRODUÇÃO

As experiências têm revelado que a produção de bons ovos para incubar é conseguida, quando a proteína figura na quantidade de 16%.

— No entanto, devemos frisar que, na ração para aves reprodutoras, a qualidade da proteína representa fator de grande importância, influenciando decisivamente nos resultados da incubação.

— As experiências revelam a importância das proteínas de origem animal, tais como as que figuram no leite: líquido ou dessecado, farinhas de carne e de peixe.

— Na Estação Experimental do Departamento de Indústria Animal, dos Estados Unidos, em Beltsville, as experiências sobre o assunto são conclusivas.

— Foram alimentados dois lotes de aves em reprodução. A ração base era igual para os dois lotes e fornecia todos os nutrientes necessários a uma reprodução normal, inclusive vitaminas e minerais.

— A ração do lote A não continha suplemento de proteína de origem animal e o lote B recebia um suplemento de farinha de peixe.

Dos dois lotes A e B, foram incubados ovos e anotados os resultados sobre 100 ovos galados ou férteis.

O que se obteve foi o seguinte:

Lote A (ração sem proteína animal) 100 ovos galados

34 embriões mortos na casca
66 pintos nascidos
47 pintos criados.

Lote B (ração com farinha de peixe) 100 ovos galados

15 embriões mortos na casca
85 pintos nascidos
81 pintos criados.

— O número de pintos criados, se refere ao número de pintos que sobrevivem à primeira semana de idade.

— Como se poderá notar, os resultados a favor da suplementação com proteínas de origem animal, são decisivos.

— Dentre as proteínas de origem vegetal, a que tem ação comprovada sobre os resultados de incubação, é aquela fornecida pelo farelo de sementes de algodão.

— O farelo de algodão, na base de 4-5% na ração, tende a reduzir a capacidade à eclosão dos ovos.

— Portanto, convem sempre que, as proteínas devem ser de boa origem e que cerca de 25% do total de proteínas, seja de origem animal.

MINERAIS NA RAÇÃO DE REPRODUÇÃO

— Os minerais na ração de reprodução, representam papel importante, principalmente o cálcio e o manganês.

— Sabe-se que a contextura da casca dos ovos, tem grande importância nos processos que se desenvolvem no decorrer das incubações.

— Desde que a casca dos ovos contem cerca de 94% de carbonato de cálcio, fácil será aquilatar a importância do cálcio na ração das aves em postura.

— Como na ração das poedeiras, o cálcio deve figurar na proporção de 2%.

— O fósforo deve se apresentar na percentagem de 0,8%. Nessa base, a relação cálcio-fósforo, se apresenta na proporção 2,5: 1.

— O manganês na ração das aves em reprodução, deve se apresentar na base de 50 partes por milhão, de mistura. Porém, será melhor acrescentar para cada 100 quilos de mistura, 25 gramas de sulfato anidro de manganês. Dessê modo, serão prevenidas quaisquer deficiências em manganês.

— O sulfato de manganês será misturado ao sal de cosinha da ração.

— O manganês tem sua ação ligada à melhor qualidade da casca do ovo e a de evitar posições defeituosas do embrião.

— Como fonte de cloro e sódio, deve-se acrescentar o cloreto de sódio ou sal de cosinha na seguinte proporção:

- 1 — mistura total — 0,5%
- 2 — mistura + grãos — 1%

VITAMINAS NA RAÇÃO DE REPRODUÇÃO

— A presença das diferentes vitaminas conhecidas, se torna indispensável ao desenvolvimento embrionário normal.

— As aves reprodutoras têm suas exigências satisfeitas, quando na ração fornecida, se encontram:

Vitamina A	222.300 U. I.
Vitamina B1 (tiamina)	40.000 U. I.
Vitamina D	120.000 unidades A. O. A. C.
Vitamina G (Riboflavina)	288.900 microgrs.
Ácido pantoténico	711.120 microgramas

— Como se poderá notar, na ração de reprodução, as vitaminas D e G se encontram em maior proporção, comparado com o exigido pela produção de ovos para o consumo.

— Explica-se.

A galinha armazena no ovo, todos os nutrientes que são necessários ao desenvolvimento do embrião.

— Desde que o embrião necessita assimilar grandes quantidades de minerais, para formar seu corpo, a presença de um teor elevado de vitamina D, se torna necessário para que tal assimilação se processe normalmente.

— Como o embrião se desenvolve rapidamente, uma proporção maior de vitamina G é exigida, para proporcionar ao embrião, o estímulo ao crescimento.

— Ração falha em vitamina D e G, se traduz por eclosões muito baixas e pintos fracos.

— A proporção exata de ácido pantoténico, nas misturas para aves reprodutoras, ainda não foi determinada. No entanto, prevalece até o momento, a quantidade exigida pelas aves em crescimento e para a produção de ovos.

Resumindo, podemos apresentar no quadro abaixo, as exigências das aves reprodutoras, para a produção de bons ovos para incubar.

Protelna	16%
Cálcio	2%
Fósforo	0,8%
Cloreto de sódio — mistura total	0,5%
Cloreto de sódio — mistura + grãos	1%
Manganês	25 gramas
Vitamina A	222.300 U.I.
Vitamina B1 (tiamina)	40.000 U.I.
Vitamina D	120.000 unidades A.O.A.C.
Vitamina G (riboflavina)	288.900 microgrs.
Ácido pantoténico	711.120 microgramas

As proporções acima mencionadas se referem a 100 quilos de farelada (mistura).

— Tais são, em resumo, os nutrientes exigidos para a produção de bons ovos para incubar.

... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.



Na alimentação perfeita

dos animais, use a econômica forragem concentrada

MISTURA PROTEICA IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas
INGREDIENTE COTUBA
(em pó em pequenos pedaços)
FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAÇÃO"
(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002
Telefones: 2-1221 e 2-8689

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucínilosulfonamido de sodio em solução aquosa)
a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida 10% - Oleo de Fígado de Cação 20% - (Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e 50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotinho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirúrgicas.

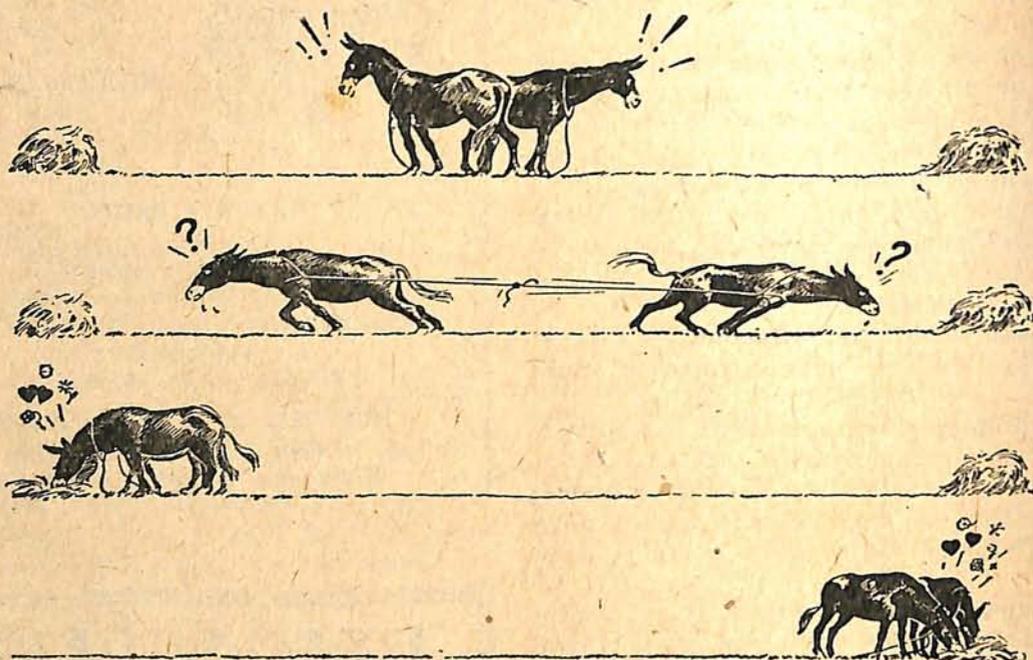
Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquari, 1338 — Fone 9-3257

São Paulo

UM POR TODOS, TODOS POR UM:
EIS O LEMA DO MOVIMENTO
COOPERATIVISTA MUNDIAL.



○ Cooperativismo -

a força econômica dinamizadora

Um grande número das granjas existentes na Dinamarca são sumamente pequenas, razão porque, para chegar a formar uma indústria agro-pecuária nacional tão importante como a atual, os granjeiros tiveram que se associar cooperativamente. As diferentes sociedades cooperativas assim organizadas con-

tam agora com cerca de 200.000 proprietários, que constituem um núcleo agro-industrial cujas atividades contribuíram de um modo transcendental para o aumento da produção e a industrialização e exportação dos frutos do solo.

As sociedades cooperativas dinamizadoras se especializa-

ram nos diferentes ramos da agricultura e da pecuária, como a leiteira, a industrialização de carne de porco, a produção de ovos, etc. A este movimento cooperativo nacional serviram de base as pequenas sociedades locais, cujos acionistas se uniram para obter o capital necessário, mediante empréstimos

bancários, para a construção de cremerias, matadouros, armazem, etc. Na maioria dos casos, os membros da sociedade são, coletiva e individualmente, responsáveis por tais empréstimos.

Em geral, as Sociedades locais estão reunidas em Sociedades provinciais e nacionais, e esta centralização tornou possível pôr em prática determinadas normas referentes à uniformização ou estandardização dos produtos agro-pecuários e à exploração de diferentes indústrias.

Indústria leiteira — Com o objetivo de fazer face à procura de laticínios uniformes, os granjeiros dinamarquezes consideravam necessário unir-se; e, em 1882, alguns camponeses pobres de Jutland formaram uma Cooperativa leiteira e construíram a primeira cremeria Cooperativa da Dinamarca. A empresa constituiu um êxito por mostrar aos seus iniciadores, não obstante sua falta de experiência, que era só em grupo que poderiam triunfar e que, do contrário, um por vez, iriam à ruína.

Os princípios pelos quais se guiou aquela modesta sociedade serviram de base de todo o movimento cooperativo da indústria leiteira que tanto desenvolvimento adquiriu mais tarde na Dinamarca e que, sucintamente exposto, funciona da seguinte forma: 1) Todos os membros se comprometem, por um certo período comumente dez anos, a entregar à Sociedade todo leite que produzem, excetuando aquela consumida em seus lares; 2) Todos eles são, individual e coletivamente, responsáveis pelas obrigações financeiras contraídas pela Sociedade; 3)

Os benefícios são distribuídos proporcionalmente à quantidade de leite entregue; 4) Têm direito a participar da Sociedade todos os produtores de leite; 5) Cada sócio tem um só voto; 6) A assembleia geral tem faculdades supremas na marcha da Sociedade.

Cada Sociedade local possui e explora uma cremeria, cuja direção está a cargo de uma Junta eleita em assembleia geral. Esta Junta emprega, como é natural, um diretor técnico.

A importância de cada Sociedade é muito variável, podendo cada uma ter, em média, 150 sócios e um total de 900 vacas leiteiras que produzem anualmente cerca de cinco milhões e meio de litros de leite.

Disto resulta que a produção de vacas dinamarquezas é bastante elevada, graças à maneira em que se vieram selecionando as raças, à alimentação racional e ao prolixo cuidado que se lhes dispensa. Na realidade, são só as vacas de elevada produção, relativamente, as que se podem explorar com proveito.

O sistema cooperativo desempenhou um papel decisivo na condução da indústria leiteira dinamarqueza ao elevado posto que atualmente ocupa. Dá-se a maior atenção ao fator higiene, tratando de obter leite limpo, sem contaminação ao efetuar a entrega, pelo que a maior parte das cremerias dispõe de maquinaria moderna. A tudo isto contribue a competência técnica dos administradores e de todo o pessoal que trabalha na manipulação do produto.

O leite é entregue diariamente nas cremerias, onde se procede à separação do creme, e uma grande parte do

leite desnatado volta aos granjeiros. Os administradores das cremerias estão autorizados a recusar o leite azedo ou impuro por qualquer fôrma.

A importância do movimento cooperativo pôde-se apreciar considerando que quasi 90% do leite produzido na Dinamarca é entregue às cremerias cooperativas, nas quais só se aceita dos produtores que participam da respetiva Sociedade.

As Sociedades locais têm organizadas pequenas agrupações que se encarregam da realização de concursos de manteiga e de queijos entre os associados, de exposições, etc., agrupações que, por sua vez, estão unidas em Uniões provinciais.

Cooperativas da indústria porcina — O primeiro matadouro de gado suíno também foi construído na província de Jutland, povoado de Horsens, em 1887. Naquele tempo esta indústria estava em mãos de algumas companhias financeiramente fortes e os granjeiros conheciam os obstáculos que teriam pela frente. Não obstante, tomando



A A.P.C.B. lhe oferece o valiosíssimo "Serviço de Contrôlo Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.

como exemplo os êxitos alcançados na indústria leiteira resolveram conjugar seus esforços, formando algumas pequenas cooperativas cujos membros se comprometiam a enviar-lhes seus animais durante determinado número de anos.

Muitos destes matadouros cooperativos foram construídos em 1890; e na atualidade existem sessenta deles e apenas dezeseite matadouros particulares. Mais de 90% da produção nacional total se

vende por intermédio das Sociedades cooperativas: e um terço destas possuem um organismo de vendas — a Danish Bacon Company — domiciliada em Londres, que se encarrega da venda de seus produtos na Inglaterra.

Cooperativas da indústria avícola — Com o propósito de uniformizar a qualidade da produção ovejuna, em 1894 fundou-se a primeira Sociedade cooperativa. Atualmente, este organismo tem a seu cargo a venda dos ovos de 700

sociedades locais.

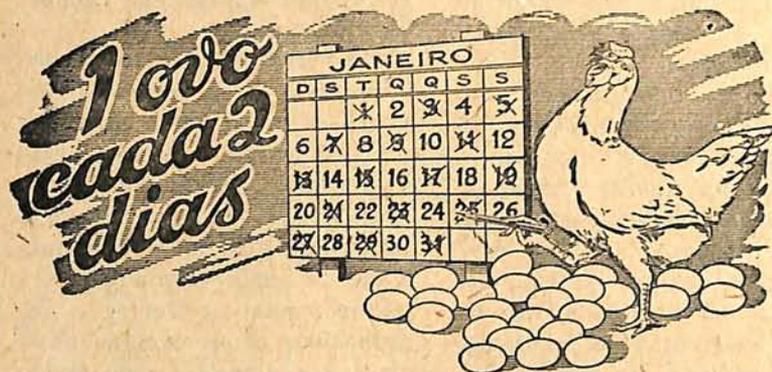
Os sócios são obrigados a marcar seus ovos com seus respectivos números e as datas de postura, com o que a Sociedade central controla o número e a qualidade dos ovos entregues pelos sócios. Este sistema mostrou ser de grande utilidade para melhorar o produto. Os ovos das Sociedades locais são enviados aos armazéns cooperativos onde são classificados antes da exportação.

Os ovos dinamarquezes, do mesmo modo que a manteiga e a carne de porco, gozam de muito boa reputação no mercado inglês; e todos eles trazem, em um oval, a palavra Dinamarca. Existe um Comitê governativo que trabalha em prol do melhoramento da produção ovejuna e de tudo o que redunde em benefício da indústria.

Outros fatores, como o aspecto do produto, o sabor, suas propriedades de conservação, etc. são objeto de estudo constante por parte do Laboratório Agrícola e da Real Escola de Agricultura e Veterinária de Koebenhavn.

Ademais das citadas entidades que trabalham para melhorar a qualidade dos ovos, existe o chamado Comitê governativo pró melhoramento avícola que trata de ir melhorando as aves das várias raças mediante seleção científica, a criação de novos centros de estudo e por múltiplos outros meios.

Durante os últimos vinte anos a população galinacea da Dinamarca aumentou em forma fenomenal si bem que a última guerra mundial tenha impedido o seu desenvolvimento e causado sérios prejuízos.



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

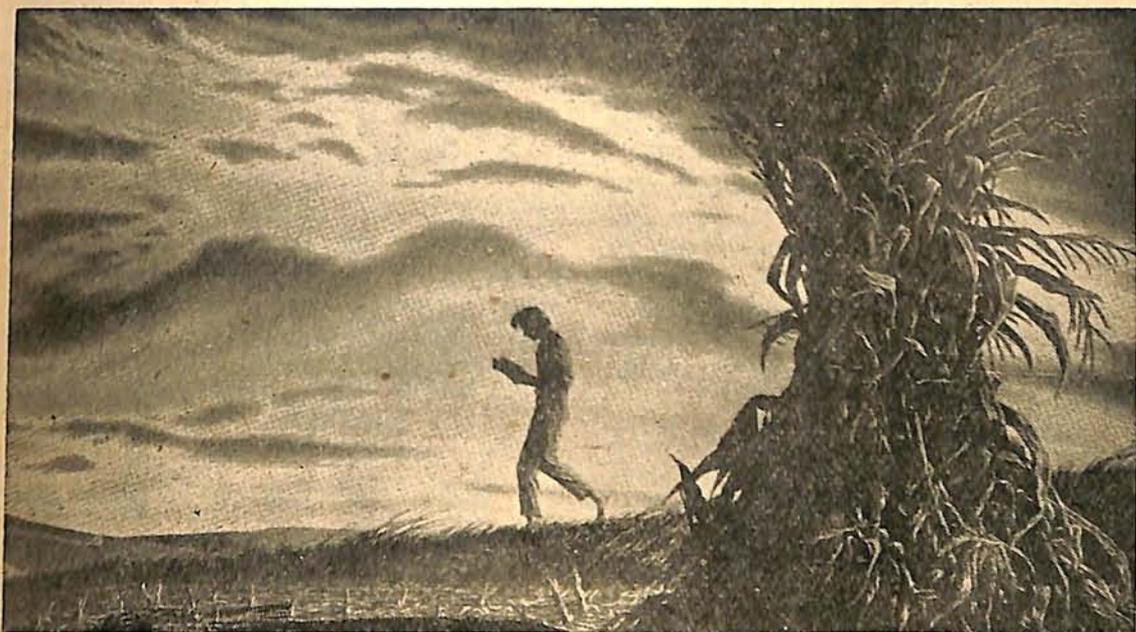
(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)



Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

NÃO EXISTE TERRA CANSADA.
O QUE EXISTE SÃO MÉTODOS
VELHOS E RETROGRADOS.

A Terra Também Vive



A nossa riqueza provem da exploração da terra. Conser-
vá-la para nossos herdeiros é um dever que se impõe.

Todo o lavrador sabe que uma terra, onde se fazem consecutivas culturas, vai, aos poucos perdendo a antiga fertilidade, tornando-se deficiente à agricultura, devido aos baixos rendimentos produzidos. Diariamente ouvimos dizer: "este terreno já está exgotado", "tal fazenda só possui terras velhas", como se as terras envelhecessem!

Mas qual a explicação que se deve dar à má produtividade de um determinado terreno, após uma cultura mais ou menos intensiva?

Tal questão, que ha anos se apresenta de

difícil solução, hoje em dia encontra fácil explicação.

Uma terra nunca se cansa, as reservas do sólo são quasi ilimitadas e o fenómeno da baixa produtividade se manifesta, por assim dizer, com a "morte do terreno".

Sim, o sólo vive, ou antes, todos os elementos que o compõem estão em constante movimento vital e os seres vivos aí contidos transformam e modificam permanentemente as substâncias indispensaveis à criação da vida vegetal, neutralizando as toxinas expe-

lidas pelas plantas e criando um meio propício ao seu desenvolvimento.

Quando os fatores ocasionais modificam esse ritmo de coisas, o terreno principiará a morrer.

Contribuem para isso:

1.º — As erosões, pois as chuvas arrastam consigo toda a matéria orgânica formada à superfície das terras, tornando o sólo impermeável, dificultando a penetração do ar e impedindo que as toxinas sejam expelidas, a ponto de prejudicar o desenvolvimento da vida microbiana.

2.º — As culturas permanentes sem trabalhos constantes de renovação ou de adubação racional, criam um meio impróprio ao desenvolvimento das bactérias, matando o sólo.

Demonstraremos então o efeito dos fatores acima, sobre a vida do sólo e das plantas.

Analisando um terreno endurecido, verificamos que a parte superior está vidrada e que as substâncias aí contidas anteriormente, ficaram lixiviadas pela ação das águas das chuvas. Com a lixiviação do humus dá-se a imediata precipitação das substâncias úteis e a acidez se manifesta, acarretando graves inconvenientes às culturas.

Como o humus contém em grande parte óxido ferrico e o humato ferrico é insolúvel, muitas opiniões fazem acreditar que as erosões não acarretavam graves inconvenientes aos terrenos. Recentemente as investigações deram a conhecer que a erosão ocasiona o fenómeno físico-químico de dispersão, isto é, de verdadeira lavagem da terra, levando-a a um ponto de concentração ácida, em que a vida das bactérias, se torna impossível. As bactérias necessitam de um meio básico, onde o Ph não seja inferior a 6 e de suficiente matéria orgânica para o seu sustento. Não encontrando esse meio favorável os micro-orga-

nismos desaparecem e a fertilidade baixa até o limite máximo de esterilização completa das terras.

São tentados, então, os adubos e quantidades enormes de matérias fertilizantes se incorporam aos terrenos, procurando renovar-lhes a antiga fertilidade, sem resultados apreciáveis, pois, sómente com os micro-organismos vivos se obteria a energia necessária para converter esses elementos em várias combinações, especialmente em ions (ácidos) HCO_3 — SO_4 — NO_3 — PO_4 , para que possam dissolver quantidades equivalentes de Cal, Azoto, Potassa, Magnésio, etc., e formarem, assim, as soluções úteis ao sólo.

Quando não ha erosão, mas as culturas são feitas continuamente sobre uma mesma superfície, o fenómeno se apresenta em idênticas condições.

As colheitas levam consigo os elementos elaboradores, obrigando a formação de novas soluções, o que a planta, por sua vez, impede e dificulta, lançando ao sólo as suas toxinas. Então ao sol e às águas pluviais (bem infiltradas) cabe oxigenar o sólo e eliminar parte desses venenos. Mas sempre ha uma lenta intoxicação que só poderá ser impedida por meio de uma humificação, alcalina, na qual os germes úteis que aí se acham esporulados irão se multiplicar, no momento em que encontrarem na terra um meio ambiente, dando vida aos sólos.

Porisso, quando alguém disser: "as minhas terras estão cansadas e velhas", deveis responder: "os vossos métodos é que devem ser velhos e retrogradados".

Na Natureza nada envelhece, ha, sim, um ciclo maravilhoso onde as vidas se substituem continuamente.

Deve-se à terra elementos de vida para que em breve possa ela reflorir, novamente, em frutos e em ouro.



A A.P.C.B. registra suas marcas e propriedades no Minist. da Agricultura, sem lhe dar trabalho.



A A.P.C.B. mantém sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para atender o seu gado, castrar, curar, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

1.ª Exposição Regional de Animais de Baurú

13 - 14 - 15 de Abril

Prosseguindo no programa que se traçou, a Secretaria da Agricultura do Estado, por intermédio do Departamento da Produção Animal e em colaboração com a Associação de Pecuáristas e a Prefeitura Municipal de Baurú, realizou mais uma exposição regional de animais. Esse certame, o primeiro efetuado em Baurú, marcou também a inauguração do modelar recinto destinado a abrigar competições do gênero que, diga-se de passagem, pela sua localização, divisão de dependências e critério que presidiu os projetos postos em execução é um estabelecimento que muito recomenda a nossa Secretaria da Agricultura.

A 1.ª Exposição Regional de Animais de Baurú, apesar da situação pouco favorável que atravessamos, conseguiu despertar o interesse de todos os pecuaristas da região, obtendo-se, com esse entusiasmo, um resultado digno de nota pelo número de exemplares expostos e, sobretudo, pela qualidade dos mesmos.

Na representação de bovinos o ponto alto da exposição foi alcançado pela raça Nelore que, tanto em número como em qualidade, se impôs à admiração de técnicos e leigos, traduzindo bem a acertada orientação que vem sen-

do seguida na escolha de exemplares de escol para a formação de um magnífico plantel. O certame de Baurú congregou, em Nelore, animais de valor não só por sua apurada conformação, com características típicas da raça, mas ressaltou também, ao exame dos entendidos, a nítida compreensão dos pecuaristas da região que precisamos de reprodutores para a produção de carne e, como tal, para esse fim deve ser orientada a seleção.

Também muito boa esteve a representação de equinos. Animais bem proporcionados da raça Mangalarga conseguiram prender a atenção dos visitantes da 1.ª Exposição de Baurú. O trabalho desenvolvido pelos equinocultores da região demonstrou-se eficiente e proveitoso, de vez que os exemplares expostos pelo seu elevado padrão foram prova cabal do critério seguido na criação.

Das outras espécies que tomaram parte no certame merece destaque a representação de caprinos, cuja criação vai muito adiantada na região de Baurú.

De um modo geral, a 1.ª Exposição de Animais de Baurú, agradou em cheio porque revelou o fruto do trabalho criterioso dos pecuaristas, dando-lhes oportunidade para confrontar e comparar o resultado de suas

atividades, presenciando também lições de zootecnia dadas pelos técnicos encarregados dos julgamentos. Aliás, esta última deve ser a grande finalidade dos certames dessa natureza, onde o nosso ruralista, em contato com técnicos da pecuária, pôde conhecer a verdadeira orientação a ser seguida na criação, obtendo da máquina animal o maior rendimento, com o menor dispêndio.

A 1.ª Exposição de Baurú foi inaugurada pelo exmo. sr. Interventor Federal e contou com a presença dos Secretários da Agricultura, Fazenda e Viação.

A seguir damos a relação dos animais premiados.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS

RAÇA GIR

Machos com 2 dentes

- 2.º — Tezouro, de Salvador Filardi.
- 3.º — Mossoró, Irmãos Malzoni.

Machos com 4 dentes

- 1.º — Paulista, Salvador Filardi.
- 2.º — Torpedo, Salvador Filardi.

Machos com mais de 4 dentes

1.º — Icarai, Salvador Flardi.

Fêmeas com 2 dentes

- 1.º — Beduina, Paes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.
- 2.º — Magnolia, Pes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.
- 3.º — Ceriema, Dr. Erico de Abreu Sodré.

Fêmeas com 4 dentes

- 1.º — Bambolina Mandaguay, Pio de Almeida Prado.
- 2.º — Bojina Mandaguay, Pio de Almeida Prado.
- 3.º — Bagagera Mandaguay, Pio de Almeida Prado.

Fêmeas com mais de 4 dentes

- 1.a — America Mandaguay, Pio de Almeida Prado.
- 2.a — Amendoa Mandaguay, Pio de Almeida Prado.

BOVINOS NAO REGIS- TRADOS

RAÇA GIR

Machos sem muda

- 1.º — Dunga, Pio de Almeida Prado.
- 2.º — Melão, Olentino Marçal.

Machos com 2 dentes

- 1.º — Guilherme, Olentino Marçal.
- 3.º — Sosinho, Olentino Marçal.

Machos com 4 dentes

- 1.º — Maxixe, Olentino Marçal.
- 2.º — Mossoró, Dr. Paulo Valle.

3.º — Dunquerque, Oracio Simões.

Machos com mais de 4 dentes

- 1.º — Secretário, Antonio Alves de Lima.
- 2.º — Agakan, Irmãos Peireira.
- 3.º — Colosso, Jorge Simão e Feres Bechara.

Fêmeas sem muda

- 1.º — Corali, Paes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.
- 2.º — Jaci, Paes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.
- 3.º — Magaly, Paes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.

Fêmeas com 2 dentes

- 1.º — Catita, Pio de Almeida Prado.
- 2.º — Chalula, Pio de Almeida Prado.
- 3.º — Bolivia, Horacio Simões.

Fêmeas com 4 dentes

- 1.º — Bolacha, Pio de Almeida Prado.
- 3.º — Carioca, Paulo Freire Prado.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GIR

Dunga, Barbacena, Bolina, Bambolina, Pio de Almeida Prado.

MELHOR LOTE ATE' 15 MESES

Bey, Jacy, Magaly, Ely, Paes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS

RAÇA NELORE

Machos com 2 dentes

1.º — Garboso, Plinio Ferraz e José F. Camargo.

3.º — Ganges, Luiz Carlos de Almeida.

Machos com 4 dentes

1.º — Ponteiro, Plinio Ferraz e José F. Camargo.

Machos com mais de 4 dentes

- 1.º — Baurú, Plinio Ferraz e José F. Camargo.
- 2.º — Albatroz, Paes de Barros, Aranha & Cia. Ltda.
- 3.º — Brazão, Plinio Ferraz e José F. Camargo.

Fêmeas com 2 dentes

- 1.º — Benvinda, Dr. Raul da Cunha Bueno.
- 2.º — Baby, Dr. Raul da Cunha Bueno.
- 3.º — Boneca, Dr. Raul da Cunha Bueno.

Fêmeas com 4 dentes

- 1.º — Bambina, Dr. Raul da Cunha Bueno.
- 2.º — Tijuca, Plinio Ferraz e José F. Camargo.
- 3.º — Gloria, Plinio Ferraz e José F. Camargo.

RAÇA NELORE NAO REGIS- TRADOS

Machos sem muda

1.º — Formoso, Plinio Ferraz e José F. Camargo.

Machos com 2 dentes

- 1.º — Galengo, Irmãos Malzoni.
- 2.º — Colombo, Irmãos Malzoni.
- 3.º — Bacuri, Dr. Erico de A. Sodré.

Machos com 4 dentes

1.º — Barba Azul, Flavio Rodrigues.

Fêmeas com 4 dentes

- 1.º — Baiana, Dr. Guilherme de Campos Salles.
- 2.º — Cascata, Dr. Guilherme de Campos Salles.
- 3.º — Batuta, Dr. Guilherme de Campos Salles.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE

Baurú, Alabama, Alegria, Glória, Plínio Ferraz e José F. Camargo.

REPRODUTORES BOVINOS REGISTRADOS

RAÇA GUZERATH

Machos com 4 dentes

- 2.º — Desejado, Mercantil Gyl Schueller Ltda.

Machos com mais de 4 dentes

- 1.º — Cravo, Dr. José Carlos Ribeiro do Valle.
- 2.º — Mage, Dr. Antony Assumpção.

Fêmeas com 2 dentes

- 1.º — Fanfarra, Mercantil Gyl Schueller Ltda.

- 2.º — Serenata, do mesmo expositor.

- 3.º — Cascata, do mesmo expositor.

Fêmeas com 4 dentes

- 1.º — Igassava, Dr. Antony Assumpção.

Fêmeas com mais de 4 dentes

- 1.º — Missanga, Dr. Antony Assumpção.

- 2.º — Conquistadora, do mesmo expositor.

RAÇA GUZERAT NÃO REGISTRADOS

Machos com 4 dentes

- 1.º — Admiral, Mercantil Gyl Schueller Ltda.

Fêmeas com 2 dentes

- 2.º — Oferta, Mercantil Gyl Schueller Ltda.

Melhor conjunto da raça, Mage, Igassava, Missanga, Conquistadora, Dr. Antony Assumpção.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS

TIPO INDUBRASIL

Machos com 2 dentes

- 1.º — Jaraguá, J. O. Machado & Cia. Ltda.

- 2.º — Curuçá, o mesmo.

Machos com 4 dentes

- 1.º — Crista, Antonio A. de Lima.

- 2.º — Mirasol, João Leonidas Ferreira.

Machos com mais de 4 dentes

- 1.º — Rival, Galdino Alfredo Almeida Junior.

Fêmeas com 2 dentes

- 1.º — Rainha, Galdino Alfredo de Almeida Junior.

- 2.º — Rebeca, do mesmo expositor.

- 3.º — Dunga, do mesmo expositor.

Melhor conjunto da raça, Rival, Rainha, Rebeca, Rola, Galdino Alfredo de Almeida Junior.

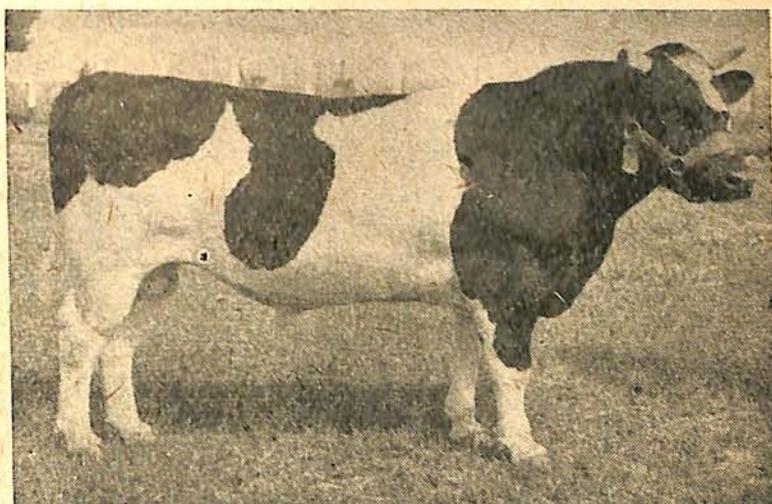
REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS

RAÇA HOLANDESA

Variedade Preta e Branca

Machos sem muda

- 1.º — Relógio, Francisco Paula de Almeida Prado Sob.



“ZANGÃO” — 1.º premio da raça Holandesa, na categoria de machos com 4 dentes. Criação do Sr. João Antonio Martins Gomes, Fazenda “Bôa Visinhança”, Jaú, Est. de S. Paulo. A Fazenda “Bôa Visinhança”, obteve com “Patativa” o 1.º lugar na categoria de fêmeas com 2 dentes e apresentou, ainda, o melhor conjunto da raça, formado por “Zangão”, “Princeza”, “Patativa” e “Fagulha”.

FAZENDA "NOVA NIAGARA"

ESTAÇÃO DE MANDURÍ
ESTRADA DE FERRO
SOROCABANA

CORREIO
ESTAÇÃO
CAMPESINA

Proprietário: Dr. RAUL DA CUNHA BUENO

BABY - Filha de Marechal, Reg. S. R. B., n.º 214, e de Dodona. Segundo prêmio da raça Nelore na categoria de fêmeas com 2 dentes.

A "FAZENDA NIAGARA", de natureza mista, dedica-se à cultura cafeeira e à criação de reprodutores da raça Nelore para o que conta com excelente plantel, que, de alguns anos a esta parte, vem sendo trabalhado com amplos resultados. Essa propriedade agrícola, pertencente ao Sr. Dr. Raul da Cunha Bueno, distante da Estação de Manduri (E. F. S.) apenas 12 quilômetros, alcançou brilhante êxito pela representação enviada à 1.ª Exposição Regional de Animais de Sorocaba. E' que o plantel Nelore da referida fazenda, selecionado com critério zootécnico está em condições

BEMVINDA — Filha de Marechal, Reg. S. R. B., n.º 214, e de Diadema. 1.º prêmio da raça Nelore, na categoria de fêmeas com 2 dentes.



"IAGARA"

AGÊNCIA:
MISTA BOTELHO
SANTAL, I

EM SÃO PAULO:
R. Marconi 131 - S/ 809-10
CAIXA POSTAL, 5296
Ender. Teleg.: "CAFEZAL"

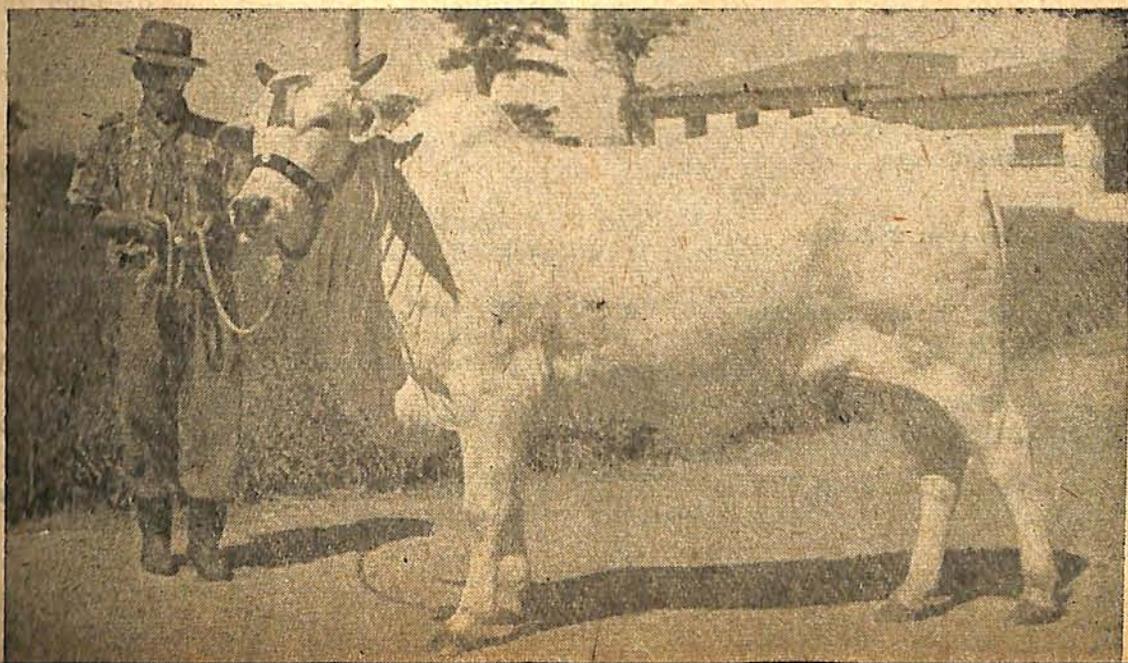
DA CUNHA BUENO.



BONECA — Filha de Marechal, Reg. S. R. B., n.º 214 e de Neblina III. Terceiro premio da raça Nelore, na categoria de fêmeas com 2 dentes.

de se impôr definitivamente em qualquer confron-
to de qualidade. Assim, no certame de Baurú, re-
centemente realizado, na classe de fêmeas com dois
dentes o 1.º premio coube a BEMVINDA, registro n.
142 e o 2.º premio a BABY, registro n. 145, enquan-
to na classe de fêmeas com quatro dentes o 1.º pre-
mio foi levantado por BAMBINA, registrada sob n.
144. Tão grandes vitórias, que confirmam o resulta-
do de julgamentos em certames anteriores da mesma
natureza, constituem provas irrefutaveis do valor da
criação do Dr. Raul da Cunha Bueno.

BAMBINA — Filha de Marechal, Reg. S. R. B., n.º 214 e de Donzela.
1.º premio da raça Nelore, na categoria de fêmeas com 4 dentes.





"Stand" dos Laboratórios Lysoform S. A., na 1.ª Exposição Regional de Animais de Bauri. Vemos ali o seu representante, à direita, Sr. José Oswaldo Vieira e o representante do Dr. Plo de Almeida Prado, segurando "BAMBOLINA", 1.º premio na raça Gir, na categoria de fêmeas com 4 dentes. Foi considerada, ainda, a melhor fêmea da raça, fazendo jús a Taça "Laboratórios Lysoform S. A.", oferecida pela organização "que lhe empresta o nome e fabricantes de "Lysosulfim".

2.º — Escudo, João Antonio Martins Gomes.

Machos com mais de 4 dentes

1.º — Zangão, João Antonio Martins Gomes.

Fêmeas com 2 dentes

1.º — Patativa, João Antonio M. Gomes.

2.º — Princesa, Francisco P. A. Prado Sobrinho.

3.º — Fagulha, João Martins Gomes.

Fêmeas com mais de 4 dentes

1.º — P. T. G. Brejão, Francisco de A. P. Sobrinho.

Melhor conjunto da raça, Zangão, Patativa, Princesa, Fagulha, João Antonio Martins Gomes.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS

RAÇA HOLANDESA

Variedade Vermelha e Branca

Machos sem muda

1.º — Pimpão, Olentino Marçal.

Fêmeas sem muda

1.º — Quadrilha, Olentino Marçal.

3.º — Estrelinha, do mesmo expositor.

Melhor conjunto da raça, Pimpão, Quadrilha, Malhada, Estrelinha, Olentino Marçal.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS

RAÇA GUERNSEY

Machos com 2 dentes

1.º — Ijuí, Dr. Alvaro do Amaral.

3.º — Tricolor, do mesmo expositor.

Fêmeas com 2 dentes

1.º — Gironda, Dr. Alvaro do Amaral.

2.º — Colina, do mesmo expositor.

Fêmeas com 4 dentes

1.º — Bailandeira, Alvaro do Amaral.

Melhor conjunto da raça, Ijuí II, Gironda, Colina, Aliada, Alvaro do Amaral.

REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS

RAÇA SCHWYZ

Machos sem muda

1.º — Cassino, Lourenço Avelino S. Goes.

Fêmeas sem muda

1.º — Colina, Lourenço A. S. Goes.

2.º — Bailarina, do mesmo expositor.

3.º — Cristalina, do mesmo expositor.

REPRODUTORES EQUINOS REGISTRADOS

RAÇA MANGALARGA

Machos com 2 dentes

1.º — Cruzeiro, Sebastião de Almeida Prado.

2.º — Jaú, Sebastião F. Pires de Campos.

Machos com 4 dentes

1.º — Sururú, Sebastião de Almeida Prado.

2.º — Quiabo, Plínio Ferraz.

Machos de 6 dentes

1.º — Vampiro, Manoel Pires de Campos.

Fêmeas com 2 dentes

1.º — Mulata, Sebastião de Almeida Prado.

2.º — Favela, do mesmo expositor.

Fêmeas de 6 dentes

1.º — Medalha, Manoel Pires de Campos.

Melhor reprodutor Mangalarga, Vampiro, Manoel Pires de Campos.

Melhor égua Mangalarga, Mulata, Sebastião de Almeida Prado.

EQUINOS NACIONAIS NÃO REGISTRADOS

RAÇA MANGALARGA

Machos com 2 dentes

1.º — Interventor, Schji Akinaga.

2.º — Campo Grande, Plínio Ferraz.

Machos com 6 dentes

1.º — Joffre, Iwao Iassuda.

2.º — Prateado, Alfredo A. Neme.

Fêmeas com 2 dentes

1.º — Jaguatirica, Schji Akinaga.

2.º — Interventora, do mesmo expositor.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Domínio

Usina União de Laticínios

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

Fazenda RETIRO FELIZ

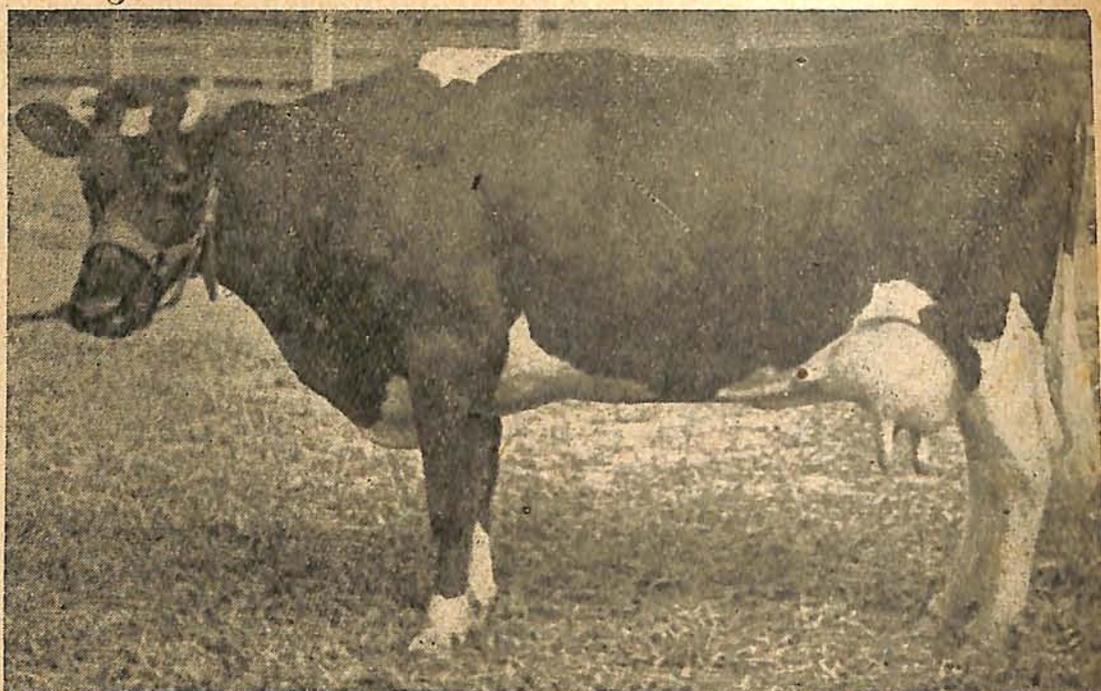
CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO



"BREJÃO" — 1.º premio da raça Holandesa, na categoria de fêmeas com mais de 4 dentes.

Café e Pecuária

O café, retirando da terra o humus e o material de que necessitava para seu desenvolvimento, exigia cada vez mais novas terras. E, se isto às vezes era possível pela invasão de terras virgens, nem sempre na maioria dos casos foi a solução mais consentânea. Daí vir a pecuária auxiliar o homem na tarefa de fortalecer as terras já exauridas. O adubo orgânico, material que emprestava ao sólo o nitrogênio que o café sugara, foi dado pelo

gado que sempre acompanhou o vicejar dos cafeeiros.

Auxiliando a lavoura, a pecuária marchou como subsidiária indispensável até que pôde sobressair-se e fazer face à sua companheira, divorciando-se e ganhando independência.

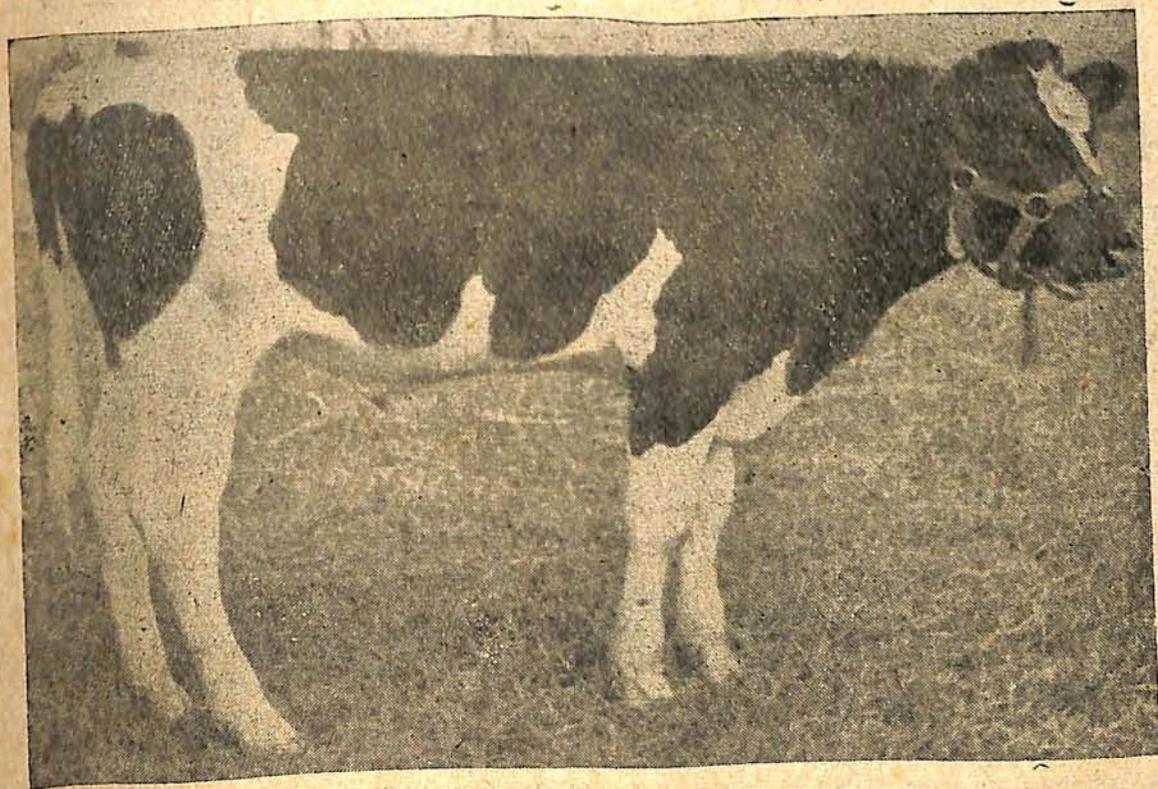
Hoje a pecuária pôde ser considerada uma das alavancas das nossas forças econômicas.

Para vencer, entretanto, não foi preciso

suplantar sua irmã gêmea. Disto, tivemos uma prova irrefutável ao visitar a Fazenda São Sebastião do Brejo, situada no Município de Jaú e que, a par de uma intensa e florente lavoura cafeeira, possui um plantel Holandês, da variedade preta e branca que muito credencia o trabalho de seleção desenvolvido.

Seu proprietário, o sr. Francisco Paula Almeida Prado Sobrinho, com muito descortínio vem conduzindo a sua criação tendo introduzido mais de vinte rezes puras por cruzar afim de elevar ainda mais o padrão de seu rebanho. Essa deve ser realmente a finalidade de todo o criador progressista, sobretudo em se tratando de rebanho leiteiro. Atravessando um momento difícil no abastecimento alimentar de nosso povo, cabe ao produtor, no seu próprio interesse e no de seu país, incrementar o volume de produção para atender os reclamos sempre crescente dos consumidores.

Orientando em bases zootécnicas o desenvolvimento de sua criação, o sr. Francisco Paula Almeida Prado Sobrinho aproveitando-se da prática que lhe foi conferida pelos largos anos em que se dedica a atividades agropastoris, tem sido recompensado de seu esforço e trabalho pelos sucessos alcançados na melhoria de seu plantel leiteiro. Assim, na Exposição de Animais de Baurú, recentemente realizada, a Fazenda São Sebastião do Brejo que conta com muitos animais registrados no Registro Genealógico mantido pela Associação Paulista de Criadores, obteve os seguintes resultados: na classe de machos sem muda, o 1.º prêmio coube a "Relógio", na classe de fêmeas com mais de quatro dentes "Brejão" levantou o 1.º prêmio. Ainda um 2.º prêmio coube a "Princesa", menções honrosas a "Califórnia" e "Fidalga" (fêmeas registradas) e também menção honrosa recebeu "Campeão".



"RELOGIO" — 1.º prêmio da raça Holandesa, na categoria de machos sem muda.

A FAZENDA CAFEZAL

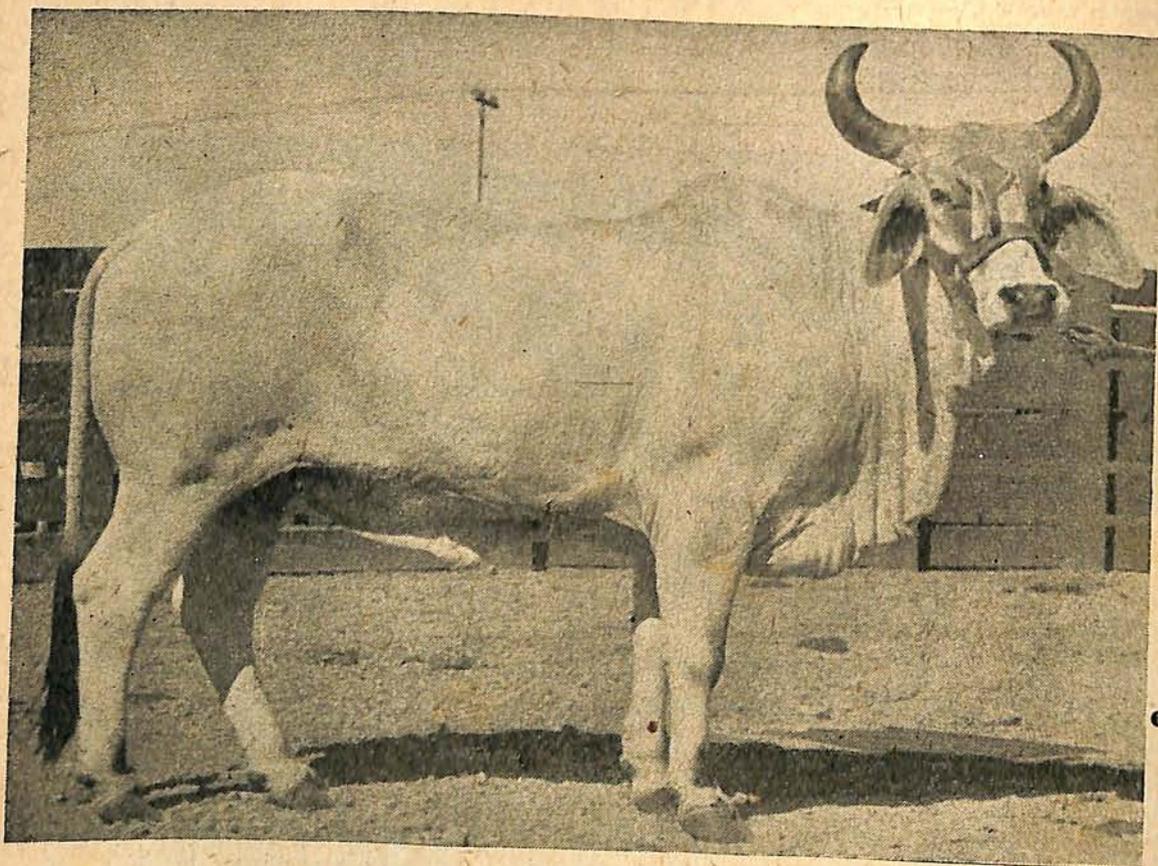
e o seu rebanho Guzerath

A Fazenda Cafezal comparecendo à 1.ª Exposição Regional de Animais, recentemente realizada em Baurú, conseguiu mais um brilhante êxito que deve ser somado aos já alcançados em certames dessa natureza em outros municípios paulistas e mesmo fóra do Estado. A confirmação dos resultados de julgamentos sucessivos vem demonstrar que a orientação seguida pelo sr. Antony Assumpção na condução de seu plantel Guzerath é acertada e digna de todos os encomios.

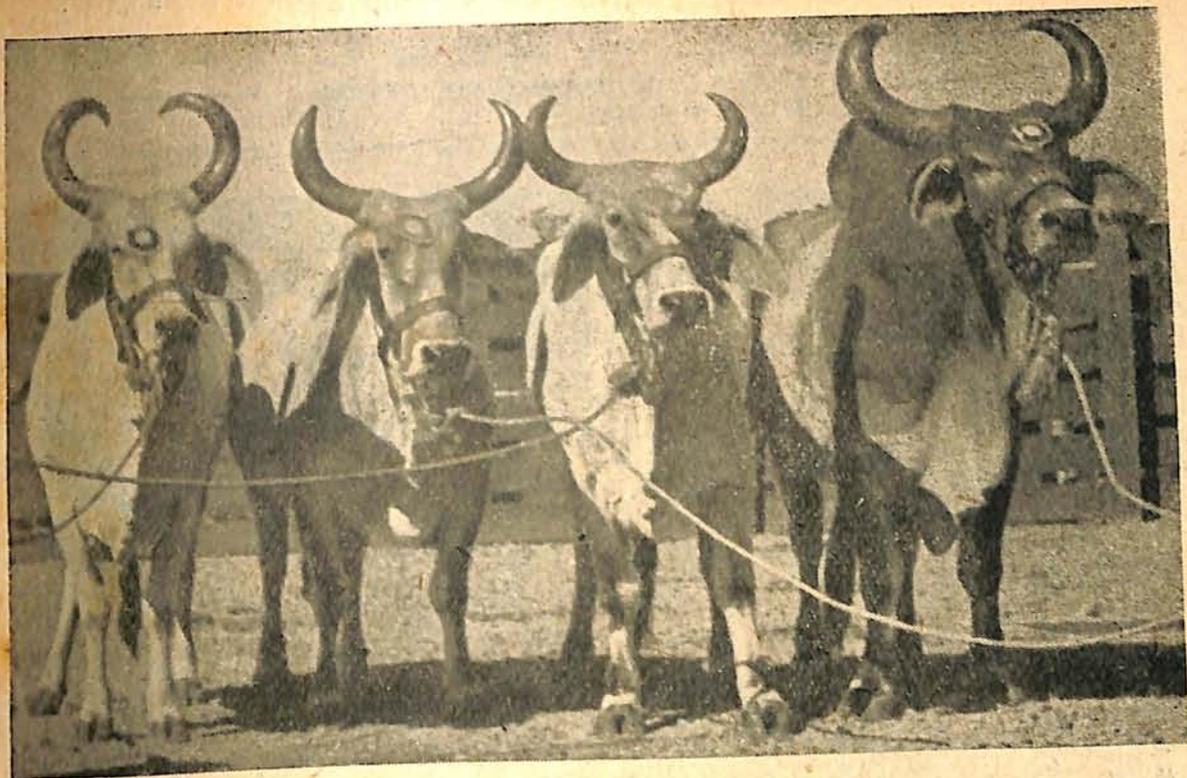
Ciente de que o trabalho a realizar depende de uma seleção zootécnica acurada, o proprietário da Fazenda Cafezal vem se esmeran-

do na obtenção de reprodutores que possam transmitir, em alto gráu, todas as características do animal destinado a produzir carne. O novillo tipo frigorífico deve ser, sobretudo, um animal que, além de sua boa conformação, deve apresentar na balança resultados compensadores no menor prazo de tempo possível, isto é, deve ser precoce.

Os animais da raça Guzerath, trabalhados nesse sentido, vieram demonstrar que são passíveis de dar os reprodutores de que tanto necessita nossa pecuária de córte. O valioso lastro encontrado na Fazenda Cafezal submetido a cuidadosa seleção, num sentido verdadeiramente econômico de obter animais de



"IGAÇABA" — Da raça Guzerath, Reg. S. R. T. M., n.º 850 — 1.º premio na categoria de fêmeas com 4 dentes.



Conjunto da raça Guzerath, formado por "Conquistadora", Reg. S. R. T. M., n.º 880; Missanga, Reg. S. R. T. M., n.º 681; Igaçaba, Reg. S. R. T. M., n.º 850 e Magé, Reg. S. R. T. M., n.º 226. Vencedor da Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos", oferecida ao melhor lote de bovinos das raças indianas e Taça "Governo do Estado de São Paulo", oferecida ao melhor conjunto de bovinos da raça Guzerath, preferentemente registrados.

grande rendimento na produção de carne indica que si o exemplo for imitado, em breve, relegando para plano secundário uma série de requisitos embaraçantes, teremos realmente um rebanho à altura das nossas necessidades.

Na 1.ª Exposição Regional de Baurú a representação da Fazenda Cafezal impôs sua qualidade, despertando a atenção de técnicos, criadores e entendidos, conseguindo as classificações que muito honram o seu proprietário.

Na categoria de machos com mais de 4 dentes, Mage, registro n.º 226 obteve o 2.º premio. Este magnífico Guzerath, cujas aptidões de bom raçador são incontestes é filho de Horizonte e Facelia.

Na classe de fêmeas com quatro dentes o primeiro premio coube a Igaçaba, filha de Príncipe e Gameleira e cujo registro é o de n.º 850. Na classe de fêmeas com mais de quatro dentes, o 1.º lugar foi levantado por Missanga, registro n.º 681 e o 2.º lugar coube a Conquistadora, registro n.º 880.

A taça oferecida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que recebeu seu nome a ser adjudicada ao melhor conjunto de bovinos das raças indianas foi ganha pelos quatro animais: Mage, Missanga, Igaçaba e Conquistadora, da Fazenda Cafezal. Também a esse lote foi conferida a taça oferecida pelo Governo do Estado ao melhor conjunto de bovinos da raça Guzerath. Como vemos, principalmente estes últimos troféus, falam bem da qualidade dos animais que representaram o plantel da Fazenda de propriedade do sr. Antony Assumpção e que conseguiram suplantarem as demais raças expostas. É que a raça Guzerath, na corrida que se estabeleceu à procura da melhor raça para o nosso ambiente no que se refere à produção de carne tem se revelado acima de todas as competições.

Também em Piratininga (C. P.) na Fazenda Santa Catarina mantém o sr. Antony Assumpção outro bem cuidado rebanho da raça Guzerath.

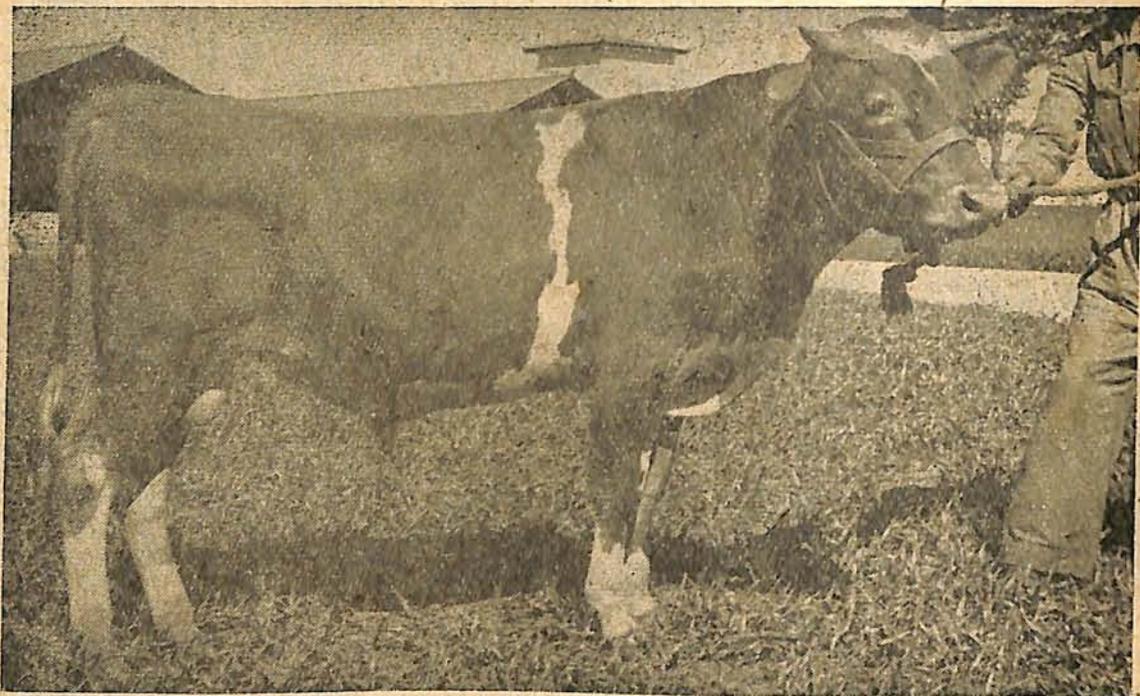
1.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BAURÓ

FAZENDA "PALMEIRAS"

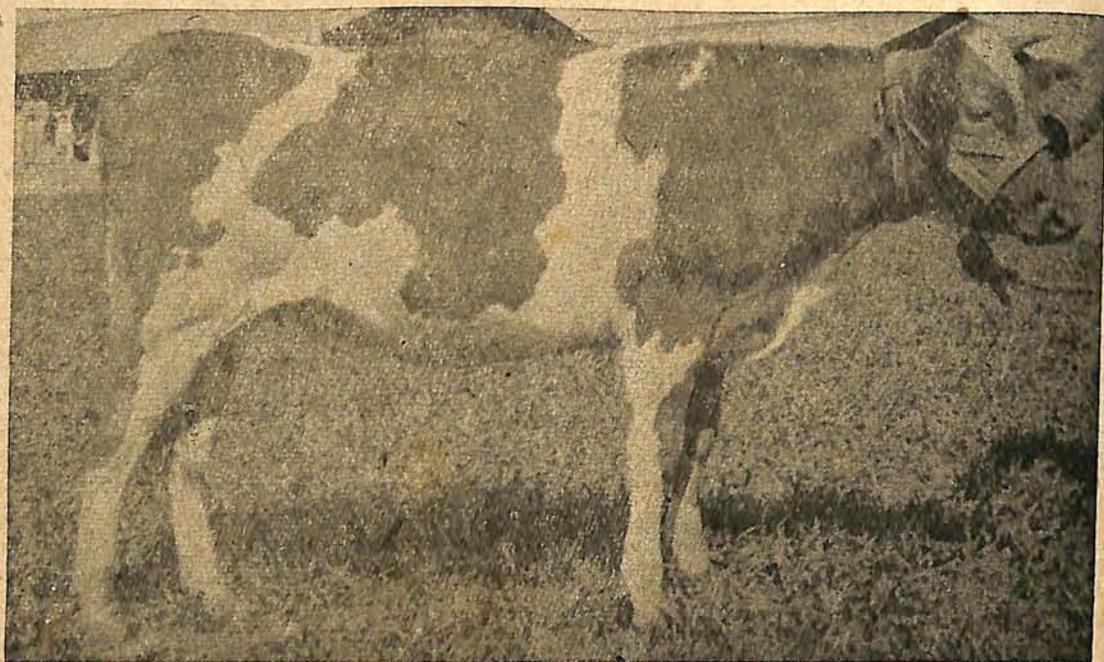
Proprietário: DR. ALVARO DO AMARAL

SÃO MANOEL —::— E. F. S.

Gado Puro Sangue Guernsey — Registrados na Associação dos Criadores



"YJUHY II" — Fez parte do conjunto da raça Guernsey, premiado com a Taça oferecida pelo Governo do Estado ao "Melhor Conjunto da raça Guernsey".



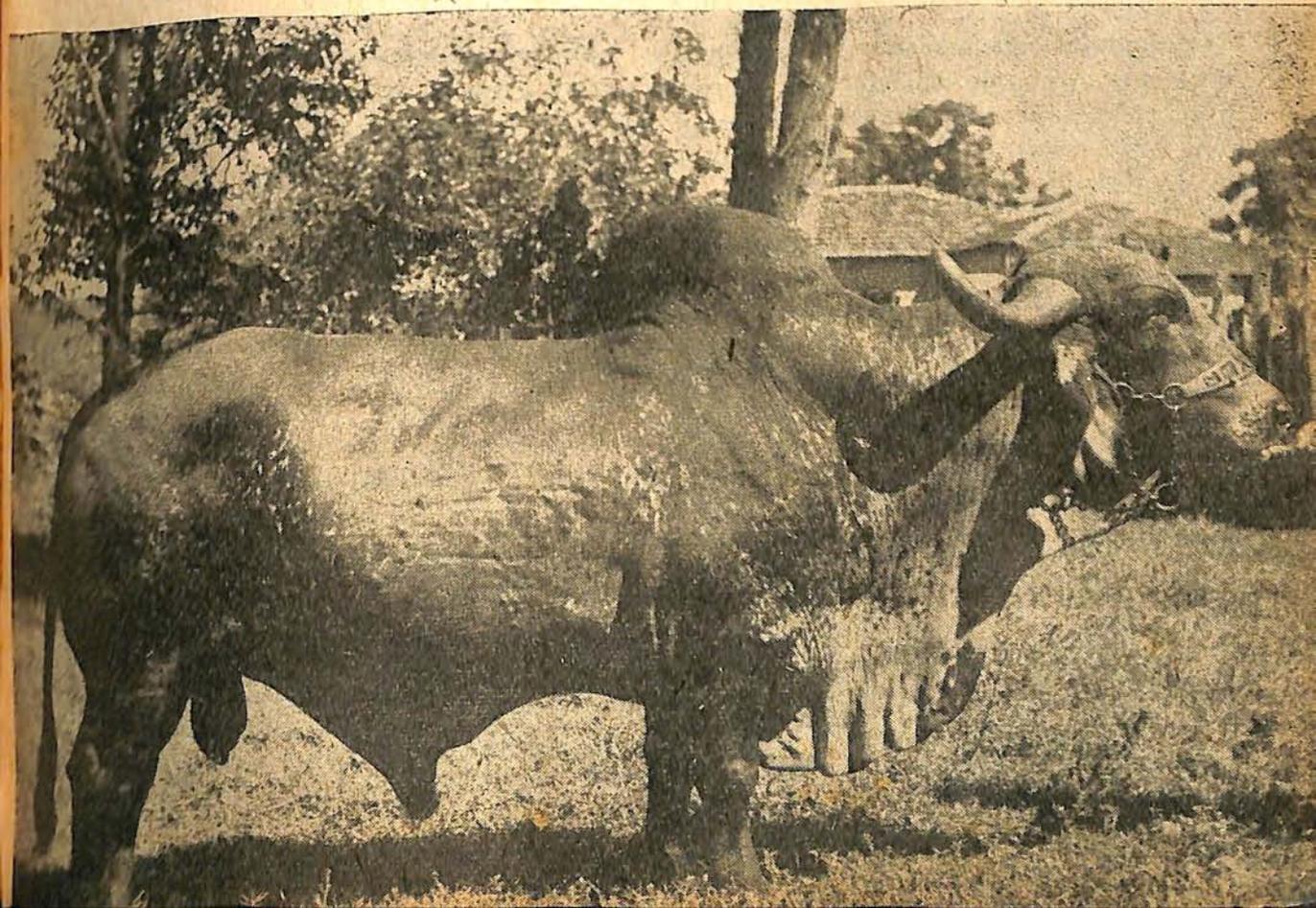
"GIRONDA" — 1.º premio na categoria de fêmeas com dois dentes.

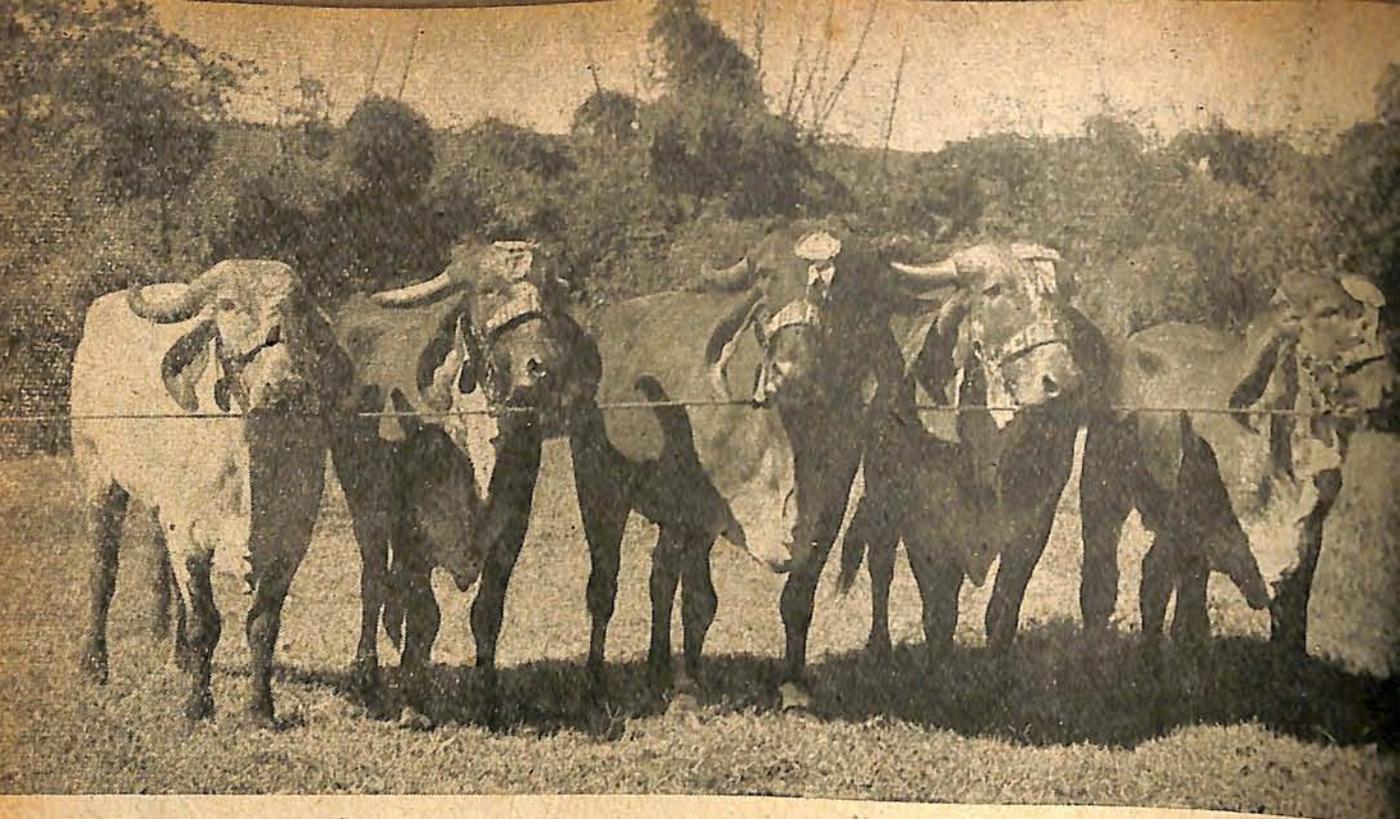
“Maxixe Mandaguai” - se distingue pelo padrão de sua descendencia

Hoje, a pecuária póde ser considerada uma das alavancas das nossas forças econômicas ao lado da cultura cafeeira. Pecuária e café, portanto, marcham juntas

para construir as nossas riquezas e, juntamente progridem a olhos vistos, sem que uma suplante a outra. Disto tivemos prova irrefutavel ao visitar a Fazenda

“MAXIXE MANDAGUAI” — Eis aqui o extraordinário padreador da fazenda que lhe empresta o nome e que teve 14 filhas premiadas, inclusive os títulos de melhor fêmea e melhor lote da raça Gir.





Uma quina de primeiros premios: Bambolina (ainda com o título de melhor fêmea da raça), America, Bolacha, Catita e Dunga.

“Mandaguai”, situada no Município de Jaú e que, a par de uma intensa lavoura cafeeira, possui um plantel indiano da raça Gir que se coloca entre os melhores do Estado de S. Paulo.

Seu proprietário, o Dr. Pio de Almeida Prado, desejando manter uma Secção de pecuária em sua fazenda até então de-

votada exclusivamente à lavoura cafeeira, elegeu a raça Gir para dedicar-se também à criação de reprodutores.

Para tanto, tendo adquirido em 1941, 30 vacas e outras tantas novilhas dessa raça zebuina, acompanhadas pelo esplendido “MAXIXE”, firmou uma diretriz na formação de seu plantel. Orientando

As filhas de “Maxixe Mandaguai” que tanto sucesso alcançaram.





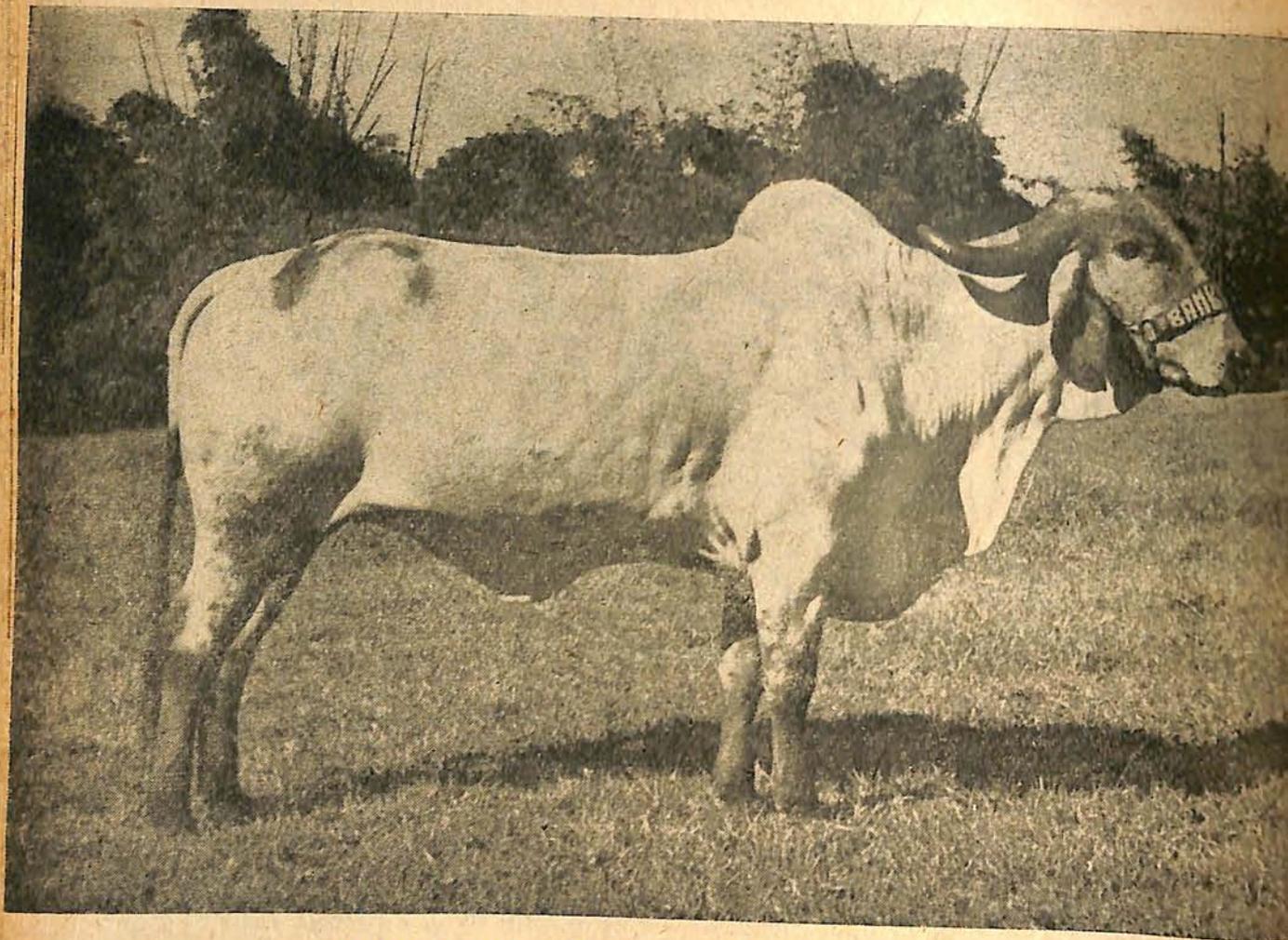
Uma trinca de segundos premios: — Bolina, Amendoa e Chalupa.

Sua seleção para obter animais destinados a produzir carne, num sentido verdadeiramente econômico, pudemos observar, na visita que realizamos à Fazenda "Mandaguai", que esse objetivo foi realmente alcançado. Isto porque, graças às excelentes qualidades de raçador de "MAXIXE MANDAGUAI", foram por ele imprimidas suas características a toda a descendência. Com conformação ideal para animal de corte, o padreador da Fazenda "Mandaguai", transmitiu ao plantel por ele servido linhagem inconfundível que distinguem a procedência. Em todo o rebanho nota-se homogeneidade, resultado do cuidado nos acasalamentos e, o que é importante, além de bem nítidos caracteres raciais, a confor-

mação vem se acentuando pelo tipo destinado a grandes rendimentos.

A descendência de "MAXIXE MANDAGUAI" lhe credencia dotes genéticos de aptidão para a produção de carne, fato que, diga-se de passagem, deveria ser o principal objetivo de nossos criadores mais propensos a orientar-se exclusivamente pelos caracteres exteriores de menor valor na balança dos matadouros.

As qualidades de "MAXIXE MANDAGUAI" como bom raçador foram sempre reconhecidas e a prova desta nossa asserção é o resultado dos julgamentos na 1.ª Exposição Regional de Baurú. Para esse certame, ha pouco realizado,



“BAMBOLINA” — Melhor fêmea das raças indianas.

a Fazenda “Mandaguai”, acertadamente enviou os descendentes de “MAXIXE MANDAGUAI”, afim de expor, ao exame de técnicos e criadores a potência do padreador do seu rebanho, demonstrando assim a função do verdadeiro reprodutor que, antes de mais nada, deve ter caracteres hereditários tão fortes e acentuados a ponto de transmiti-los marcadamente.

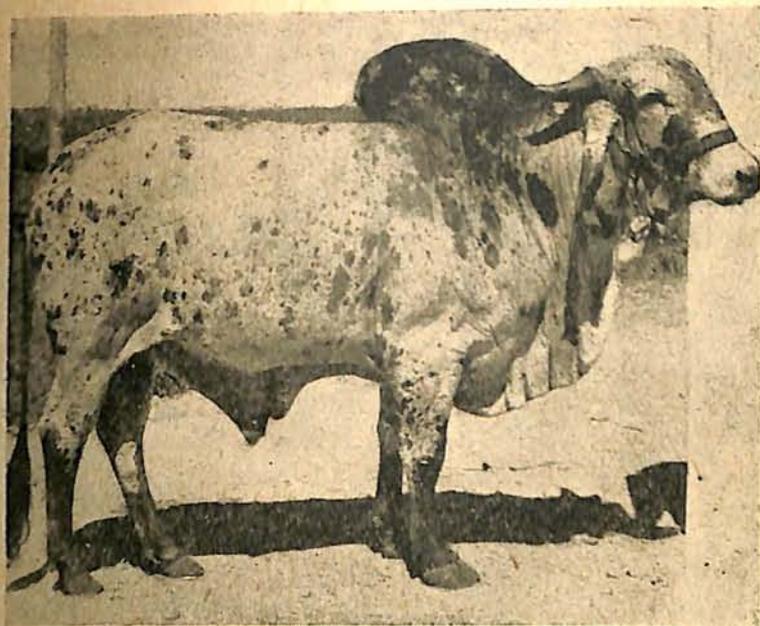
A representação foi constituída por 16 rezes — um garrote e 15 novilhas de diversas idades — cabendo ao lote o premio de conjunto na raça Gir, e, uma das novilhas — “BAMBOLINA” — levantou o título de campeã da raça.

As demais novilhas pertencentes ao

plantel do Dr. Pio de Almeida Prado, que conta com 51 fêmeas registradas, obtiveram três primeiros premios, três segundos, um terceiro e cinco menções honrosas. Assim, com 16 reprodutores a “FAZENDA MANDAGUAI” obteve 14 premios.

O garrote “DUNGA” — um neto de “MAXIXE MANDAGUAI” — levantou o primeiro premio entre os animais de sua classe.

O que mais nos admira nos resultados obtidos por esses de reprodutores, não são as 14 classificações em si, mas o fato desses animais serem, todo eles, filhos de “MAXIXE MANDAGUAI”.



"DUNQUERQUE" — Da raça Gir, premiado na categoria de machos com 4 dentes.

Fazenda "União"

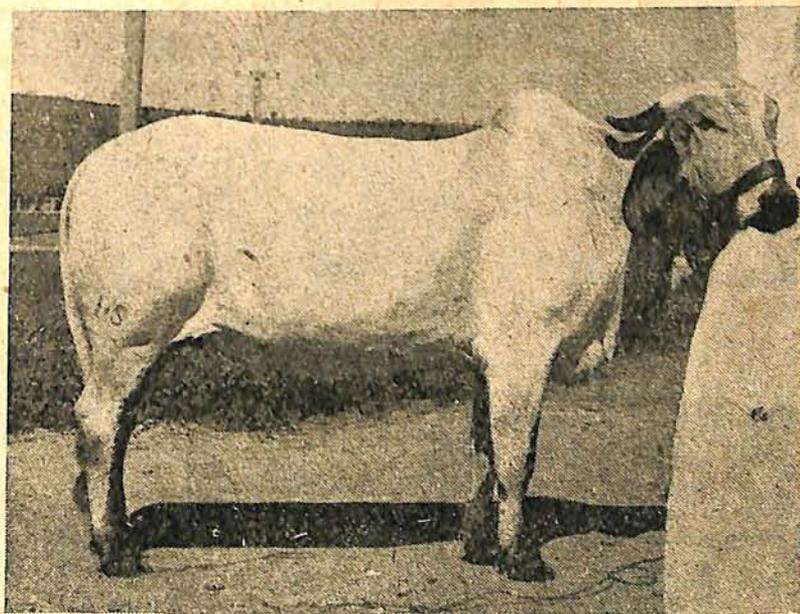
Proprietário:

HORACIO RODRIGUES

TUPÁ - C. P. - Est. S. Paulo



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"BOLIVIA" — Da raça Gir, premiada na categoria de fêmeas com 2 dentes.



"RIVAL" — 1.º premio do tipo Indú-Brasil, na categoria de machos com mais de 4 dentes.

FAZENDA "ALEGRIA"

Prop.: GALDINO ALFREDO DE ALMEIDA JOR.

ESTAÇÃO DE PAULOPOLIS (Município de Pompeia) — C. P. — Est. de S. Paulo

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Conjunto de fêmeas do tipo Indú-Brasil, com 2 dentes, que obtiveram as seguintes classificações: Rebeca, 2.º premio; Dunga, 3.º premio; Rola, menção honrosa e Rainha, 1.º premio.





Sua Carta Chegou

R. ANISIO JOSE' MOREIRA —

Mirasol — E. F. A.

Os dados que nos forneceu são fracos para tentarmos diagnóstico. Os "diagnósticos à distância" já são difíceis quando o quadro clínico vem detalhadamente exposto, imagine-se agora, no seu caso, quando não podemos contar com uma história completa dos sintomas. O leigo ao examinar um animal doente, na maioria das vezes, não percebe sinais de muita importância para se estabelecer um diagnóstico e, outras vezes, omite sinais que lhe parecem mínimos e que, no entanto, são decisivos. Por essa razão sempre advogamos a criação do "Veterinário Municipal", no Estado de S. Paulo, técnico que além de aconselhar os criadores na parte de criação (Zootecnia) e atender os casos clínicos (Veterinária), ainda se encarregaria da Inspeção Sanitária de todos os produtos de Origem Animal (leite, carne e derivados).

Em todo caso, tentaremos alguma coisa. De início diremos que a nossa primeira hipótese foi de tétano. Entretanto essa hipótese foi afastada porque, como o Sr. diz, ha um mês já que o bezerro está com esse sinal de "corpo duro". Si este fosse o caso, naturalmente aplicações de doses maciças de soro anti-tetanico de laboratório de confiança, poderia resolver. Mas não se trata disso provavelmente e daí pensarmos numa doença da medula, possivelmente de fundo infeccioso a vírus. Para isso, aconselhamos: solução de

urotropina a 40%, injetar 10 cc. dessa solução por via venosa em dias alternados.

Caso o Sr. não queira recorrer aos serviços profissionais de um veterinário capaz, aguardamos com interesse, maiores detalhes sobre o assunto.

FRYDERYK OZAPSKI —

Araras — C. P.

Ficamos sem saber qual a finalidade que deseja atingir dando enxofre às suas vacas. Por isso, daremos aqui uma explicação mais ampla de que seria desejável, afim de que o Sr. se ponha ao par do uso do enxofre como medicamento.

Em primeiro lugar diremos que o enxofre se emprega sobretudo por via externa, para efeitos locais, nas afecções da pele, pois tem ação parasiticida razoavel (sarnas) e tambem encontra indicação nas afecções eczematosas, principalmente no cão.

Por via interna é um estimulante em pequenas doses e um laxativo em grandes doses. Age tambem como um expetorante. Por aí vê o Sr. que muitas são as indicações que possui o enxofre, embora só não tenha substitutos eficientes quando se trata de certas dermatoses (afecções da pele). Supondo que o Sr. apenas deseja uma ação estimulante, basta dar de 0,5 a 1 grs. de flôr de enxofre misturado à ração diariamente, a cada animal.

Entretanto, fique bem claro o que dissemos acima, de que o enxofre tem substitutos muito mais eficientes na ação que possa ter por via interna.

JOSE' LEONEL FERREIRA —

Pirajú — E. F. S.

Inseminação Artificial — Este processo usado pelos árabes desde a mais remota antiguidade, só ha poucos anos foi introduzido no Brasil, si bem que em outros países, sua aplicação tenha tomado vulto.

Consiste essencialmente em obter semen dos machos e inocular esta secreção, simplesmente ou depois de convenientemente diluida, em fêmeas em cio. A retirada do semen pôde ser feita por muitos processos, porém os principais são: massagem dos canais deferentes e monta em manequins. Como na monta natural o macho expele quasi sempre quanti-

dade muito grande de semen, superior à necessária para a fecundação, está claro que podemos, mediante técnica adequada, dividir o líquido fecundante entre diversas fêmeas. Com isso teremos: maior aproveitamento de um reprodutor, melhor controle das doenças provocadas pelo contáto sexual, conhecimentos mais amplos das qualidades de um dado reprodutor, pois, dando muitas crias num mesmo ano, teremos mais dados para firmar um julgamento.

Além disso, a inseminação artificial permi-

te o aproveitamento de reprodutores velhos ou impossibilitados de fazer a monta por defeito físico como é o caso de fratura de perna.

Acontece que usando esse processo podemos fecundar fêmeas à distância, isto é, um reprodutor do Rio Grande do Sul por exemplo pôde dar filiação em S. Paulo ou no Amazonas, porque uma vez obtido o semen, este, por processos técnicos, pôde ser transportado facilmente.

A aplicação da inseminação artificial, também chamada instrumental, só pôde ser feita por veterinários que são os técnicos capacitados a fazer tal operação.

Exigindo certos conhecimentos de anatomia e fisiologia animais, como também cuidados especiais na manipulação do semen, a inseminação artificial deve ser entregue nas mãos de técnicos.

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R

INDÚ-BRASIL

G U Z E R A T H

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa séde ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Séde) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar — End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANÁUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tôrres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A. — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Praça Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.

Sra. GIANNICOLA MA-
TARAZZO — Capital.

1.º — O livro sobre equídeos, "Criemos bons equídeos" de autoria do Dr. Armando Chieffi é distribuído pelo Ministério da Agricultura, Serv. de Documentação Agrícola, Lg. da Misericórdia, Rio de Janeiro, a quem deve ser solicitado. Informamos que essa distribuição, antigamente gratuita, hoje custa pequena quantia afim de que só mesmo às pessoas realmente interessadas seja feita.

2.º — Quanto ao raquitismo informamos: Nas nossas condições, é indispensável juntar às rações dos animais certa quantidade de cálcio e fósforo. Dando-lhes farinha de osso, como é obtida nos matadouros e deixando os animais apanharem sol, sobretudo pela manhã, não há necessidade de dar vitaminas. Acontece que o óleo de figado de cação, que é vendido

em embalagem grande, para uso veterinário, constitui excelente medicamento a ser adicionado às rações caso apareça o raquitismo.

Muitos são os laboratórios que põem à venda o complexo vitamínico D e, entre outros, como o Sr. viu, o Depositon-Veterinário, do qual estamos lhe remetendo bula.

MOLESTIAS ACUSADAS PELO MAIOR

NÚMERO DE CRIADORES:

O Sr. Gilberto Souza — Jacobina, Est. da Bahia, assinalou:

em bovinos: Curso branco, Paratifo, Carbunculo sintomático, Carbunculo verdadeiro, Brucelose, Febre Aftosa e Berne.

em suínos: Paratifo e Gripe.

em cães e gatos: Raiva.

em Aves domésticas: Cólera e Coriza.

O Sr. Carlos Rotemberg — Atalaia, assinalou:

em bovinos: Curso branco, Pneumonia dos bezerros, Brucelose, Febre Aftosa, Verrugas e Vermínoses.

ASSINALADOS NESTE MÊS:

em bovinos: foram assinaladas as seguintes ocorrências: Curso branco, 2; Brucelose, 2; Febre Aftosa, 2. Uma ocorrência em: Paratifo, Carbunculo sintomático, Carbunculo verdadeiro, Berne, Pneumonia dos bezerros, Verrugas e Vermínoses.

em suínos: uma ocorrência de Paratifo e uma de Gripe.

em cães e gatos: uma ocorrência de Raiva.

em aves domésticas: uma ocorrência de Cólera e uma de Coriza.

RESUMO ATE HOJE:

Assinalados desde início (total):

em bovinos: Pneumoenterite, 13; Paratifo, 12; Febre Aftosa, 11; Curso branco, 10; Mami-te, 7; Vermínoses, 7; Diarréia de sangue dos bezerros, 6; Carrapatos, 6; Sapinho, 6; Berne, 4; Verrugas, 4; Brucelose, 4; Peste de coçar, 3; Difteria dos bezerros, 3; Peste dos pulmões, 2; Carbunculo verdadeiro, 2;

MAIO DE 1946



Para aparelhos munidos de fogareiros ou fornilhos

INGREDIENTE "JÚPITER"

(em pó e em pedras)

Para o expurgo de sementes e de grãos, sacaria, etc.

BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER" exterminadores do "curuquerê"

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS "POLYSU" e "JÚPITER"

Para o preparo de calda bordalêsa

SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"

(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.

ENXOFRE DÚPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações

PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"

(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS (Verde de Schweinfurth) e outros produtos químicos agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S/A

SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

Manqueira, 1; Aborto, 1; Prolapso do útero, 1; Pasteurelose, 1; Sarna, 1; Carbunculo sintomático, 1; Piobacilose, 1; Miase, 1; Berne, 1; Osteomalácia, 1 e Tuberculose, 1.

em equinos: Garrotilho, 6; Sarna, 2; Vermínoses, 2; Cara inchada, 2; Aborto, 1 e Carrapatos, 1.

em suínos: Gripe, 3; Aftosa, 2; Vermínoses, 2; Diarréia dos leitões, 2; Peste, 1; Sarna, 1; Piolhos, 1 e Paratifo, 1.

em ovinos e caprinos: Vermínoses, 1; Solitária, 1; Miase, 1 e Sarna 1.

em cães e gatos: Cinomose, 2; Carrapato, 2; Piroplasmose, 2; Tifo canino, 1; Sarna, 1 e Raiva, 1.

em aves: Cólera, 4; Coriza, Aspergilose, Diarréia branca, Vermínoses, Piolhos, Carrapatos e Pigarra, uma em cada.

Segundo a ordem pelo maior número de ocorrências assinaladas, no próximo número (junho), escreveremos sobre:

em bovinos — Febre Aftosa.

em equinos — Sarna.

em suínos — Aftosa.

em ovinos e caprinos — Solitária.

em cães e gatos — Cinomose.

em aves domésticas — Piolhos.

CURSO BRANCO

Uma das doenças mais comuns que acometem os bezerros nos primeiros dias de vida é o curso branco, causando graves prejuízos à criação. O bezerro se infecta quer pela via digestiva, quer pela via umbelical.

A primeira via é a mais comum e aparece quando o bezerro ingere substâncias extra-

nhas ou águas contaminadas. Uma vez infectado, o animal começa a eliminar com as excreções um germe virulento, e assim contamina os outros animais, principalmente, nos primeiros dias de vida, quando os bezerros não recebem o colostro e são más as condições em que vive no que se refere à higiene.

O cordão umbelical deve merecer todo o cuidado de desinfecção porque também por ele póde se estabelecer a infecção.

O animal infectado póde morrer no primeiro ou segundo dia, ou durar semanas e mesmo meses.

No primeiro caso a diarréia domina e o animal morre em consequência de septicemia. Quando a doença se prolonga ha uma série de manifestações: febre, tristeza, prostração, inapetência. A seguir domina o curso branco, o ventre fica distendido pelos gases e é sensível à palpação. As fezes branco-amareladas, moles, às vezes fluidas, espumosas e nos casos graves com estrias sanguinolentas. Ha outros sintomas para o lado do aparelho respiratório e os animais que conseguem sobreviver, se tornam portadores dos germes, disseminando a doença em toda a criação.

Como medidas preventivas chamamos a atenção para as condições defeituosas das criações, erros alimentares, contróle dos nascimentos, ação do colostro, tratamento do cordão umbelical e outras medidas higiénicas que não devem ser esquecidas. Existe uma vacina chamada de "Vacina contra o curso branco" e que deve ser aplicada na vaca por via-subcutânea, um ou dois meses antes da cria, por 3 vezes sucessivas, com intervalo de 8 a 10 dias e na dose de 10 cc. Quando o bezerro atingir um mês de idade, deve por sua

Soro antiofidico

PINHEIROS

medicação de urgência

vez receber 3 injeções subcutâneas da mesma vacina, na dose de 5 cc. e também com intervalo de 8 a 10 dias.

Para tratamento indicamos ou o bacteriôfago ou derivados da sulfanilamida como a sulfaguanidina ou a sulfasuccidina.

As dosagens diárias destas últimas drogas devem ser de 0,10 grs. por quilo de peso vivo para bezerros de 30 a 35 quilos; 0,12 grs. para bezerros de 35 a 45 quilos e de 0,13 para animais de peso superior a 45 quilos.

O tratamento que só é eficaz quando aplicado no início da doença, pôde ser estipulado com comprimidos que existem no comércio, pesando 0,5 grs. do seguinte modo: (bezerro de 40 quilos):

	Manhã	Meio-dia	Tarde
	comprimidos	comprimidos	comprim.
1.º dia	10	9	9
2.º dia	10	9	9
3.º dia	7	4	4
4.º dia	3	2	2

CARA INCHADA

Pouco valeriam os sinais que pudessemos dar desta distrofia ossea, pois todos a conhecem perfeitamente.

Por isso vamos nos limitar a informar a maneira pela qual podemos afastar esta doença das criações de equinos.

De um modo geral, a formação do osso está condicionada a 3 fatores nutritivos essenciais: cálcio-fósforo-complexo vitamínico D.

Havendo perturbações nesses três elementos produzir-se-ão lesões osseas. A ausência, deficiência ou desequilíbrio entre esses três fatores essenciais explicam o aparecimento das distrofias osseas, das quais, a cara inchada é muito comum.

Por isso, devemos proporcionar quantidade razoável de farinha de ossos aos animais, uma vez que a maioria de nossos solos é pobre em cálcio. Como a assimilação do cálcio está estreitamente relacionada à presença de fósforo, sem o qual nada se consegue, devemos dar esses dois elementos.

O complexo vitamínico D, para nosso meio,



os adubos
químico-orgânicos
"POLYSU" e
"JUPITER"

garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALICAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de
FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda bordalêsa

SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.

ENXOFRE DUPLO VENTILADO "JUPITER"

Para pulverizações
PO BORDALES ALFA "JUPITER"
Fungicida enérgico com 16% de cobre

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfuth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS e INDUSTRIAIS

ARSENÍATOS "JUPITER"
exterminadores do "curuquere"

FORMICIDA "JUPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" 5/8

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est.
de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS
TÉCNICOS EM FABRICAS
MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde e Traituba.
MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

não tem importância especial, porque a insolação é abundante, e os raios solares, sobretudo os da manhã, fornecem, mediante processos químicos que se desenvolvem na pele, a quantidade de vitamina necessária a fixar o cálcio. Contudo, quando se deseja um tratamento intensivo, podemos usar o óleo de fígado de cação que é vendido para uso veterinário.

GRIPE DOS LEITÕES

Esta doença foi confundida entre nós com outras doenças que atacam os suínos, sendo chamada de batedeira e, por muitos, tomada como peste. A gripe, causada por um vírus filtravel associado frequentemente a bacterias várias, é doença muito comum nas nossas criações. Evolue sempre com o caracter de uma pneumonia, podendo os leitões infetar-se nos primeiros momentos da vida. Muitas vezes, os animais embora infetados não mostram sinal de doença e, só depois do desmame, aparece, por causa de resfriamentos ou defeitos higiênicos e alimentares, tosse, febre, apatia pronunciada e falta de apetite.

A doença evolue com um decurso agudo, rapidamente mortal ou passa a um estado crônico, no qual além dos sinais descritos, observa-se emagrecimento progressivo, perda de pêlos, corrimento nasal e ocular, catarral ou purulento.

Não havendo até o momento vacinas ou séros eficientes para proteger os animais contra a gripe, aconselhamos medidas preventivas de isolamento dos porcos de cria, juntamente com os leitões, em compartimentos isolados — as maternidades — até a época do desmame, depois do qual, feita a seleção, reunião dos leitões em grupos, até

Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo
Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

Rua São Bento, 100

:::

São Paulo



os 6 meses, em compartimentos isolados e, finalmente, sacrifício dos animais portadores da doença.

Entretanto, nada se conseguirá contra a gripe dos leitões si os animais não forem protegidos dos resfriamentos e si não forem cercados de cuidados higiênicos e, sobretudo, de alimentação.

VERMINOSES DOS OVINOS E CAPRINOS

Não fazemos aqui, como seria de desejar, as diferenças entre os vermes que atacam a criação, porque a distinção deles só pôde ser feita por um técnico devidamente habilitado. Por isso, nos limitamos a descrever notícia necessária à profilaxia, isto é, a indicar as medidas capazes de proteger os animais contra as doenças parastárias em geral. No intuito de afastar as possibilidades de infestações devemos evitar aguas paradas, fazer rotação de pastagens e, caso apareçam animais com vermes, providenciar imediato tratamento.

A rotação das pastagens consiste em transferir a criação de um pasto para outro, por 3 a 4 meses, deixando-o completamente abandonado, durante esse período. Essa rotação tem dupla finalidade: combate os vermes e os carrapatos que, não encontrando hospedeiro intermediário, tendem a desaparecer.

As aguas paradas servem de veículo aos ovos de parasitas intestinais quando os animais, defecando, expulsam-n'os para completar o ciclo evolutivo.

Um bom vermifugo para os ovinos e caprinos é o sulfato de cobre a 1% em solução aquosa e que deve ser administrado por sonda esofagiana, naturalmente depois de prévio jejum. Também a fenotiazina tem se revelado ótimo vermifugo e as indicações para a sua administração vêm prescritas nas bulas dos vários preparados que se encontram no comércio.

CARRAPATOS — CÃES E GATOS

Os carrapatos são encontrados mais no cão do que no gato, causando, no primeiro, o bem conhecido nambiuvú. Nos casos em que apareçam cães parasitados por carrapatos, devemos usar banhos com soluções carrapaticidas

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- ❁ Direito Social e Legislação do Trabalho.
- ❁ Direito Comercial.
- ❁ Legislação Fiscal.
- ❁ Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- ❁ Acidentes do Trabalho.
- ❁ Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- ❁ Naturalizações e Títulos declaratórios.
- ❁ Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- ❁ Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- ❁ Pagamento de Impostos.
- ❁ Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 80
São Paulo

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

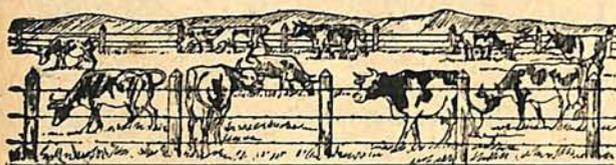
do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725

Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTÍVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{DA}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

Prema

SÃO PAULO

CONCERTOS DE SERINGAS VETERINÁRIAS

A Associação de Criadores tem um técnico em concerto de seringas veterinárias. Nos remeta sua seringa pelo correio, que a devolvemos concertada pelo Rebolso Postal.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Sen. Feijó, 30 — S/loja — S. Paulo

à base de arsenicais e que se encontram largamente no comércio.

Os banhos, nas concentrações indicadas para cada preparado, podem ser dados todo o mês.

DIARRÉIA BRANCA

Constitue a diarréia branca ou pulorose, como também é chamada, das mais graves infecções das aves, uma vez que atacando os pintos causa 90% de mortalidade. Nas aves adultas o germe causador da doença se localiza principalmente no ovário. Nos pintos, o germe é encontrado em todos os órgãos internos, fígado, pulmões, podendo os animais morrer logo após o nascimento, sem apresentar sintomas especiais ou então apresentam um quadro que nada tem de característico como seja: diarréia, inapetência, azas caídas, sonolência. Um bom sinal da doença é o grande número de ovos gorados, bem como o grande número de pintos mortos na casca. O diagnóstico mais certo é aquele que se faz em laboratório.

Acontece que os pintos que não morrem, chegam a aves adultas, porém se constituem em portadoras da doença. Daí quasi todos os ovos que põem conterem o germe que ficou localizado no ovário e daí ovos dessa natureza não vingarem.

Não havendo tratamento eficaz contra a pulorose, o criador deve adotar medidas preventivas:

1 — Proceder à pesquisa das aves portadoras para exterminá-las, podendo no entanto, ser a carne aproveitada.

2 — Não incubar ovos de procedência desconhecida ou duvidosa.

3 — Não introduzir na criação aves que não sejam previamente examinadas, pois uma única portadora é capaz de comprometer toda a criação.

4 — Terminada uma incubação, as chocadeiras deverão passar por uma rigorosa desinfecção.

PODENDO, LEIA

"O MEIO RURAL"

CARLOS BORGES SCHMIDT



Em sua 2.a Edição, acaba de aparecer "O Meio Rural" de autoria de Carlos Borges Schmidt, destacado técnico da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. O autor, enfileirando suas investigações e estudos das condições sociais e econômicas do nosso meio rural, oferece um quadro real e vivo da vida do interior paulista, focalizando: as necessidades do meio rural e a racionalização da assistência; o Homem e o meio; a produção e, por último, Divulgação e educação.

O ensaio prefaciado pelo sr. Mario de Sampaio Ferraz se impõe e deve ser lido por

todos quantos se interessam pelos problemas que atravancam o desenvolvimento de nossa produção agrícola e de cuja solução depende a melhoria das condições de vida do nosso homem do campo. O autor, em análise muito detalhada de todas as questões relativas à vida econômico-social de nossas populações rurais, indica com clareza o caminho que deve ser palmilhado afim de podermos assistir ao reerguimento do meio rural.

O trabalho do sr. Carlos Borges Schmidt é distribuído gratuitamente pela Diretoria de Publicidade Agrícola, a quem agradecemos o exemplar destinado à "Revista dos Criadores".

"Calôr Umido" nas Caneladas

Nas caneladas, que ocorrem com tanta frequência, o "Calôr Umido" de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dôres, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém o "Calôr Umido" durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1080

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

Produtos de Salamaria

Prof. PASCOAL MUCCIOLLO

De todos os produtos dos suínos, cabe aos embutidos lugar de destaque porque são sempre apetíceveis e agradáveis. Há uma variedade enorme de salames, variando seu preparo e tratamento posterior de cura, de acôrdo com a vontade e gosto dos consumidores. Quasi sempre, falando em salsicharia, se incluem algumas receitas que apenas têm o valor de guia para os fabricantes. Compreende-se facilmente que um salame muito do gosto dos italianos devido a determinados condimentos pôde não se enquadrar no gosto de nossas populações e assim, a recíproca também é verdadeira.

O primeiro cuidado é que a carne a ser utilizada, deve ser de qualidade insuperável e provir de animal abatido em estado de saúde. O mesmo escrupulo em selecionar a carne, deve presidir a escolha dos envulcros e, de modo geral, de todos os ingredientes empregados na massa. Como aparelhos importantes convem lembrar u'a máquina de moer e um pequeno funil para encher. Embora em alguns países a carne é vendida sem embutir,



“Que mania, a de me considerarem uma fábrica de carne e gordura. De mim é que não dirão isso: defendo-me, com um bom “regimem”.

o uso de tripas como envulcro se torna necessário para determinados tipos de produtos, como salsichas de fígado ou aquelas conhecidas como tipo Bologna e para nós, quasi todos os produtos são acondicionados em tripas. Alguns tipos de linguiças são fervidos por diversos minutos em água. Outros são envolvidos em sacos de tecidos, colocados na estufa e, após o necessário resfriamento, recebem um banho de parafina.

A regra geral para a boa conservação de todos os produtos de salamaria é de que não deve ficar ar preso na massa. Por isso, depois de embutir a massa no envulcro, deve-se proceder à punção do mesmo, fazendo escapar todo o ar que porventura tenha ficado preso, o que se consegue usando uma agulha. Mesmo naqueles tipos de linguiça que são fermentados, não se deve esquecer este cuidado, maximé sabendo que no caso a dilatação do ar durante a fervura pôde ocasionar a ruptura do envulcro.

Não só na America do Norte e França, mas principalmente na Europa Central, o público encontra nos açougues carne picada e condimentada que nada mais é do que massa de salame porém vendida solta, isto é, sem ser embutida.

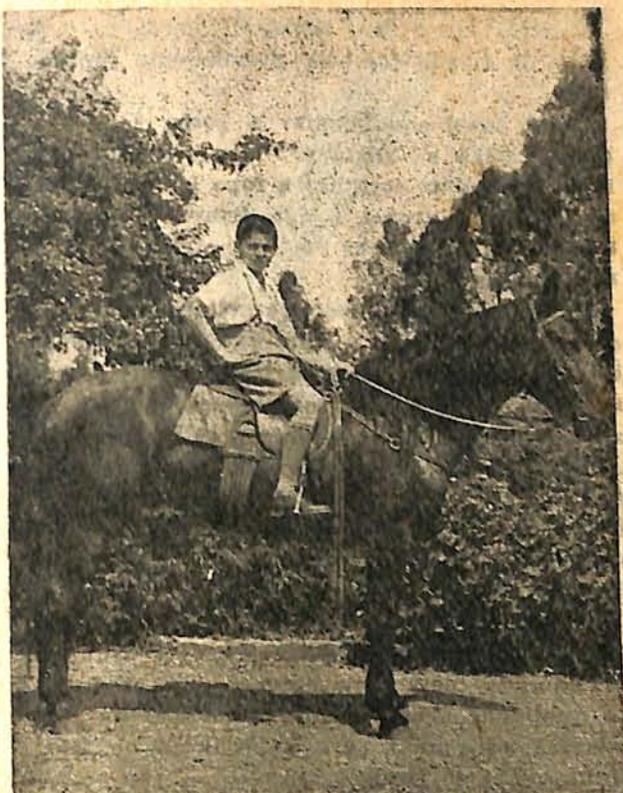
Daremos aqui, a título ilustrativo, algumas fórmulas usadas na America do Norte para produtos de salamaria. A primeira, conhecida como “Fresh sausage” consta de 1/3 de gordura e 2/3 de musculo. Entram na fórmula: sal, pimenta, salsa, assucar e cravo da India.

Entre os produtos que vão ser defumados, depois de embutidos, encontramos a maioria das chamadas salsichas e linguiças.

Na fórmula da salsicha tipo Bologna e que pôde ser considerada standard é a seguinte: 60 quilos de carne de bovino, 40 quilos de carne de suíno, 20 litros de água, 2 a 2½ quilos de sal de cozinha, 100 grs. de salitre,

300 a 400 gramas de pimenta preta, 100 a 150 grs. de coriandro. Póde-se tambem colocar cebola si se desejar.

Para fazer este tipo de salsicha, a carne do bovino deve ser cortada, salgada e colocada para curar em lugar fresco durante 48 horas. O mesmo deve ser feito com a carne do suino, no entanto, muitos salsicheiros não observam este cuidado, achando desnecessária a cura da carne desta espécie. Decorrido esse prazo, passar a carne na máquina de moer. Adiciona-se então o tempero e a agua e mistura-se vigorosamente a massa até que se apresente gomosa aos dedos. Este ponto, de grande importância é conhecido porque a massa fica pegajosa e leva para ser atingido mais ou menos 30 minutos. Enchem-se, então, as tripas e penduram-se para curar em lugar fresco até o dia seguinte, quando vão ser defumados à temperatura de 43-45° C e quando as salsichas adquirirem a cor marron (vermelho tostado) está terminado o processo que leva, em média, 2 horas de defumação. Retiradas as salsichas do fumeiro, ainda quentes, devem ser imersas em agua a 60-70° C e daí são retiradas só quando apertadas entre os dedos produzirem chiado especial. Depois de mais ou menos 20 minutos as salsichas são retiradas da agua quente e imersas em agua fria e penduradas em lugar fresco.



O jovem José Alberto de Camargo, montado em "Unico", esplendido Mangalarga, da Fazenda Santo Olegario, em Laranjal, E. F. S.

PRODUTOS COZIDOS

A cocção é um meio conveniente de preparar porções da cascassa que difficilmente podem ser desossadas, como exemplo, cabeça, pés e cauda. E' tambem um meio de utilizar pedaços de aparas, figado, coração, lingua e o caldo em que a carne foi cozida. Toda a carne deve ser bem lavada antes de ser cozida. Os dentes, fossas nasais, olhos devem ser re-

movidos. Si os labios, focinho e orelhas ficarem bem limpos, podem ser incluídos.

Aproveitando cabeças, lingua, pedaços de couro, corações e outras peças, póde-se obter juntando figado, a chamada salsicha de figado.

Par aisso, submetem-se à cocção aquelas peças o suficiente para que a cabeça possa

F E N O T I A Z I N

Vermífugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CAES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96

TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

ser desossada e aos pedaços junta-se 10 a 20% de fígado também previamente ferventado.

Moer tudo, condimentar a gosto (pimenta preta, salsa) e misturar bem. Encher em tripa de bovino, cozinhar a fogo lento até que as salsichas flutuem, o que demora 30 minutos. Depois mergulhar em água fria e pendurar para escorrer.

A salgação é um meio de evitar a multiplicação das bactérias da putrefação pela penetração do sal. São necessárias algumas semanas para o sal atingir concentração suficiente a proteger o centro de presuntos ou paletas. As baixas são o melhor meio conhecido até hoje para prevenir o crescimento dos organismos da putrefação da carne até que o sal possa exercer completamente a missão que lhe é destinada.

Na indústria, segmentos de suínos são salgados a temperaturas entre 2 e 4° C o que é considerado ideal para obtenção de produtos de qualidade. Nas fazendas onde não ha instalações adequadas para a produção de frio, muita carne se perde.

Quando se utilizam baixas temperaturas para iniciar a salgação, ha uma influencia benéfica sobre o gosto e a salubridade dos

CAPINS PARA PASTOS

	Quilo
	Cr\$
Catingueiro Roxo Francano	2,50
Cabelo de Negro	3,50
Jaraguá — colhido no cacho	3,20
Jaraguá — colhido no chão	2,00
Colonião	6,00
Rhodiis ou Chloris	15,00
Sementes de alto valor germinativo. Sob o controle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.	

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
R. Sen. Feijó, 30 - S/loja — S. PAULO

produtos salgados. Também a salgação é uniforme.

INGREDIENTES DA SALGAÇÃO

Sal — O sal (cloreto de sódio) preserva e desseca a carne mas usado em excesso pôde prejudicar o gosto e tornar os musculos indesejavelmente duros. Por outro lado, quantidades insuficientes de sal não conseguem impedir o desenvolvimento das bactérias da putrefação.

Açucar — E' usado principalmente para diminuir o gosto amargo dado aos produtos salgados e também para aumentar o sabor e tornar a carne mais tenra. Podem ser usados açucar de cana refinado ou mascavo.

Nitratos — Salitre (nitrato de potassio) preserva a desidrata a carne mas é usado quasi que exclusivamente porque fixa uma cor vermelho-rubi do musculo. O Nitrato de sódio (salitre do Chile) é um pouco mais forte, tanto assim que 1,7 grs. substituem 2 gr. de salitre ou nitrato de potassio. A quantidade exata de salitre ou de nitrato de sódio a ser usada, deve ser pesada e misturada na mistura da salgação, sendo desnecessário utilizar quantidade maior destes ingredientes do que a recomendada.

Pimenta — Algumas vezes é usada na salgação afim de modificar o sabor.

Ha dois métodos para se proceder à salgação: a salgação humida e a salgação sêca.

SALGAÇÃO HUMIDA

A mistura de salgação standard para cada



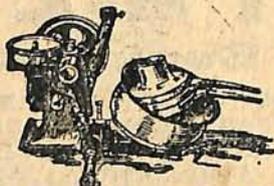
Peças para Desnatadeiras

*A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?*

Consulte



*antes de
encostar
a sua máquina*



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TÉCNICA

SÃO PAULO

100 quilos de carne é a seguinte: 8 quilos de sal, 2 quilos de açúcar, 200 grs. de salitre e 35 a 50 litros de água. Para fazer a salmoura, aconselha-se dissolver em volume de água pequeno todos os ingredientes do tempero e logo depois acrescentar a quantidade de água ideal para ser atingida a concentração desejada. Quando o salinometro marcar 75° a salmoura é excelente para presuntos e paletas e, juntando mais água até que se atinja 65° de concentração, tem-se condição ótima para salgação do bacon. Quando se esteriliza a salmoura pela fervura, deve-se ter o cuidado de resfriá-la completamente antes de colocar a carne. Os presuntos e as paletas resfriados são colocados nos barris ou tanques sempre com a péle do lado de baixo, mas não devem ser apertados fóra do recipiente. Imeros na salmoura, os pedaços de carne recebem o conservador por todos os lados. Por meio de pesos ou outro artifício os segmentos que estão sendo salgados devem sempre ficar imersos na salmoura.

Presuntos e paletas ficam na salmoura oito dias por quilo, isto é, uma peça de 7 quilos e meio não deve ser retirados sinão depois de sessenta dias. Bacon póde ser salgado em três a quatro dias por quilo. Uma fina espuma de cogumelos brancos se fórma na superfície da salmoura. Si esta camada aumentar muito ou se tornar xaroposa, tanto assim que prende aos dedos, a salmoura não póde mais ser usada.

FORMICIDAS E INGREDIENTES

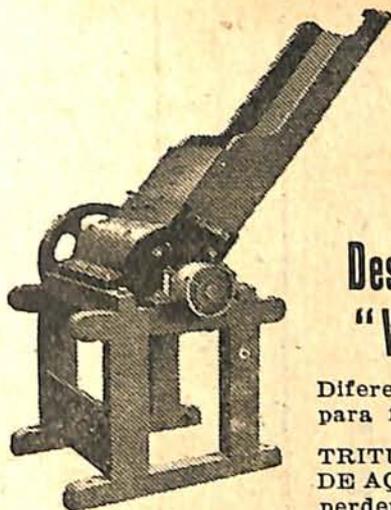
Formicida "GARRAFÃO" — Litro	
quido — Engradado com 2	
garrações	56,00
Formicidas Granulados:	
"Cotuba"	k. 10,00
"Gafanhoto"	k. 10,00
Formicidas em Pó:	
"Tatú" — Cx. 60 latas 380,00
200 grs.	
10 latas	70,00
"3 Cruzes" — Cx. 60 latas	.. 380,00
200 grs.	
10 latas	70,00

Para pronta entrega

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

R. Sen. Felj6, 30 - S/Loja — S. PAULO



Desintegrador "VIANNA"

Diferentes de todos para forragens.

TRITURA CANA DE AÇUCAR sem perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho. CORTA CANAS DE MILHO, capins para silagem etc..

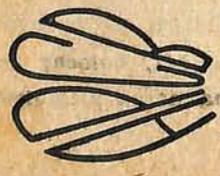
1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agricolas
R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

Salgação sêca — De um modo geral são necessários 5 quilos de sal para cada 100 quilos. Nas cidades onde o clima é muito quente, aconselha-se usar 8 quilos, para ter certeza de que boa quantidade de sal vai ser absorvida. Usando quantidades maiores de sal prejudica-se o gosto e a textura do musculo pois se processa um verdadeiro endurecimento do mesmo. A carne está sujeita a se putrefazer, menos devido à quantidade de sal utilizada do que si animais recentemente abatidos forem submetidos à salgação ou si a carne fór conservada a altas temperaturas.

Recomenda-se a seguinte mistura: Para 100 quilos de carne de porco usar 6 a 8 quilos de sal, 1½ a 2 quilos de açúcar e 200 grs. de salitre. Misturar os ingredientes completamente em um recipiente e dividir a mistura em duas partes iguais em peso. Usar uma parte para a primeira operação de esfregar as peças de carne colocadas num barril de madeira e a metade da segunda parte para o terceiro dia da salgação e a outra metade no décimo dia. Ter o cuidado de, no proceder à ressalga no décimo dia, colocar as peças que ficaram por cima nessa primeira fase no fundo do barril.



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• (16-3-1946 a 15-4-1946) •

LACTAÇÕES TERMINADAS

Clc.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G. ^{o/o}		

Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão A

7.ª	Grauna	58	300	6.420,000	265,350	4,13	Hols. Frie. PCOC — Joaquim Barros Alcântara.
1.ª	Buena Pinta	206	300	4.017,000	113,640	2,82	Hol. p b PCOC — Carlos A. W. Auerbach.
4.ª	Inglesinha	208	280	3.699,360	140,840	3,81	Hol. p b n r — Joaquim Barros Alcântara.
5.ª	Belesa	207	285	3.252,420	125,685	3,86	Hol. p b n r — Joaquim Barros Alcântara.

Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão A.

4.ª	Bolívia	274	253	2.903,428	112,079	3,86	Hol. p b PCOD — Sociedade Civil Fazenda M. Amélia.
4.ª	Nayde Bollhayes	236	300	2.763,600	129,900	4,71	Jersey PCOC — Zely Dias Figueiredo.
3.ª	Abelha II	271	218	2.106,752	85,456	4,06	Hol. p b PCOD — Sociedade Civil Fazenda M. Amélia.
—	Marília	323	162	1.938,330	58,320	3,01	Hol. p b n r — Sociedade Civil Fazenda M. Amélia.
—	Mancha	202	280	4.825,800	195,720	4,06	Hol. p b n r — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.

Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.

3.ª	Linda Flór	203	281	4.399,617	161,856	3,68	Hol. p b PCOC — Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
7.ª	Negrinha	209	283	4.338,673	181,696	4,19	Hol. p b 3/4 — João Morais Barros.

7. ^a	Araçá	210	300	3.827,100	163,500	4,27	Hol. p b PCOD	—	João Morais Barros.
	Moeda	188	273	3.545,451	142,506	4,02	Hol. p v n r	—	Orlando Barros Pereira.
	Limeira	219	234	3.424,590	144,144	4,25	Hol. v b n r	—	Orlando Barros Pereira.
3. ^a	Campineira	212	276	3.108,864	134,688	4,33	Hol. p b 7/8	—	João Morais Baeros.
7. ^a	Delicada	267	300	3.327,300	135,000	4,53	Hol. p b 7/8	—	João Morais Baeros.
7. ^a	Combuca	221	223	3.299,062	135,138	4,10	Hol. v b 3/4	—	Orlando Barros Pereira.
	Mimosá	124	285	3.283,485	146,490	4,46	Hol. v b n r	—	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Soberana	213	271	3.069,617	131,706	4,29	Hol. p b 7/8	—	João Morais Barros.
4. ^a	Traituba	218	256	2.590,976	101,888	3,93	Hol. v b 3/4	—	Orlando Barros Pereira.
6. ^a	Caveira II	301	172	2.296,888	95,288	4,15	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.
7. ^a	Anarquia	356	147	2.101,071	85,995	4,09	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.
7. ^a	Princesa	299	210	1.872,360	78,750	4,21	Hol. p b 7/8	—	João Morais Barros.
	Espanha	299	210	1.872,360	59,520	3,86	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cie.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
	225	Bonéca	4. ^a	9. ^o	10,990	0,367	3,33	252	Hol. p b PCOC
	226	Carícia	3. ^a	9. ^o	11,500	0,450	3,91	243	Hol. p b PCOC
	309	Marquesa	2. ^a	6. ^o	11,590	0,439	3,78	171	Hol. p b PCOC
	332	Maravilha	2. ^a	5. ^o	11,990	0,463	3,86	128	Hol. p b PCOC

Controlador: — João Baldini.

C R I A D O R

Orlando de Barros Pereira, Rio Claro. Controle em 12/4/46. Regime de campo e/ ração suplementar, duas ordenhas.

OBSERVAÇÃO:

Por falta de material necessário, não foi realizada a prova de gordura, destes controles.

Controlador: — Luiz S. Vieira.

Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 8/4/46. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
107	Pombinha	3. ^a	1.º	11,010			6	Hol. v b 3/4
108	Rumba	4. ^a	1.º	13,430			60	Hol. v b 3/4
252	Ramona		7.º	9,330			242	Hol. v b n r
253	Mutuca	2. ^a	7.º	8,870			255	Hol. v b n r
283	Conga	4. ^a	6.º	12,410			217	Hol. v b 3/4
285	Garça	4. ^a	6.º	11,260			220	Hol. v b 3/4
287	Cristalina	3. ^a	6.º	9,950			214	Hol. v b 3/4
288	Havaiana	4. ^a	6.º	8,420			213	Hol. v b 3/4
310	Carícia		5.º	10,040			180	Hol. v b n r
312	Barradinha		5.º	8,240			173	Hol. v b n r
313	Baia		5.º	11,390			—	Hol. v b n r
314	Alvorada		5.º	10,590			176	Hol. v b n r
315	Cachopa	2. ^a	5.º	11,960			163	Hol. v b 7/8
333	Carioca		4.º	13,000			157	Hol. v b n r
334	Lindóia	5. ^a	4.º	9,810			153	Hol. v b 7/8
335	Alegria	4. ^a	4.º	12,400			147	Hol. v b 3/4
336	Sonata	4. ^a	4.º	16,070			145	Hol. v b 7/8
338	Cascadura	2. ^a	4.º	9,900			143	Hol. v b 3/4
339	Normanda	2. ^a	4.º	10,050			152	Hol. v b 3/4
286	Granfina	3. ^a	5.º	11,400			213	Hol. v b 3/4
392	Maringá	3. ^a	1.º	11,450			55	Hol. v b 7/8
393	Senhorinha	5. ^a	1.º	13,720			62	Hol. v b 3/4
384	Marqueza		1.º	14,410			58	Hol. v b n r
58	Grauna	7. ^a	10.º	11,430	0,502	4,39	275	Hol. p b PCOC
67	Invejada	6. ^a	9.º	10,530	0,493	4,67	252	Hol. p b PCOD
78	Haia	7. ^a	6.º	12,040	0,456	3,78	148	Hol. p b 3/4
122	Roca	4. ^a	1.º	18,040	0,598	3,31	6	Hol. p b PCOD
234	Barroza		9.º	6,910	0,322	4,65	248	Hol. p b n r
254	Borboleta		8.º	4,940	0,256	5,20	234	Hol. p b n r
289	Xumbada		7.º	7,020	0,332	4,72	184	Hol. p b n r
316	Cambuquira	4. ^a	6.º	14,480	0,490	3,38	148	Hol. p b PCOD
317	Conquista	7. ^a	6.º	12,320	0,516	4,18	178	Hol. p b n r
318	Saira		6.º	12,010	0,543	4,52	156	Hol. p b n r

319	Maravilha	6.º	11,890	0,548	4,60	174	Hol. p b n r
320	Brasileira	6.º	7,150	0,266	3,72	154	Hol. p b PCOD
340	Medalha	7.º	10,790	0,377	3,49	138	Hol. p b PCOD
369	Baia	4.º	9,500	0,344	3,62	144	Hol. p b n r
370	Argentina	4.º	11,580	0,433	3,73	136	Hol. p b PCOD
371	Araponga	3.º	10,610	0,398	3,75	124	Hol. p b PCOC
372	Palmeira	4.º	11,920	0,467	3,91	126	Hol. p b n r
373	Araras	4.º	8,520	0,274	3,21	108	Hol. p b 7/8
379	Amélia	4.º	14,780	0,490	3,31	58	Hol. p b PCOD
380	Alagôas	4.º	15,400	0,523	3,39	60	Hol. p b PCOD
381	Baronesa	1.º	7,880	0,262	3,32	65	Hol. p b PCOD
391	Aliança	2.º	17,290	0,632	3,65	47	Hol. p b n r
395	Miragem	4.º	19,080	0,706	3,70	16	Hol. p b PCOD
396	Cascata	1.º	12,510	0,462	3,69	10	Hol. p b 7/8
397	Brandina	1.º	17,320	0,517	2,98	3	Hol. p b 7/8
398	Canela	1.º	10,650	0,374	3,51	1	Hol. p b PCOC
399	Belinha	1.º	12,950	0,442	3,41	2	Hol. p b PCOC

206	Carlos A. W. Auerbach, Fzda. Bela Vista Mogi das Cruzes. Controle em 6/4/46. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.	1.º	10,480	0,371	3,54	300	Hol. p b PCOC
231	Barreira	5.º	7,230	0,260	3,59	246	Hol. p b 3/4
342	Única	6.º	17,940	0,625	3,48	124	Hol. p b PCOD
400	Verónica	1.º	14,020	0,364	2,59	25	Hol. p b n r

210	João de Moraes Barros, Fazenda Bôa Vista, Campinas. Controle em 5/4/46. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	7.º	8,430	0,417	4,94	300	Hol. p b PCOD
266	Saudade	7.º	5,410	0,272	5,02	263	Hol. p b 1/2
267	Delicada	7.º	7,840	0,339	4,32	288	Hol. p b 7/8
268	Pintura	6.º	9,510	0,440	4,62	235	Hol. p b 3/4
296	Campineira II	4.º	15,360	0,504	3,28	196	Hol. p b 7/8
297	Dudinha	4.º	7,740	0,377	4,87	211	Hol. p b PCOC
298	Mimosa	6.º	10,550	0,380	3,60	196	Hol. p b n r
300	Cativa	4.º	11,340	0,454	4,00	192	Hol. p b PCOC
302	Odalisca	2.º	6,470	0,307	4,77	196	Hol. p b 7/8
303	Nobresa	4.º	9,230	0,320	3,46	192	Hol. p b 7/8
304	Vitoriosa	5.º	10,470	0,465	4,44	219	Hol. p b PCOC
343	Baronesa	6.º	11,570	0,502	4,33	152	Hol. p b PCOD
344	Garopa	4.º	9,980	0,475	4,76	141	Hol. p b PCOC

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
345	Sorocaba	1. ^a	4.º	9,050	0,396	4,37	155	Hol. p b PCOC
346	Lorena	5. ^a	4.º	12,160	0,544	4,47	152	Hol. p b 7/8
347	Javanesa	6. ^a	4.º	14,890	0,567	3,80	135	Hol. p b 7/8
348	Rita		4.º	8,920	0,364	4,08	149	Hol. p b n r
349	Ligeira	2. ^a	4.º	7,510	0,355	4,45	125	Hol. p b PCOC
350	Flauta	4. ^a	4.º	8,170	0,374	4,57	128	Hol. p b PCOC
352	Lipa	4. ^a	4.º	12,000	0,522	4,31	142	Hol. b p 7/8
353	Melindrosa	1. ^a	4.º	13,050	0,551	4,22	153	Hol. p b 7/8
354	Jaca		3.º	10,130	0,498	4,91	152	Hol. p b n r
355	Guariba	2. ^a	4.º	9,840	0,501	5,29	127	Hol. p b PCOD
357	Gazetilha II	2. ^a	4.º	10,650	0,466	4,37	135	Hol. p b 7/8
358	Carioca	1. ^a	4.º	12,250	0,509	4,15	152	Hol. p b PCOC
374	Menina	2. ^a	3.º	9,630	0,389	4,04	93	Hol. p b 7/8
375	Dundoca	3. ^a	3.º	7,290	0,346	4,74	102	Hol. p b 7/8
376	Esperança	4. ^a	3.º	10,160	0,436	4,19	100	Hol. p b 7/8
377	Mariposa	7. ^a	3.º	13,270	0,471	3,54	110	Hol. p b PCOC
382	Noiva	5. ^a	2.º	20,590	0,880	4,27	56	Hol. p b 7/8
383	Faceira		2.º	14,700	0,570	3,87	86	Hol. p b n r
384	Rebeca	7. ^a	2.º	16,390	0,603	3,67	80	Hol. p b 7/8
385	Cocada	5. ^a	2.º	14,550	0,547	3,69	63	Hol. p b PCOC
386	Grega	7. ^a	2.º	13,920	0,591	4,24	67	Hol. p b PCOC
387	Moderna	7. ^a	2.º	17,090	0,772	4,52	85	Hol. p b 7/8
388	Oncinha	3. ^a	2.º	9,710	0,415	4,27	60	Hol. p b PCOC
389	Faxina II	6. ^a	2.º	16,740	0,670	4,00	53	Hol. p b PCOD
401	Corruira	3. ^a	1.º	8,750	0,319	3,64	45	Hol. p b PCOC
402	Pitanga	5. ^a	1.º	14,720	0,574	3,87	9	Hol. p b PCOC
403	Cereja	5. ^a	1.º	7,930	0,324	4,08	42	Hol. p b PCOC
404	Itapira	5. ^a	1.º	12,720	0,483	3,80	1	Hol. p b PCOC
405	Niágara	3. ^a	1.º	13,160	0,591	4,48	9	Hol. p b PCOC
406	Pipoca	5. ^a	1. ^a	13,440	0,472	3,51	48	Hol. p b 1/2
407	Pinda	6. ^a	1.º	8,730	0,370	4,24	27	Hol. p b PCOC
408	Gralha	1. ^a	1.º	12,110	0,478	3,78	12	Hol. p b PCOC
409	Araras	1. ^a	1.º	8,580	0,368	4,28	32	Hol. p b PCOC
410	Seda	5. ^a	1.º	13,080	0,451	3,44	18	Hol. p b 7/8

411	Indiana	1. ^a	11,040	0,500	4,52	36	Hol. p b PCOC
412	Bela	4. ^a	9,600	0,403	4,19	5	Hol. p b 7/8
413	Esparta	1. ^o	8,060	0,299	3,70	8	Hol. p b n r
414	Tunisia	3. ^a	15,720	0,599	3,81	27	Hol. p b PCOC
415	Estrelinha II	7. ^a	12,450	0,531	4,26	—	Hol. p b 7/8
416	Dália	4. ^a	10,820	0,366	3,38	—	Hol. p b PCOC
417	Dúvida	4. ^a	19,450	0,746	3,83	—	Hol. p b PCOC
418	Catalina	3. ^a	7,770	0,382	4,91	—	Hol. p b PCOC
419	Dadá	4. ^a	13,570	0,530	3,90	—	Hol. p b 7/8
420	Havana	1. ^o	7,370	0,302	4,09	—	Hol. p b PCOC
421	Aurora	5. ^a	11,430	0,435	3,63	—	Hol. p b PCOC

Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina, Estr. de Itapeerica. Controle em 3/4/46. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.

236	Nayde Bollhayes	4. ^a	7,140	0,352	4,92	274	Jersey PCOC
237	Nesla	4. ^a	10,000	0,432	4,32	129	Jersey PCOC
239	Zondla	4. ^a	16,650	0,675	4,05	32	Jersey PCOC
242	Randla	3. ^a	15,730	0,689	4,37	68	Jersey PCOC
243	Purdla	3. ^a	11,890	0,581	4,88	234	Jersey PCOC
244	Etna	3. ^a	7,290	0,392	5,37	227	Jersey PCOC
245	Layla	3. ^a	9,660	0,460	4,76	83	Jersey PCOC
246	Jaura	3. ^a	6,520	0,308	4,72	191	Jersey PCOC

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle em 10/4/46. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.

269	Devota II	2. ^a	10,350	0,466	4,30	266	Hol. p b PCOC
272	Ema	3. ^a	8,980	0,349	3,89	237	Hol. p b PCOC
273	Audácia	3. ^a	8,610	0,399	3,82	215	Hol. p b PCOC
306	Nina	2. ^a	10,710	0,406	3,79	201	Hol. p b PCOD
307	Bagé	2. ^a	11,750	0,568	4,83	199	Hol. p b PCOC
322	Brinquinha	4. ^a	8,720	0,427	4,87	177	Hol. p b PCOC
360	Darci	3. ^a	11,910	0,530	4,45	165	Hol. p b PCOC
362	Castanha	4. ^o	8,690	0,450	5,17	184	Hol. p b n r
364	Bandeira	1. ^a	8,860	0,346	3,90	158	Hol. p b PCOC
365	Bonita	4. ^o	10,730	0,539	5,01	161	Hol. p b n r
366	Fiteira	3. ^a	11,290	0,361	3,19	—	Hol. p b 7/8
367	Vitória	4. ^o	11,420	0,448	3,92	137	Hol. p b n r

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
	368	Barbacena	2.ª	4.º	7,500	0,351	4,68	136	Hol. p b PCOC
	422	Maravilha	5.ª	1.º	12,920	0,423	3,19	—	Hol. p b 7J8
	423	Colombina	1.ª	1.º	9,640	0,369	3,82	37	Hol. p b PCOD
	424	Diana	1.º	8,510	0,353	4,14	129	Hol. p b n r
	425	Novidade	1.º	13,310	0,438	3,29	55	Hol. p b n r
	426	Campineira	7.ª	8,940	0,401	4,48	91	Hol. p b 3/4

ABREVIACÕES: — Cle. = Classe; Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruzada de origem conhecida; PCOD = Pura por cruzada de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.ª) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.ª) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.ª) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.ª) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.ª) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.ª) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Abril de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- Direito Social e Legislação do Trabalho.
- Direito Comercial.
- Legislação Fiscal.
- Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- Acidentes do Trabalho.
- Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- Naturalizações e Títulos declaratórios.
- Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- Pagamento de Impostos.
- Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se :

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 80
São Paulo



A Sra.
faça

assim:

Tripla protecção!

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma protecção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito systema de acondicionamento significa tres vezes mais protecção a sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação".

ENVOLTORIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA



CASSAROLA DE REPOLHO ROXO E VERDE

Um repolho verde, pequeno, cortado bem fino; Um repolho roxo, pequeno, cortado da mesma maneira; Três chicharas de maçãs, em pedacinhos; Uma chichara de pimentões verdes, bem cortados; Meia chichara de açúcar mascavo; Sal, pimenta e noz moscada; Duas colheres, das de sopa, de sumo de limão; Meia chichara de manteiga.

Temperar o repolho roxo com o sal e a pimenta. Colocar numa cassarola untada de manteiga. Acrescentar o açúcar, o sumo de limão e a noz moscada às maçãs, e despejar a mistura sobre o repolho. Misturar o repolho verde ao pimentão, derramando-os sobre as maçãs. Cobrir e levar ao forno moderado, durante meia hora.

PUDIM DE LIMÃO

Duas colheres, das de sopa, de manteiga; Uma chichara de açúcar; Quatro colheres, das de sopa, de farinha; Uma pitada de sal; Três colheres, das de sopa, de sumo de limão; A casca de um limão, ralada; Uma chichara e meia de leite; Três ovos.

Misturar bem a manteiga e o açúcar. Acrescentar a farinha, o sal, o sumo e a casca dos limões. Misturar as gemas ao leite e acrescentar o creme feito com a manteiga e o açúcar. Juntar as claras, bem batidas. Derramar em fôrma untada de manteiga. Assar lentamente em banho-maria, até que o pudim fique ligeiramente tostado (durante quarenta minutos mais ou menos, em fôrno brando).

CEBOLAS COM MOLHO DE QUEIJO

Três colheres, das de sopa, de manteiga; Três colheres, das de sopa, de farinha; Meia colher, das de chá, de sal; Um quarto de colher, das de chá, de pimenta; Duas chicharas de leite; Meia chichara de queijo ralado; Seis cebolas de tamanho médio, cozidas inteiras:

Derreter a manteiga, acrescentar a farinha e os temperos, mexendo bem durante dois minutos. Acrescentar o leite e levar ao fogo, em banho-maria, até engrossar, mexendo sempre. Tirar do fogo e juntar o queijo. Mexer até que ele se derreta. Em seguida, pôr as cebolas e servir. Póde-se enfeitar o prato com pedacinhos de pão, fritos na manteiga.



ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METALICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SAO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4180

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Abril,
de 1946

LEITE (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com deliberações — mínimo Cr\$ 1,00 — excesso

Cr\$ 0,80

Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de

4,00 a 5,00

" B

2,80 a 3,00

" C

1,80 a 1,90

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução n.º 102 de 29-3-45).

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo)

Cr\$ 0,90 o litro

As Usinas pela Comissão Executiva do Leite

Cr\$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr\$ 1,50	Cr\$ 1,80	Cr\$ 2,20
1/2 litro	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,90	Cr\$ 1,20
1/4 litro	Cr\$ 0,50	Cr\$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — 1/2 litro Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolável, "CEL"

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr\$ 1,30	1,70 — 1,90
1/2 litro	Cr\$ 0,70	0,90 — 1,00
Copo	Cr\$ 0,60	—

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Preços p/ os produtores - mínimo na quantidade dada Cr\$ 1,00 — excesso Cr\$ 0,60

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até

1,50

Idem em Rio Preto e Sorocaba

1,60

Idem em Marília, Campinas e Piracicaba

1,90

Idem, em cidades onde não existem usinas, de

1,00 a 1,80 (*)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

	Sem cotação
Leite ácido, nas U. B.	0,60 a 0,70
Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo	0,50 a 0,60
Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	0,50 a 0,55
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 13,00 a 16,00
Em creme, na fazenda	12,00 a 13,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	—
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	—

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejts.	Varejistas aos consumidores
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
Extra	14 à 19,00					
De 1.a	12 à 18,00					
2.a (sem sal)						
2.a (com sal)	16,00	18,00				
Estrangeira						

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota. Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 12,00 a 14,00	14,00 a 16,00
Parmesão Nacional	14,00 a 15,00	
Parmesão Argentino	18,00 a 19,00	
Minas	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
M. Curado	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem	400,00 a 450,00	
Ulab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.	5,00-5,30 48,00	5,00-5,30 48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido		170,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	5,50	6,00-7,00
Argentina	8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S. Paulo.

SUINOS

PORCOS NILO — Vendem-se reprodutores suínos da raça Nilo, à Cr\$ 10,00 o quilo. Sociedade Agrícola Prudente Corrêa, Brauna, N. O. B., Est. S. Paulo.

PORCOS PIAU — Na Fazenda Santa Helena vendem-se leitões desmamados puro sangue Plau, tipo médio aos preços de Cr\$ 300,00 cada um, macho ou fêmea, ou Cr\$ 500,00 o casal. — Fazenda Santa Helena - Tel. 26 - Pedreira - Cia. Mogiana E. F. — Estado de S. Paulo.

FAZENDAS

MORÕES DE EUCALIPTOS — Vendem-se a Cr\$ 30,00 a dúzia. — Tel.: 2-7101 com Felix. — Capital.

LACTICÍNIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboaticabal, Araraquara e Catanduva.

OVINOS

OVINOS ROMNEY MARSH — Temos disponíveis magníficos borregos Romney Marsh, de 6 a 8 meses de idade, filhos de reprodutores de pedigree, importados e registrados na Argentina. — Informações: Granja Timbú, cx. postal, 372 - Curitiba, Est. do Paraná.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

Relação de Carnes e Visceras (em kgs.) consumidas no Município da Capital,

durante o mês de Novembro de 1945, de animais abatidos nos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovínos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.478.693	223.847	1.340	19.329	84.254	3.436	—	157.083
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco..	678.252	153.418	—	—	51.140	—	2.081	21.284
Frigorífico Armour — Vila Anastácio...	549.506	92.188	1.526	—	42.141	—	60	23.551
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	541.253	44.505	—	—	—	—	—	46.975
Frigorífico Dinar — Utinga	329.285	64.301	—	—	7.094	—	—	20.081
Matadouro de Santo Amaro.....	70.151	6.883	—	—	—	—	—	1.340
Matadouro de Guarulhos.....	—	16.896	—	571	6.306	116	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	128.051	—	498	—	—	—	—
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguaraiava.	—	204.711	—	—	—	—	—	—
Total em quilos.....	3.642.140	984.800	2.866	14.398	190.835	3.552	2.141	270.814

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA
RESOLUÇÃO DA O.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tendal o preço de Cr\$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- a) — Diantelro Por quilo
b) — Trazeiro comum, de sete costelas 2,50
c) — Trazeiro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia 4,00

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do açugueiro para o consumidor:

- Filé mignon Cr\$ 18,00 kgs.
Carne de 1.ª, especial, sem osso 6,00 kgs.
Filé sem aba 6,00 kgs.
Carne de 2.ª, sem osso 4,20 kgs.
Carne de 1.ª qualidade, com osso 5,00 kgs.
Carne de 2.ª, com osso 3,50 kgs.

Constituem carne de 1.ª qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2.ª: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.



Deixe vadial

O

espírito por estes 10 minutos

Continuam aqui os versos do Catulo, do poema sertanejo "Quinca Micuá".

Se não gostarem, reclamem. Se gostarem contem aos outros.

Um termo ou mais que não entendam, lhe explicaremos, a pedido.

Dito e feito. No outro dia,
naquela hora marcada,
eu isperava a marvada!

A sanfôna, pindurada
n'um ramo, a se imbalança,
quando uviu ella falá,
sem eu tocá cum estes dêdo,
introu de novo a cantá.

Pula arage balançada,
no ramo, d'aquí p'ra lá,
parecia inté, patrão,
que a gaita era o coração
do férmoso biribá!!!

Eu entonce preguntel
se ainda me tinha amô,

Não disse nada!... Calou!

Eu falei nesse inxirido,
ao moço... no... no doutô!

Foi entonce que falou,
dizendo que ella falava
siturdia cum esse moço,
prú via d'um má de rengo...
e prú via d'uma dô.

D'outra feita, foi prú via
d'uma grande narvragia
no miolo do coração!

Mas porém já tava boa,
despois que o doutô físgou
nos dois braço uma injeção...
(lá nella)... de fôia seca,
e símente de gervão.

Despois, zangada, me disse
que eu amava sem calô!!!
Que eu tinha sido o premêro,
o premêro que ella amou!

Que tinha munto dinhêro
p'ra nós vivê afogado,
sem se importá cum o Lotêro,
sem cum o diabo do doutô.

Entonce, apouzando o braço
cá prú-riba do meu hõmbro,
sinti cumo uma friáge
nos grugumio do istõmbro!

Trimi, seu patrão, trimi!
Mas porém, quando outra vez
me catucou p'ra fugi,
não sei cumo não murri!

Ai, que moça tão marvada,
mas porém... tão bunitinha!

Despois, me disse no uvido:
"Micuá, uma boquinha!..."

Apois, juro a vasmincé!...
Du não sabia o sintido
da palavra... Pode cré!

Quando ela me disse o que era,
gritei: "Dona Cunceição!!!"

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecer-se e fortalecer-se ! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A Revista dos Criadores é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negocios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscryva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. * (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte mais importante do seu cavalo

Num cavalo de liça, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00



A A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de latas de Pasta
potes

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$.....,00.

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Enderço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)